



AS CRENÇAS ISLÂMICAS
DE ACORDO
COM A ESCOLA XIITA
IMAMIYAH ITHNA ASHARIYAH







Nossa Mensagem V

O SÁBIO RENOVADOR

AYYATULLAH SHEIKH MOHAMMAD REDHA AL-MUZAFFAR (K.S.)

As Crenças Islâmicas de Acordo com a Escola Xiita Imamiyah Ithna Ashariyah

Tradução e Revisão

Centro Islâmico no Brasil -

Fundação de Pesquisa, Tradução e

Publicação da Cultura Islâmica



Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.)





Tradução e Revisão

Centro Islâmico no Brasil - Fundação de Pesquisa, Tradução e Publicação da Cultura Islâmica

Capa, Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

Yelow Design e

Nasereddin Taleb Al-Khazraji

Tiragem

2.000 exemplares

Data da Edição

Abril de 2009

Impressão e Acabamento

Editora Marse

Tel.: (11) 2292-3322 - E-mail: ed.marse@terra.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

al-Muzaffar, Mohammad Redha

As Crenças Islâmicas de Acordo com a Escola Xiita Imamiyah
Ithna Ashariyah / Mohammad Redha al-Muzaffar -- São Paulo :
Centro Islâmico no Brasil, 2009.

Todos os direitos desta edição são reservados ao



Tel.: 55 11 3361-7348 - Fax: 55 11 3331-5077
edicoes@arresala.org.br
www.arresala.org.br



Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.)
info@ahl-ul-bayt.org
www.ahl-ul-bayt.org

É proibida a reprodução de parte ou da totalidade dos textos sem a autorização prévia.



Sumário

Prefácio	7
Palavra do Editor.....	9
A Vida do Sheikh Mohammad Redha al-Muzaffar.....	13
Introdução	17
1. Doutrina da Necessidade de Buscar o Conhecimento	17
2. “ <i>Taqlid</i> ” e “ <i>Furu-ad-din</i> ”: o dever de seguir as leis religiosas.....	19
3. Doutrina da Necessidade do Raciocínio Jurídico “ <i>Ijtihad</i> ”	20
4. Doutrina da Posição do <i>Mujtahid</i>	21
Parte I - <i>Tawhid</i>	23
5. Doutrina da Crença em Deus.....	23
6. Doutrina da Unicidade Divina “ <i>Tawhid</i> ”	24
7. Doutrina dos Atributos de Deus “ <i>Sifat Allah</i> ”	25
8. Doutrina da Justiça de Deus “ <i>Adl</i> ”	26
9. Doutrina dos Mandamentos de Deus.....	28
10. Doutrina da Pré-determinação “ <i>Al Qada</i> ” e Doutrina da Vontade Divina “ <i>Al Qadar</i> ”	28
11. Doutrina da “ <i>Bada</i> ”	30
12. Doutrina dos Deveres Religiosos.....	31
Parte II: Os Profetas	33
13. Doutrina da Profecia “ <i>Al Nobuwah</i> ”	33
14. A Profecia: Uma Graça Divina	34
15. Doutrina dos Milagres dos Profetas.....	36

16. Doutrina da Infalibilidade dos Profetas	39
17. Doutrina dos Atributos dos Profetas	39
18. Doutrina dos Profetas e seus Livros	40
19. Doutrina da Crença no Islam	41
20. Doutrina da Crença no Mensageiro do Islam	44
21. Doutrina da Crença no Alcorão	44
22. O Islam e as Religiões que lhe Precedem	46
Parte III: O Imamato	51
23. Doutrina da Crença no Imamato “ <i>Al Imamah</i> ”	51
24. Doutrina da Crença na Infalibilidade do Imam	52
25. Doutrina dos Atributos do Imam e do Conhecimento dos Imames	53
26. Doutrina do Dever de Obediência ao Imam	54
27. Doutrina do Amor à Ahlul Bait (A.S.)	57
28. Doutrina da Crença nos Imames	59
29. Doutrina da Crença do Imamato como Vontade Divina	60
30. Doutrina da Crença Sobre o Número de Imames (Os Doze Imames)	62
31. Doutrina da Crença no “ <i>Imam al-Mahdi</i> ”	63
32. Doutrina do Retorno	65
33. Doutrina da Dissimulação “ <i>Taqiyyah</i> ”	69
Parte IV: Os Ensinamentos dos Imames	73
34. Doutrina Relativa à Súplica “ <i>Du'a</i> ”	74
35. Temas nas Súplicas do livro “ <i>Assahifah Assajjadiyyah</i> ”	81
36. Doutrina da peregrinação aos Santuários “ <i>Ziyarah</i> ”	92
37. O Significado de Ser Xiita na Opinião dos Ahlul Bait (A.S.)	98
38. Evitar a Opressão	103
39. Doutrina da Não-Cooperação com os Opressores	105
40. Doutrina da Não-Participação em um Governo Opressivo	108
41. O Chamado dos Imames à União Islâmica	109
42. Doutrina dos Direitos da Irmandade entre Muçulmanos	114
Parte V: Escatologia	123
43. Doutrina da Ressurreição	123
44. Doutrina da Ressurreição Corpórea	123

Prefácio da Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.)

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

Em Nome de Deus, o Compassivo, o Misericordioso

O valiosíssimo legado dos Ahlul Bait (A.S.), que é preservado por seus seguidores, é uma ampla escola de pensamento que abarca todos os ramos do conhecimento islâmico. Essa escola deu ao mundo sábios brilhantes que se inspiraram nesta fonte rica e pura. Dessa forma, a comunidade islâmica teve muitos sábios que seguiram os passos dos Imames sucessores do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), e fizeram o melhor para esclarecer e combater as dúvidas e desafios levantados pelos vários credos e correntes filosóficas, dentro e fora da sociedade islâmica. Através dos séculos, os Imames (A.S.) e os sábios que os seguiam ofereceram respostas concludentes frente às dúvidas e desafios que lhes eram apresentados.

Para cumprir com a responsabilidade de levar o esclarecimento acerca do Islam a todos, a Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.), entidade sediada no Irã, entregou-se de forma integral ao trabalho de defesa da pureza da mensagem islâmica e seus ramos, mensagem esta que frequentemente é atacada pelos partidários de várias correntes e ideologias, algumas, inclusive, severamente hostis ao Islam. A Assembléia segue as pegadas dos Ahlul Bait (A.S.) e seus seguidores, estando sempre pronta para confrontar esses desafios, e dessa forma, estando sempre na vanguarda em relação às exigências de cada época.

Os argumentos contidos nos trabalhos dos estudiosos da escola dos Ahlul Bait (A.S.) são de uma qualidade única. Isso, devido a basearem-se no conhecimento genuíno e no uso da razão, se distanciando do preconceito e do fanatismo. Os argumentos destes estudiosos e pensadores invariavelmente alcançam as mentes saudáveis, que estão de acordo com a natureza humana.

Para auxiliar todos aqueles que buscam a verdade, a Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.) tem se esforçado para apresentar os argumentos contidos nos estudos dos pensadores xiitas contemporâneos, e daqueles que aderiram a essa sublime escola pela benção divina. Ainda assim, lembramos que a Assembléia continua engajada na edição e publicação de valiosos trabalhos de líderes xiitas do passado, para auxiliar a todos aqueles que buscam descobrir as verdades que a escola dos Ahlul Bait (A.S.) tem oferecido ao mundo.

Dito isso, declaramos que a Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.) busca beneficiar-se das opiniões dos leitores e de suas sugestões e críticas construtivas nesta área. Nós também convidamos os sábios, tradutores e outras instituições, a nos auxiliarem na propagação dos ensinamentos islâmicos genuínos, pregados pelo Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

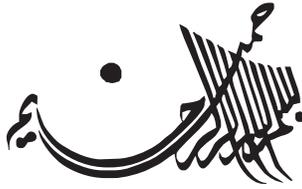
Rogamos a Deus, o Altíssimo, que derrame suas benções e clemência sobre o grande pensador islâmico, Ayyatullah Sheikh Mohammad Redha al-Muzaffar (K.S.), o qual deu à nação o melhor do Islam e do seu conhecimento.

Agradecemos imensamente a todos que participaram na concretização desta obra, especialmente ao Centro Islâmico no Brasil, o qual, em parceria com a Assembléia, se encarregou de, por meio da Fundação de Pesquisa, Tradução e Publicação da Cultura Islâmica, ligada ao Centro Islâmico no Brasil e liderada por Sua Eminência Sheikh Taleb Hussein al-Khazraji, publicar o livro que o leitor carrega em mãos “As Crenças Islâmicas de Acordo com a Escola Xiita Imamiyah Ithna Ashariyah”.

Pedimos a Deus, o Altíssimo, que aceite nossos humildes esforços e nos capacite ainda mais, para incrementar nossos trabalhos sob a orientação do Imam Mahdi (que Deus apresse seu retorno).

*Departamento de Assuntos Culturais
Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.)*

Palavra do Editor



Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso.

قال أمير المؤمنين الإمام علي بن أبي طالب عليه السلام:
﴿يَا كُمَيْلُ!.. إِحْفَظْ عَنِّي مَا أَقُولُ لَكَ: النَّاسُ ثَلَاثَةٌ: عَالِمٌ رَبَّانِيٌّ، وَ مُتَعَلِّمٌ
عَلَى سَبِيلِ نَجَاةٍ، وَ هَمَجٌ رُعَاةٌ أَتْبَاعُ كُلِّ نَاعِقٍ، يَمِيلُونَ مَعَ كُلِّ رِيحٍ،
لَمْ يَسْتَضِيئُوا بِنُورِ الْعِلْمِ، وَلَمْ يَلْجَأُوا إِلَى رُكْنٍ وَثِيقٍ¹.﴾

O Príncipe dos Fiéis, Imam Ali Ibn Abi Taleb (A.S.) disse:

“Ó Kumail... lembra o que direi a ti... as pessoas são de três tipos, um sábio divino, um estudante rumo à salvação, e um tolo que corre atrás de cada grito, cada dia vai para uma direção, jamais se ilumina com as luzes da sabedoria e em sua conduta nunca se firma a uma base forte.”

Louvado seja Deus, o Senhor do Universo, e que a paz e as bênçãos de Deus estejam com o Profeta Mohammad (S.A.A.S.), seus purificados Ahlul Bait (A.S.), seus bons companheiros e sobre todos os profetas e mensageiros.

1. فُجَّحُ الْبَلَاغَةِ

O que afasta o ser humano da realidade e da verdade, e o leva a uma queda moral, são dois elementos considerados pragas muito perigosas: o primeiro entre estes elementos é o *Pensamento Inútil* e o segundo são as *Crenças Desviadas*, que são as teorias destruidoras, as quais estão muito afastadas da razão e da mentalidade saudável.

Quanto maior o espaço que se dá aos pensamentos inúteis, mais o vazio mental aumenta no ser humano e na sociedade, e mais o ser humano e a sociedade serão alvos de grupos e ideologias desviadas. Então, na primeira etapa o homem acaba sendo afetado por estas escolas de pensamento desviadas, e em uma segunda etapa acaba sendo utilizado como uma ferramenta destas teorias e ideologias desviadas. Isso acontece quando o homem não possui uma proteção mental e teórica, que o resguarda de qualquer invasão maléfica. Invasão esta que torna possível a queda moral do homem, levando-o à ignorância, ao desvio, à maldade e à arrogância. Neste ponto, o homem se afasta totalmente da realidade, da verdade e de uma posição que se baseia no que é racional, o que o aproxima cada vez mais da incompetência mental e da ignorância, e até mesmo da opressão e da injustiça. O exemplo mais realista que podemos apresentar frente a este fato está em tudo que a humanidade passou na história no que diz respeito às guerras, conflitos e desentendimentos, e também em tudo aquilo que a humanidade está passando atualmente como um resultado negativo obtido pelo cultivo de uma mentalidade vazia. Todo este vazio leva a apenas um resultado, que é o desvio e a perda em todos os sentidos imagináveis, o que atinge a sociedade, a família, a política, a crença, e etc...

Num ambiente igual a este, vazio e inútil, começam a surgir as fraudes, as mentiras e as dúvidas, que levam o ser humano a uma perda total, o que começa pela crença e prossegue até atingir a vida do homem como um todo. Tudo isto é resultado de uma doença maléfica, cujo próprio ser humano gera em si mesmo.

O segundo elemento que constantemente ataca e traz perigo à sociedade são as Crenças Desviadas, as quais o ser humano carrega em sua mente, sem analisá-las ou meditar sobre elas antes de nutri-las e colocá-las em prática. Estas crenças desviadas, meras teorias e ideologias destruidoras, se infiltraram na mente do ser humano num momento de escuridão, mas, no entanto, o próprio ser humano percebe e tem a certeza de que estas crenças não caminham junto com a razão, e não se alinham a uma mente saudável.

Na verdade, estas crenças desviadas são resultado do afastamento do ser humano do caminho saudável, do caminho que preconiza uma vida, métodos, valores e princípios dignos. Este homem acaba afastando-se do caminho humano e se iguala aos animais irracionais, já que ele passa a ignorar sua própria razão, perdendo a beleza que lhe foi dada por Deus, louvado seja. Beleza esta que se manifesta não apenas através do corpo humano, mas também através de um comportamento que liga o homem ao criador deste universo.

Tudo isto nos leva a conhecer o motivo do envio de tantos profetas e mensageiros, enviados por Deus à humanidade para orientarem o ser humano e guiá-lo através do caminho e método do seu criador, e não pelos seus próprios egos. Eles foram enviados para purificar a essência humana dos pecados, o que faz com que o homem lide com o mundo com a melhor de suas formas, se livrando de tudo que possa comprometer sua pureza e inocência. Estes profetas e mensageiros vieram para combater todo tipo de males que maculam as virtudes que Deus colocou nos seres humanos.

É baseando-se em tudo isto que mencionamos que compreendemos a nossa obrigação em divulgar e firmar a verdadeira crença dentro dos corações, das mentes e das almas. Pois o livro que carrega em mãos, “As Crenças Islâmicas de Acordo com a Escola Xiita Imamiyah Ithna Ashariyah”, escrito há aproximadamente setenta anos atrás pelo já falecido líder e sábio renovador, Ayyatullah al-Odhmah Sheikh Mohammad Redha al-Muzaffar (K.S.), é uma valiosa esmeralda dos conhecimentos.

Neste livro, de uma forma muito elucidativa, o autor apresenta diversos aspectos da crença dos seguidores dos Ahlul Bait (A.S.), para isso, baseando-se nos ensinamentos dos Doze Imames (A.S.) sucessores do Profeta Mohammad (S.A.A.S.). Em primeiro lugar, o objetivo do autor foi informar a respeito das crenças dos seguidores dos Ahlul Bait (A.S.) através de explicações básicas, e em segundo lugar, desmascarar os inimigos que levantam acusações falsas contra os seguidores dos Ahlul Bait (A.S.).

O Centro Islâmico no Brasil tem a honra de ser a primeira entidade islâmica do Brasil a ter como objetivo a tradução e publicação dos grandes trabalhos dos pensadores e sábios da linhagem dos Ahlul Bait (A.S.) em língua portuguesa. Linhagem esta que em verdade representa o pensamento islâmico original. E mais uma vez, temos a felicidade e a honra de anunciar a conclusão e publicação



de mais uma grande obra em língua portuguesa, uma obra que já foi traduzida para dezenas de outros idiomas, como o inglês, francês, espanhol, chinês, urdo, persa e tajique, e de fato, devido a grande importância desta obra, sabemos que a língua portuguesa não será a última língua para qual ela será traduzida.

Apresentamos esta grandiosa e valiosa obra para os queridos leitores que buscam a verdade, e para todos aqueles que verdadeiramente respeitam a cultura, o pensamento e o conhecimento. Rogamos a Deus, o Todo Poderoso, que este livro seja aproveitado no trabalho de divulgação do bem e da verdade, e no combate contra a ignorância e a perdição.

Louvado seja Deus, o Senhor do Universo, e que a paz e as bênçãos de Deus estejam com o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e a sua purificada linhagem.

Sheikh Taleb Hussein al-Khazraji
Centro Islâmico no Brasil
Rabi al-Awal 1430 Hejrita
Março de 2009





A Vida do Sheikh Mohammad Redha al-Muzaffar

O autor deste livro provém de uma respeitável família, conhecida pelo nome al-Muzaffar. Essa família de acadêmicos e sábios religiosos é muito conhecida em Najaf desde o século doze da Hégira. Alguns membros da família residem em al-Jaza'ir, que fica no distrito de Basra (no Iraque).

O pai do Sheikh Mohammad Redha al-Muzaffar, o Sheikh Mohammad ibn' Abdullah, também foi um jurista e um “*mujtahid*”, e era um “*marja'at-taqlid*”. Ele nasceu e se educou em Najaf, passou a sua juventude estudando, sendo que as suas únicas outras atividades eram orar e ensinar, até ter se distinguido como um grande jurista. Ele escreveu um comentário muito compreensivo acerca do *Shara i' al-Islam* que ele chamou de *Tawhid al-Kalam*.

Mohammad Redha al-Muzaffar nasceu em 5 de Sha'ban de 1322/1904, cinco meses após a morte do seu ilustre pai. Visto que seu pai morreu antes dele nascer eles nunca puderam se conhecer, e Mohammad Redha cresceu sob a guarda do seu irmão mais velho, o Sheikh 'Abdu 'n-Nabi, que devotou tanto amor e afeição pela criança que ela nem chegou a sentir a ausência do pai.

Ash-Sheikh al-Muzaffar cresceu numa atmosfera de estudo em Najaf. Fez parte de vários grupos de aprendizagem, assim como ia à variadas palestras e aulas. Ele freqüentou os mais avançados seminários, e recebeu o reconhecimento de muitos juristas e professores. Desenvolveu toda a sua potencialidade numa das famílias mais acadêmicas de Najaf, sob a guarda dos seus dois irmãos mais velhos, ash-Sheikh 'Abdu 'n-Nabi e ash-Sheikh Mohammad Hassan.



Após ter completado os estudos que são normalmente ensinados nas “*madrassahs*” islâmicas de Najaf, e após ter atingido um grau de distinção elevado, ele começou a freqüentar as aulas dadas pelo seu irmão as-Sheikh Mohammad Hassan, bem como as aulas do Sheikh Aqa Dia'd-din al-'Iraqi, de jurisprudência islâmica, e as palestras de Mirza Mohammad Husayn Na'ini, de Lei (*fiqh*) e jurisprudência. No entanto, ele se impressionava profundamente com as aulas do Sheikh Mohammad Husayn al-Isfahani, e estava sempre presente em qualquer tipo de aula ou palestra desse eminente sábio, versado em lei, jurisprudência e filosofia. Ele estava tão impressionado com o professor que nunca falhou em prestar-lhe o maior tributo sempre que a ocasião permitia. Ele seguiu o método desse sábio religioso quando fez o seu próprio trabalho acerca da jurisprudência islâmica “*Usul al-Fiqh*”.

O seu interesse nos estudos foi notado por todos os seus professores e pelas autoridades das academias religiosas em Najaf, por isso, lhe foi concedido o mais elevado grau de *ijtihad*. É importante lembrar que durante os seus estudos, Sheikh Muzaffar permaneceu como um ativo professor de lei, jurisprudência e filosofia. No entanto, a sua maior ocupação foi o estabelecimento do “*Muntada an-Nashr*”, um instituto de publicação de livros modernos, com o propósito de renovar o ensino das “*madrassahs*”. Devotou a sua vida ao crescimento e desenvolvimento do instituto, a necessidade que ele conhecia bem porque a tinha obliterado para fazer frente às novas formas de pensar oriundas das modas intelectuais que enfrentou.

Ele fez do maior propósito de sua vida o renascimento do ensinamento islâmico, e para chegar a esse ponto ele escreveu vários livros num estilo que fosse visto como mais moderno para os estudantes, e nisto foi extremamente bem sucedido. Combinou a beleza de expressão com exatidão e significado, e tinha tal dom da palavra que nunca abdicou do seu estilo simples pelas exigências da matéria, nem por uma correta exposição destes temas ao nível de estilo. Escreveu com uma convicção que faz com que ele carregue o leitor para onde quer que queira levar. Ele está no auge do seu poder no livro “*Ahlam al-Yaqzah*” (Os Sonhos Reais), onde entra num tipo de comunhão com o seu professor espiritual Mulla Sadra (as-Shirazi). Este livro coloca-o entre os mestres da metafísica, pois nesta obra ele coloca questões ao seu mentor e pede uma resposta, revelando os maiores problemas metafísicos através das mais belas anedotas. Ele consegue manter este mesmo estilo no seu outro livro sobre lógica, “*Al-Mantiq*”.

Não menos notável é a sua habilidade como contador de histórias, quando relata o evento na *Saquifah* de *Banu Sa'idah* após o falecimento do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), que está provado que foi a causa de todas as divergências entre os muçulmanos.

Eventualmente, Sheikh al-Muzaffar, por causa do seu zelo por aumentar o nível de educação e status acadêmico dos professores das ciências islâmicas, tornou-se o membro mais ativo de todas as organizações formadas com esse propósito. Sentiu que a reforma era necessária não só no campo acadêmico, mas no campo da propagação do Islam também.

Deve ser notado que o ensino nas “*madrassahs*” em Najaf tem duas etapas. A primeira consiste num estado preparatório em que se ensinam textos para preparar o estudante para avançar para a segunda etapa, em que ele deve freqüentar as aulas e obter conhecimento especializado. Foi no estado preparatório que Mohammad viu a necessidade de reforma. Ele viu que novos livros precisavam ser escritos e novas disciplinas tinham que ser estabelecidas, e então, ele fundou o *Kulliyah al-Fiqh*, o Colégio dos Estudos Islâmicos.

Em termos de apresentação do pensamento islâmico, existem dois ramos: a oratória e a escrita, e o Sheikh prestou igual atenção às duas. Através do *Muntada an-Nashr*, o instituto acima mencionado, conseguiu formar uma nova geração de oradores, e publicar um novo estilo de livros. O colégio, *Kulliyah al-Fiqh*, também acima mencionado, foi fundado em 1355 A.H., e em 1376, Muzaffar conseguiu que se tornasse um instituto educacional completo, que obteve reconhecimento do governo através do ministério da educação em 1377 A.H. Ambos os estabelecimentos permaneceram sob a sua responsabilidade até ao fim da sua vida, e não poupou nem dinheiro nem energia para vê-los florescer.

Como homem, era livre de egocentrismo, nunca guardou rancores de ninguém. Rendeu os seus serviços ao Criador somente, e não prestou atenção às recompensas de outros. Acabaremos a sua biografia com as suas próprias palavras.

“Estamos preparados para novos sacrifícios, estamos prontos para desistir das nossas atividades assim que encontrarmos alguém que assuma a responsabilidade, quanto mais se isto vir a resultar no surgimento de



mais instituições. Estas pessoas devem ser confiantes que assim que passarmos para as suas mãos a administração da casa, não devemos cessar a servidão a esta causa com o máximo de nossas habilidades. Estas nossas expressões são sinceras, não meramente para mostrarmos as nossas boas intenções. Interpretar apenas um papel não é de nenhuma importância, o que é importante é que se vá em frente, para além das fronteiras de Najaf, e que as pessoas cumpram os seus deveres com perfeição. Não importa o preço, nem que seja o preço das nossas almas, e quão barato isto seria se um dever estiver feito”.

Mohammad Mahdi al-Asafi



Introdução

1. Doutrina da Necessidade de Buscar o Conhecimento

Nós acreditamos que Deus nos dotou de discernimento e de intelecto, e que nos ordenou que meditássemos sobre a Sua Criação, para que nela descobríssemos os sinais do Seu Poder e da sua Glória, espalhados por todo o Universo e dentro de nós próprios. Numa passagem do Alcorão lê-se:

قال الله تعالى في سورة فصلت آية 53

﴿سَنُرِيهِمْ آيَاتِنَا فِي الْأَفَاقِ وَفِي أَنْفُسِهِمْ حَتَّىٰ يَتَبَيَّنَ لَهُمْ أَنَّهُ الْحَقُّ...﴾

“De pronto lhes mostraremos os Nossos sinais em todas as regiões (da terra), assim como em suas próprias pessoas, até que lhes seja esclarecido que ele (o Alcorão) é a verdade. Acaso não basta teu Senhor, Que é Testemunha de tudo?” (C.41 – V.53)

Allah, Deus em árabe, dá-nos conta da sua desaprovação por aqueles que, cegamente, e sem questionar, seguem os modos e costumes dos seus antecessores:

قال الله تعالى في سورة البقرة آية 170

﴿...قَالُوا بَلْ نَتَّبِعُ مَا أَلْفَيْنَا عَلَيْهِ آبَاءَنَا أَوَلَوْ كَانَ آبَاؤُهُمْ لَا يَعْقِلُونَ شَيْئًا...﴾

“... Dizem: *Qual! Só seguimos as pegadas dos nossos pais! Segui-las-iam ainda que seus pais fossem destituídos de compreensão e orientação?*” (C.2 – V.170).

O Clemente condena igualmente o egoísmo no Homem, e desaprova os que agem pensando apenas nos seus interesses pessoais.

قال الله تعالى في سورة البقرة آية 116

﴿...إِنْ يَتَّبِعُونَ إِلَّا الظَّنَّ...﴾

“... porque não professam mais do que a conjectura ...” (C.6 – V.116).

Na verdade, o nosso intelecto incita-nos a refletir sobre a natureza da Criação, de modo a compreender o próprio Criador do Universo, da mesma forma que tentamos compreender a legitimidade ou não, dos que se proclamam Seus Profetas e dos seus milagres. Não se deve aceitar, sem indagar ou refletir com o menor senso de crítica, as idéias de outrem, mesmo que se trate de alguém dotado de elevada inteligência ou posição social.

O Alcorão incita-nos a refletir sobre a natureza da Obra de Deus, a estudar o mundo que nos rodeia, e adquirir o conhecimento fazendo uso da nossa liberdade de pensamento que é instintiva, sobre a qual todos os grandes pensadores islâmicos estão de acordo, de forma a iluminar a razão e a capacidade do engenho humano.

Assim, é obrigação do Homem jamais negligenciar essas capacidades com que foi dotado e que são as bases da sua fé, escolhendo seguir cegamente a opinião de pretensos sábios. Ele deve usar o seu discernimento e inteligência para procurar as respostas para os grandes mistérios da fé, e tentar compreender os fundamentos do Islamismo¹, tal como os conceitos que se referem à Unicidade de Deus², a Profecia³, o Imamato⁴ e a

1. Usul ad din.
2. Tawhid.
3. Nubuwat.
4. Imamah.

Ressurreição⁵. O Homem deve tentar compreender esses assuntos, e não apenas seguir aquilo que foi dito pelos seus antecessores sobre os mesmos.

Salientamos então dois aspectos muito importantes:

- 1) Há que tentar compreender e examinar os fundamentos da nossa crença, e não apenas acreditar naquilo que sobre ela nos foi dito;
- 2) As escrituras sagradas poderão confirmar os fundamentos da nossa crença, mas o mais importante é tentar compreendê-la e fazer uso da capacidade de raciocínio com que fomos dotados.

2. “*Taqlid*” e “*Furu-ad-din*”: o dever de seguir as leis religiosas.

É dever dos muçulmanos viver de acordo com as várias leis inspiradas pela fé⁶. O seu relacionamento com a lei religiosa pode assumir as seguintes formas:

- a) o homem pode estudar a lei alcorânica até se tornar um sábio⁷.
- b) o homem pode exercer a precaução jurídica⁸ se for capaz disso.
- c) o homem pode seguir os ensinamentos de um sábio justo e reconhecido⁹, conhecedor profundo da lei religiosa.

É muito importante que o nosso relacionamento com a lei alcorânica se enquadre num destes parâmetros. De outro modo, para o credo xiita do Islamismo, por mais justos e benévolos que sejamos, e mesmo que cumpramos todos os nossos outros deveres religiosos, estes são em vão perante os olhos de Deus. É nossa crença que as nossas boas ações nesta vida apenas terão algum significado quando escolhermos seguir os ensinamentos de um homem sábio e conhecedor da Lei de Deus.

5. Ma'ad.
6. Sharia.
7. Mujtahid.
8. Ihtiyat.
9. Mujtahid.

3. Doutrina da Necessidade do Raciocínio Jurídico “Ijtihad”

Na ausência do Imam, seguir a lei religiosa, isto é, *Ijtihad*, é necessário para todos os muçulmanos. É nosso dever respeitar e seguir as orientações religiosas de um *Mujtahid*, um homem sábio e conhecedor da Lei. Os muçulmanos devem empreender esforços para se tornarem *Mujtahid*, isto é, alcançar o grau de sabedoria inerente a esta posição. Quando isso não for possível, devemos encorajar todos aqueles que o pretendem ser. Devemos seguir sempre as orientações de um *Mujtahid* que ainda esteja vivo e, na ausência deste, não há obrigatoriedade de seguir um *Mujtahid* já falecido.

Ijtihad significa examinar e estudar as fontes da *Sharia*, a Lei Alcorânica, de modo a conhecer os mandamentos religiosos trazidos pelo Profeta Mohammad (S.A.A.S.), e que mantêm a sua atualidade até aos nossos dias, de acordo com a *Hadith*¹⁰:

يقول الإمام الصادق عليه السلام

﴿حَالٌ مُحَمَّدٌ حَالٌ إِلَى يَوْمِ الْقِيَامَةِ، وَحَرَامٌ حَرَامٌ إِلَى يَوْمِ الْقِيَامَةِ﴾

“O que Mohammad (S.A.A.S.) decretou como *halal*¹¹ assim o será até o Dia do Juízo Final, e o que ele decretou como *haram*¹² assim permanecerá até esse dia”.

As fontes da *Sharia* são o Alcorão, a *Sunnah* - isto é, os ensinamentos do Profeta (S.A.A.S.) e dos Imames (A.S.) -, o bom senso, a razão, tal como mencionados nos textos da nossa tradição religiosa. Para se chegar à posição de *Mujtahid* são precisos muitos anos de árduo estudo, e só os mais persistentes e estudiosos conseguem alcançar essa posição.

10. Ditos ou os relatos do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

11. Permitido.

12. Proibido.

4. Doutrina da Posição do Mujtahid

O *Mujtahid* é um homem que, pela sua sabedoria, representa o Imam, quando ele está ausente. Assim, lhe é conferida uma posição muito especial entre os muçulmanos, cabendo-lhe zelar pela eficiente administração das leis junto ao povo. O Imam Jafar Assadeq mencionou certa vez:

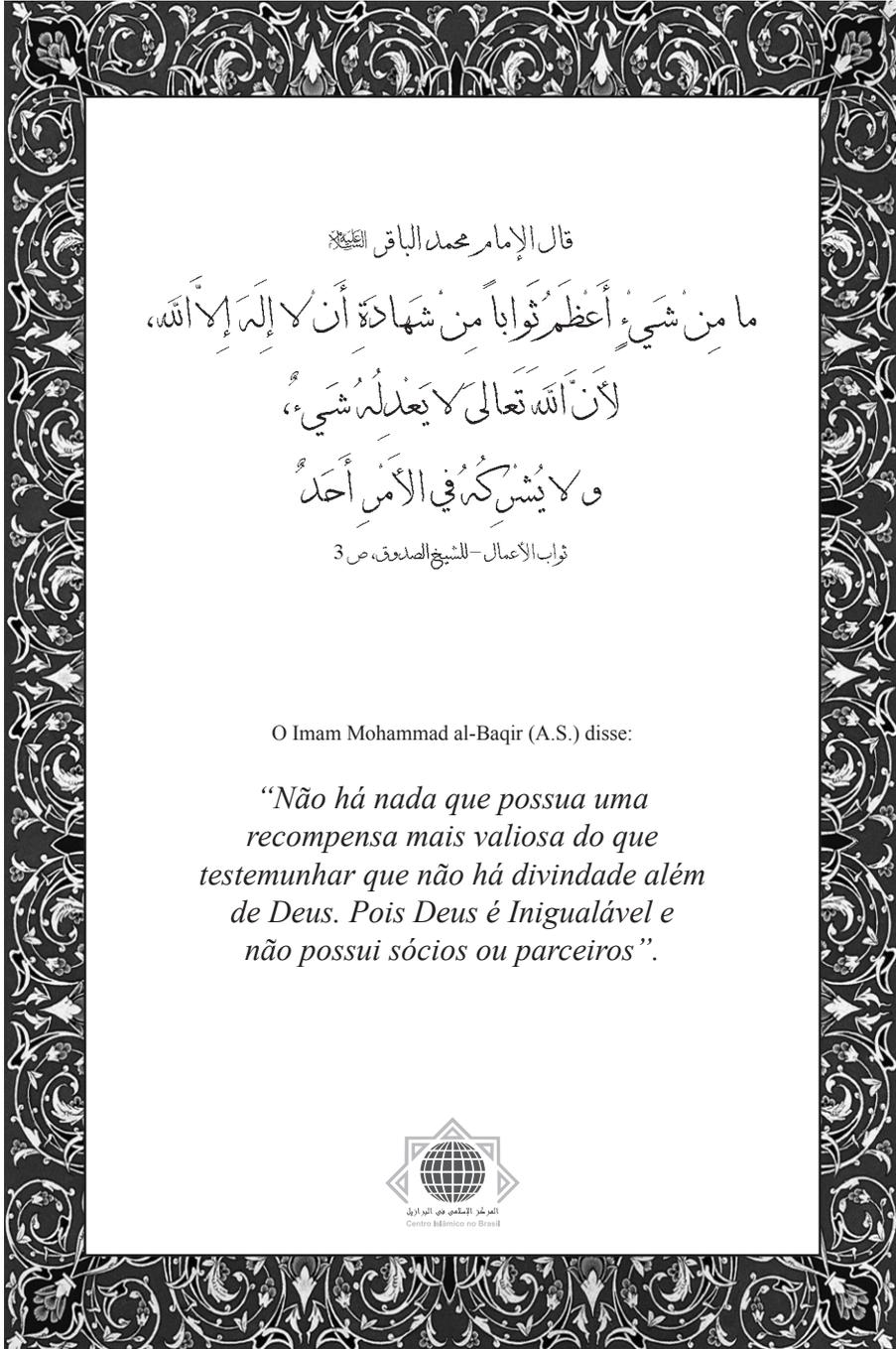
“Negar a autoridade do mujtahid é negar a autoridade do Imam, e negar a autoridade do Imam é questionar a autoridade de Deus, e um pecado idêntico ao do politeísmo¹³”.

Assim, o *Mujtahid* não só emite as *Fatwas*¹⁴, mas também exerce autoridade junto aos muçulmanos, que podem consultá-lo sobre qualquer assunto. Só ele pode se pronunciar sobre determinados assuntos, e ninguém pode emitir certas sentenças sem a sua aprovação. Ele é também o guardião de tudo o que herdamos do Imam.

Tal autoridade é-lhe reconhecida pelos nossos antigos Imames, que assim o decretaram caso estivessem ausentes. Ele é assim o representante direto do Imam.

13. Shirk.

14. Decretos religiosos.



Parte I - *Tawhid*

5. Doutrina da Crença em Deus

Acreditamos que Deus é Uno e Único, sem par, Eterno, sem princípio e sem fim; Ele é o Primeiro e o Último. Ele é Onisciente, Sábio, Justo. Ele é o Vivo, Onipotente, Independente de todas as coisas, Ele tudo vê e tudo escuta. Ele é Ímpar entre todos os seres, e não tem nem corpo nem aparência, nem substância ou forma. Não é nem leve nem pesado, não se move nem permanece estático. Ele não se confina a nenhum espaço ou tempo, e nada é como Ele e ele não tem oposto algum. Não tem esposa, nem filhos ou companheiros, e nada se compara a Ele. Apesar de não O conseguirmos ver, Ele de tudo se apercebe. Compará-lo a qualquer uma das suas criaturas, atribuir-Lhe uma forma com rosto e mãos ou dizer que Ele desce dos céus ou que nos aparecerá no Paraíso com a forma de uma lua e etc. é o mesmo que não acreditar Nele e na Sua essência e Perfeição, e é o mesmo que ser ignorante a respeito da verdadeira natureza de Deus. O Imam Baqir (A.S.) disse certa vez:

“Ele é imensamente Maior do qualquer explicação dada pelos nossos sábios, e o conhecimento não consegue abarcar o seu Ser (ilm daqiq)”.

Da mesma forma, quem pensa que poderá vê-Lo no Dia do Julgamento não é um verdadeiro crente, mesmo que não compare Deus a mais ninguém em aparência. Quem assim pensa aceitou apenas superficialmente os ensinamentos do Alcorão e da tradição religiosa, e não faz uso da sua inteligência.

6. Doutrina da Unicidade Divina “*Tawhid*”

Deus é Único em todos os aspectos, Indivisível na Sua Essência e de nada necessita para existir. O Seu Conhecimento e Sabedoria não têm paralelos e ninguém se lhe compara em Perfeição. Ele é o Deus Único e mais ninguém deve ser adorado nas nossas orações. Quem associá-Lo a outra divindade ou pensar que a Ele pode chegar através do intercurso de outra divindade ou ser, na verdade, esse alguém é um politeísta. Para o Islam, esse é um ato de idolatria.

Todavia, ao contrário do que muitos dizem sobre os Xiitas, a peregrinação aos lugares santos dos Imames e do Profeta (os seus sepulcros, por exemplo), não é uma forma de idolatria ou politeísmo. Trata-se de uma manifestação de respeito e de uma forma de nos aproximarmos de Deus efetuando uma boa ação, tal como visitarmos os doentes na sua agonia, participar de um funeral ou tentarmos ajudar os nossos irmãos mais necessitados. Por exemplo, visitar alguém doente é um ato de caridade que nos aproxima do Clemente. Não é uma forma de devoção ao doente, e por isso não se trata de politeísmo. Para a jurisprudência religiosa, os atos de peregrinação e de luto são gestos de devoção religiosa, e não de adoração aos Imames. Antes, são uma forma de reavivar os ensinamentos dos Imames, de lembrá-los e de glorificar os rituais religiosos:

قال الله تعالى في سورة الحج آية 32

﴿ذَلِكَ وَمَنْ يُعِظْكُمْ شَعَائِرَ اللَّهِ فَإِنَّهَا مِنْ تَقْوَى الْقُلُوبِ﴾

“Tal será. Contudo, quem enaltecer os símbolos de Deus, saiba que tal (enaltecimento) partirá de quem possuir piedade no coração.”
(C.22 – V.32)

É nossa crença que tais atos são *Mushtahab*, isto é, quem os praticar com a intenção de glorificar o Clemente, merece a Sua aprovação e recompensa.

7. Doutrina dos Atributos de Deus “ *Sifat Allah* ”

Deus possui os mais sublimes atributos, como a Beleza e a Perfeição. Ele é Onisciente, Todo Poderoso, Independente, Eterno. Esses atributos estão interligados. A sua Onipotência advém do seu caráter Eterno. Ele é Todo Poderoso porque é Eterno, e Eterno porque é Onipotente. Esses atributos são uma manifestação do seu caráter Único e a base do *Tawhid*. Além desses atributos principais, ele é também o Criador, o Sustentador de toda a vida, sem Princípio e sem Fim, e essas características estão ligadas à sua Auto-Suficiência.

Ao longo dos séculos, vários foram o que imaginaram que esses atributos (chamados de atributos “positivos”) seriam uma manifestação de um caráter Dualista. Mas Deus está acima de tais considerações, como nos diz o Imam Ali, o *Amir al-Muminin*¹⁵ (A.S.):

يقول مولانا أمير المؤمنين و سيد الموحدين الإمام على السَّلَام في نهج البلاغة:

﴿و كَمَالُ الْإِحْلَاصِ لَهُ نَفْيُ الصِّفَاتِ عَنْهُ، لِشَهَادَةِ كُلِّ صِفَةٍ أَنَّهَا غَيْرُ
الموصوف، و شَهَادَةِ كُلِّ مَوْصُوفٍ أَنَّهُ غَيْرُ الصِّفَةِ، فَمَنْ وَصَفَ اللَّهَ سُبْحَانَهُ
فَقَدْ قَرَنَهُ، و مَنْ قَرَنَهُ فَقَدْ تَنَاهَا، و مَنْ تَنَاهَا فَقَدْ جَزَّاهُ، و مَنْ جَزَّاهُ فَقَدْ جَهَلَهُ﴾

“*Os diferentes atributos de Deus não deixam de ser a manifestação de um caráter Uno, e quem assim não o entender acabará por ver mais do que Um em Deus, verá dois ou mais, e estará cometendo um engano*” (Nahjul Balaghah, Sermão 1).

15. Príncipe dos Fiéis.

8. Doutrina da Justiça de Deus “*Adl*”

Acreditamos que um dos principais atributos de Deus é a sua Infalível Justiça. Ele é incapaz de tratar qualquer ser vivo de modo cruel ou injusto. Ele recompensa os que são justos entre os seus servos, e castiga os que pecam. Ele não incita os seus servos a cometerem atos que ultrapassem as suas capacidades, nem os castiga por pecados que não cometeram. Ele não se esquivava de praticar um ato de bondade, mas é contra a Sua própria natureza praticar o mal. Ele é conhecedor da excelência do Bem e da iniqüidade do Mal. Ele é Sábio, e a Sua sabedoria reflete-se nos Seus atos.

Imaginemos, agora, que Deus tratasse alguns dos seres que criou de forma cruel ou maldosa. Teria de ser por que:

- a) Deus seria ignorante e desconhecedor do conceito de Mal
- b) Deus, mesmo sabendo da natureza do Mal, seria compelido a praticá-lo
- c) Seria parte de Sua natureza praticar o Mal, mesmo sabendo da sua injustiça
- d) Praticar o Mal seria um ato de diversão para Deus, mesmo não tendo Ele nenhuma necessidade de fazê-lo.

Qualquer uma dessas interpretações não se coaduna com a Essência de Deus. Ele é o rosto da Perfeição Absoluta e não necessita de praticar o Mal.

Todavia, alguns muçulmanos dizem que Deus pode, de fato, praticar o Mal. Dizem que Deus pode castigar os fieis e levar os desobedientes ao Paraíso. Acreditam também que Deus pode controlar os atos dos seus servos e levá-los a praticar ações que os sobrecarreguem e que, ao mesmo tempo, os pode castigar caso estes se recusem a fazê-lo.

لقوله تعالى في سورة الأنبياء آية 23

﴿لَا يُسْئَلُ عَمَّا يَفْعَلُ وَهُمْ يُسْتَلَوْنَ﴾

“Ele não poderá ser questionado quanto ao que faz; eles sim, serão interpelados” (C.21 – V.23)

Resumindo, dizem que Deus pode oprimir, pode nos enganar e nos induzir ao erro. Trata-se de uma blasfêmia contra o Senhor. Ele diz no Alcorão:

قال الله تعالى في سورة غافر آية 31
﴿...وَمَا اللَّهُ يُرِيدُ ظُلْمًا لِّلْعِبَادِ﴾

“Sabei que Deus deseja a justiça para os Seus servos.” (C.40 – V.31)

وقال في سورة البقرة آية 205
﴿...وَاللَّهُ لَا يُحِبُّ الْفُسَادَ﴾

“... a Deus desgosta a corrupção.” (C.2 – V.205)

وقال في سورة الدخان آية 38
﴿وَمَا خَلَقْنَا السَّمَاءَ وَالْأَرْضَ وَمَا بَيْنَهُمَا لَاعِبِينَ﴾

“Não criamos os céus e a terra e tudo quanto existe entre ambos por mero passatempo.” (C.44 – V.38)

وقال في سورة الذاريات آية 56
﴿وَمَا خَلَقْتُ الْجِنَّ وَالْإِنْسَ إِلَّا لِيَعْبُدُونِ﴾

“Não criei os gênios e os humanos, senão para Me adorarem.”
(C.51 - V.56)

Assim como muitos outros versículos semelhantes.

9. Doutrina dos Mandamentos de Deus

Deus não ordena aos seus servos que pratiquem quaisquer atos sem alguma razão muito evidente, nem espera que estes pratiquem atos que os sobrecarreguem ou que não entendam. Seria uma forma de injustiça da parte do Senhor. Todavia, o homem ignorante ou que não cumpre as suas obrigações comete um erro pelo qual terá de responder. É dever de toda a humanidade aprender e praticar os deveres da fé.

Nós acreditamos que Deus nos forneceu determinadas leis para o nosso próprio proveito, de forma a alcançarmos, através delas, bem estar e prosperidade, e nos avisa sobre os atos que Lhe são contrários. Este é um exemplo da sua Misericórdia para com os seus servos, que nem sempre sabem o que está certo ou errado.

Deus é o Beneficente e Misericordioso. Estas são características da Sua Perfeição Absoluta, que nem a nossa desobediência para com Ele é capaz de alterar.

10. Doutrina da Pré-determinação “*Al Qada*” e Doutrina da Vontade Divina “*Al Qadar*”

Uma antiga seita islâmica de nome *Mujabbirah* afirmava que Deus era responsável pelos atos de todas as suas criaturas; de que Ele as forçava a praticar certos atos e que as recompensava, ou castigava, de acordo com essas ações. Acreditavam que as ações humanas eram, na verdade, atos guiados por Deus. Para esta seita, não existiam causas naturais para os diferentes atos da realidade, que emanavam todos de Deus. Para os seus pensadores, isto advinha da própria natureza da Criação de Deus, um Deus sem Par. Todavia, induziam a si próprios em erro.

Uma outra seita, de nome *Mufawwidah*, pelo contrário, acreditava que Deus tinha dotado as suas criaturas de plena autonomia para os seus atos, e que em nada intervinha. Para estes, a imperfeição dos atos humanos não podia estar ligada à natureza divina, tendo causas específicas na sua origem. Tais causas podiam ser traçadas e levavam até uma fonte original, Deus, que é o Criador de tudo. Os seguidores da seita resvalavam freqüentemente para uma Dualidade na figura de Deus.

A nossa posição em relação a este assunto é a que nos foi legada pelos Imames, isto é, a realidade oscila entre estes dois extremos, algo que fica entre as duas posições e nem sempre é compreendido pelos teólogos que seguiam estes dois ramos de pensamento. O conhecimento e o pensamento filosófico eram incapazes de fornecer uma resposta clara para estas questões durante muitos séculos, e não se é de admirar que muitos dos que não conhecem o pensamento dos Imames do Xiismo pensem que a nossa posição se baseia no pensamento moderno dos filósofos ocidentais. Os nossos Imames, todavia, haviam formulado estas questões muitos séculos antes destes últimos.

O Imam Assadeq (A.S.) falava de forma clara sobre um meio termo em relação a este assunto:

“Não existe um controle total da parte de Deus, nem delega ele poderes absolutos ao homem. A realidade oscila um pouco entre estes dois extremos”.

Que maravilhosa clarividência neste pensamento, e quão exato o seu significado! Ele indica-nos que as nossas ações são, em última instância, apenas nossas, e atribuíveis às nossas escolhas; por outro lado, somos criaturas de Deus, e estamos assim sujeitos ao Seu Poder, uma vez que é ele que nos deu a existência. Mas Ele não nos incita a agir contra os seus desígnios para depois nos castigar. As nossas ações, todavia, estão limitadas pelo Seu Poder, porque a Ele pertencem a Criação, e Nele reside o Juízo e a Razão. Ele é Todo Poderoso e pode controlar todas as coisas.

Acreditamos que a predeterminação e a Vontade Divina são mistérios do Clemente, e devemos entender a realidade como algo entre as duas posições mencionadas. Esta é uma das mais antigas questões filosóficas, e poucos a podem perceber plenamente. Muitos teólogos se desencaminharam tentando compreendê-la. O homem deve procurar compreender este assunto de uma forma geral, seguindo os ensinamentos dos Imames: de que a realidade se situa entre as duas posições, de que Deus não é o responsável pelos atos individuais do homem, mas que nem por isso este não lhe está submetido.

11. Doutrina da “Bada”

Em árabe, “bada” significa, literalmente, “surgimento” ou “aparição”. Na tradição islâmica, essa palavra traduz, basicamente, o surgimento de uma idéia no homem que faz com que ele reflita e se abstenha de praticar um ato que, pouco antes, teria praticado sem reservas. Isto é, algo acontece que faz com que este mude de atitude e se arrependa de praticar um ato. Tal comportamento é parte da natureza humana e reflete a sua ignorância perante o que fazer em certas situações.

Tal atitude, no sentido descrito, é impossível de se encontrar na natureza de Deus, uma vez que, na sua origem (da atitude), estão a ignorância e a imperfeição. Ao contrário do que muitos argumentam os Xiitas não acreditam em tal coisa, como diz o Imam Assadeq (A.S.):

و قال النَّبِيُّ ﷺ أيضاً

﴿مَنْ زَعَمَ أَنَّ اللَّهَ بَدَأَ لَهُ فِي شَيْءٍ وَلَمْ يَعْلَمْهُ أَمْسَ فَأَبْرَأَ مِنْهُ﴾

“Quem quer que acredite que Deus é capaz de praticar um ato e, depois, se arrepender dele, é um descrente”

قال الإمام الصادق ﷺ

﴿مَنْ زَعَمَ أَنَّ اللَّهَ تَعَالَى بَدَأَ لَهُ فِي شَيْءٍ بَدَاءً نَدَامَةً فَهُوَ عِنْدَنَا كَافِرٌ بِاللَّهِ الْعَظِيمِ﴾

E disse (A.S.): *“Está longe de mim quem pensa que Deus é suscetível de “bada”, em relação a assuntos sobre os quais ele não tenha refletido”.*

Algumas tradições provenientes dos nossos Imames induziram certas pessoas a pensar que acreditamos em tal conceito aplicado a Deus. Por causa dessas tradições, certos teólogos de outras seitas islâmicas acusam-nos de acreditar no “bada” e atacam os seguidores da família do Profeta. A interpretação correta sobre esse assunto é a que Deus descreve no Alcorão:

قال الله تعالى في سورة الرعد آية 39

﴿يَمْحُو اللَّهُ مَا يَشَاءُ وَيُثَبِّتُ وَعِنْدَهُ أُمُّ الْكِتَابِ﴾

“Deus impugna e confirma o que Lhe apraz, porque o Livro-matriz está em Seu poder.” (C.13 – V.39)

12. Doutrina dos Deveres Religiosos

Deus ordena-nos que pratiquemos certos atos para o nosso próprio bem. Certos atos são obrigatórios, para o nosso benefício; outros, sendo prejudiciais, são proibidos. Outros atos são recomendáveis, embora não sejam em princípio nem proibidos nem obrigatórios. Tais mandamentos advêm da sua Infinita Justiça e Misericórdia.

Os mandamentos de Deus cobrem todas as situações da vida, e nada está à margem destas regras, embora isso nem sempre nos pareça aparente. Também acreditamos que Deus nunca nos imporá mandamentos em parte benéficos e em parte prejudiciais. Para alguns muçulmanos, os seus mandamentos representam o Bem, e o Mal está em tudo o que nos é proibido.

Este raciocínio não é lógico, e quem o formula também acredita que Deus é capaz, por vezes, de praticar atos malévolos. Já abordamos esse pensamento anteriormente, que pressupõe que Deus seja ignorante de seus próprios mandamentos; seja o Senhor Exaltado em Glória sobre tais opiniões!

Devemos antes acreditar que estes mandamentos são para nosso único benefício, e que Deus não precisa deles para nada. Ele não precisa dos seus servos e tais regras foram-nos enviadas para nosso único benefício.



Parte II: Os Profetas

13. Doutrina da Profecia “*Al Nobuwah*”

Os Profetas são emissários de Deus, em cumprimento da Vontade Divina. O Clemente selecionou entre os homens, aqueles de maior excelência para esta tarefa, e assim os enviou à humanidade para servirem de guias para nosso próprio benefício, neste mundo e no outro. Eles nos mostraram o caminho da retidão, de modo que a imoralidade e outros hábitos prejudiciais fossem postos de lado, assim como tentaram nos ensinar a alcançar a perfeição e a felicidade para as quais fomos criados, e a vivermos uma vida na sua plenitude, neste mundo e na vida que se segue.

Faz parte da vontade de Deus que os Profetas beneficiem e reformem as sociedades para as quais são enviados, servindo de emissários. Só Deus pode escolher um Profeta, essa autoridade não provém dos homens.

قال الله تعالى في سورة الأنعام آية 124

﴿اللَّهُ أَعْلَمُ حَيْثُ يُجْعَلُ رِسَالَتَهُ﴾

“... Deus sabe melhor do que ninguém a quem deve encomendar a Sua missão...” (C.6 – V.124)

Os homens não devem disputar a legitimidade dos emissários de Deus, portadores de boas novas e de admoestações sobre o que virá no porvir, nem duvidar da autenticidade das suas mensagens.

14. A Profecia: Uma Graça Divina

O homem é, por natureza, uma criatura habituada a novos desafios, um ser complexo, na alma e no intelecto. Cada um de nós nasce com esta complexidade de caráter, onde há ensejos para o bem e para o mal. Fomos criados com a capacidade de sentir emoções e instintos, como a auto-estima, o desejo e o orgulho; o homem obedece ao chamado destes desejos, tem uma tendência natural para se sentir superior aos outros, de possuir e de se apropriar de coisas que não lhe pertencem. Ele persegue ardentemente os ornamentos e os bens materiais deste mundo. Deus diz no Alcorão:

قال الله تعالى في سورة العصر آية 2

﴿إِنَّ الْإِنْسَانَ لِفِي خُسْرٍ﴾

“*Que o homem está na perdição...*” (C.103 – V.2)

قال الله تعالى في سورة العلق

﴿كَلَّا إِنَّ الْإِنْسَانَ لَيَطْغَىٰ (6) أَن رَّآهُ اسْتَغْنَىٰ (7)﴾

“*Qual! Em verdade, o homem transgride, Quando se vê rico. Sabe (ó Mensageiro) que o retorno de tudo será para o teu Senhor*”. (C.96 – V.6 e 7)

قال الله تعالى في سورة يوسف آية 53

﴿...إِنَّ النَّفْسَ لَأَمَّارَةٌ بِالسُّوءِ...﴾

“... *porquanto o ser é propenso ao mal ...* ”. (C.12 – V.53)

Muitos outros versículos se debruçam sobre a natureza da alma humana e os desejos a que esta se submete. Por outro lado, Deus concedeu-nos a inteligência e a capacidade de discernimento, para que sejamos guiados

para a senda da retidão, em nosso próprio benefício. Também nos concedeu uma consciência que nos impede de praticar o mal ou de oprimir outrem, que nos faz se arrepender quando pecamos.

Há, na alma humana, uma luta permanente entre a tentação do desejo e os ditames da inteligência. Aquele que deixar que a sua inteligência se sobreponha aos desejos obterá uma posição mais elevada entre os homens e uma espiritualidade mais perfeita. O homem que se deixa dominar pelas suas paixões caminha no sentido inverso e em pouco se distingue dos animais.

Mas a tentação do desejo sempre foi maior do que o apelo da inteligência, e é por isso que muitos de nós nos afastamos do caminho da retidão, respondendo ao apelo das paixões. Lê-se no Alcorão:

قال الله تعالى في سورة يوسف آية 103

﴿وَمَا أَكْثَرُ النَّاسِ وَلَوْ حَرَصْتَ بِمُؤْمِنِينَ﴾

“Porém, a maioria dos humanos, por mais que anseies, jamais crerá”.
(C.12 – V.103)

O homem é, também, um ser relutante e desconhecedor dos mistérios do mundo que o rodeia, e se ele conhece tão mal o seu próprio ser, como saberá distinguir entre aquilo que o fará feliz ou infeliz? A cada vez que ele faz uma grande descoberta, mais se apercebe da sua própria ignorância. Vem daí a sua permanente necessidade de ter alguém que lhe indique o caminho correto a seguir e lhe ensine dominar as suas paixões.

O homem necessita de alguém que o ajude a encontrar esse caminho para a prosperidade e para a retidão, sobretudo quando as suas emoções o enganam, fazendo as más ações passar por boas e vice-versa. E ele deixa de conseguir distinguir entre o que é certo e errado. Todos nós já sucumbimos nesta batalha, consciente ou inconscientemente, à exceção do homem que é guiado por Deus. Se já é tão difícil para um homem culto e civilizado alcançar essa sabedoria e prosperidade, tanto mais é para um homem ignorante e sem estudos.

Mesmo quando os homens se auxiliam e tentam chegar a um acordo, dificilmente conseguem compreender o que é útil ou prejudicial para a sociedade. Assim, Deus tenta guiá-los através da sua Graça e Misericórdia, enviando-lhes um mensageiro. Pode se ler no Alcorão:

قال الله تعالى في سورة الجمعة آية 103

﴿هُوَ الَّذِي بَعَثَ فِي الْأُمِّيِّينَ رَسُولًا مِّنْهُمْ يَتْلُو عَلَيْهِمْ آيَاتِهِ وَيُزَكِّيهِمْ وَيُعَلِّمُهُمُ الْكِتَابَ وَالْحِكْمَةَ وَإِنْ كَانُوا مِن قَبْلُ لَفِي ضَلَالٍ مُّبِينٍ﴾

“Ele foi Quem escolheu, entre os iletrados, um Mensageiro da sua estirpe, para ditar-lhes os Seus versículos, consagrá-los e ensinar-lhes o Livro e a sabedoria, porque antes estavam em evidente erro.” (C.62 – V.2)

Conceder-nos esta graça é inerente ao caráter de Deus, um sinal da sua Perfeição, da sua Bondade e generosidade para com os homens. Quando um homem se torna merecedor da sua Graça e Misericórdia, estas lhe são concedidas, porque é essa a natureza de Deus. Este é um dos seus atributos.

15. Doutrina dos Milagres dos Profetas

Quando Deus escolhe um dos seus emissários, torna-o visível e proeminente entre os homens. Na perfeição da Sua Bondade e Graça, confere a esse Profeta sinais e poderes que apenas Ele pode conceder e que ultrapassam as capacidades dos homens. Esses sinais são os milagres, que o Profeta deve ser capaz de demonstrar aos outros homens, para além de toda a dúvida. Esses sinais coincidem com o tempo em que Deus o elege como Seu emissário junto dos homens. Deus disse no Alcorão Sagrado:

قال الله تعالى في سورة النساء آية 165

﴿رُسُلًا مُّبَشِّرِينَ وَمُنذِرِينَ لِئَلَّا يَكُونَ لِلنَّاسِ عَلَى اللَّهِ حُجَّةٌ بَعْدَ الرُّسُلِ وَكَانَ اللَّهُ عَزِيزًا حَكِيمًا﴾

“Foram mensageiros alvissareiros e admoestadores, para que os humanos não tivessem argumento algum ante Deus, depois do envio deles, pois Deus é Poderoso, Prudentíssimo ” (C.4 – V.165)

Quando esses milagres não conseguem ser refutados por ninguém, os homens apercebem-se do seu caráter sobrenatural, e da relação do Profeta com o Criador, que o coloca acima dos homens comuns. Tais milagres chamam a atenção dos homens para a profecia, para que estes a aceitem e nela acreditem - embora isso não aconteça com todos os homens.

Os milagres dos Profetas enquadram-se de modo diferente em cada época. Por exemplo, no tempo do Profeta Moisés (A.S.), um dos seus milagres foi um cajado que engoliu as serpentes dos mágicos da corte - a magia era a arte mais popular no Egito na época. Quando os mágicos testemunharam o feito, aperceberam-se do milagre, que ultrapassava tudo o que conheciam na arte e ciência de então. Jesus (A.S.), por exemplo, curou os cegos e os leprosos, e ressuscitou os mortos, numa época em que a ciência médica gozava de prestígio entre os homens. Ciência médica que, todavia, não podia se comparar aos seus milagres. Deus disse no Alcorão Sagrado:

قال الله تعالى في سورة آل عمران آية 49

﴿وَرَسُولًا إِلَىٰ بَنِي إِسْرَائِيلَ أَنِّي قَدْ جِئْتُكُمْ بِآيَةٍ مِّن رَّبِّكُمْ أَنِّي أَخْلُقُ لَكُمْ مِّنَ الطِّينِ كَهَيْئَةِ الطَّيْرِ فَأَنْفُخُ فِيهِ فَيَكُونُ طَيْرًا بِإِذْنِ اللَّهِ وَأُبْرِئُ الْأَكْمَهَ وَالْأَبْرَصَ وَأُحْيِي الْمَوْتَىٰ بِإِذْنِ اللَّهِ وَأُنَبِّئُكُم بِمَا تَأْكُلُونَ وَمَا تَدَّخِرُونَ فِي بُيُوتِكُمْ إِنَّ فِي ذَٰلِكَ لَآيَةً لَّكُمْ إِن كُنتُمْ مُّؤْمِنِينَ﴾

“ E ele será um Mensageiro para os israelitas, (e lhes dirá): Apresento-vos um sinal de vosso Senhor: plasmarei de barro a figura de um pássaro, à qual darei vida, e a figura será um pássaro, com beneplácito de Deus, curarei o cego de nascença e o leproso; ressuscitarei os mortos, com a anuência de Deus, e vos revelarei o que consumis o que entesourais em vossas casas. Nisso há um sinal para vós, se sois fiéis ” (C.3 – V.49)

O milagre do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) foi o glorioso Alcorão, que a todos impressionou pela sua eloquência e beleza, numa época em que os poetas e oradores gozavam de elevado prestígio. O Alcorão os deixou boquiabertos de espanto e, incapazes de criar algo semelhante, renderam-se à sua evidência. Deus disse no Alcorão Sagrado:

قال الله تعالى في سورة الأسراء آية 88

﴿قُلْ لَّئِنِ اجْتَمَعَتِ الْإِنْسُ وَالْجِنُّ عَلَىٰ أَنْ يَأْتُوا بِمِثْلِ هَذَا الْقُرْآنِ
لَا يَأْتُونَ بِمِثْلِهِ وَلَوْ كَانَ بَعْضُهُمْ لِبَعْضٍ ظَهِيرًا﴾

“Dize-lhes: Mesmo que os humanos e os gênios se tivessem reunido para produzir coisa similar a este Alcorão, jamais teriam feito algo semelhante, ainda que se ajudassem mutuamente.” (C.17– V.88)

قال الله تعالى في سورة هود آية 13

﴿أَمْ يَقُولُونَ افْتَرَاهُ قُلْ فَأْتُوا بِعَشْرِ سُوْرٍ مِّثْلِهِ مُفْتَرِيَاتٍ
وَادْعُوا مَنْ اسْتَطَعْتُمْ مِّنْ دُونِ اللَّهِ إِنْ كُنْتُمْ صَادِقِينَ﴾

“Ou dizem: Ele o forjou! Dize: Pois bem, apresentais dez suratas forjadas, semelhantes às dele, e pedi (auxílio), para tanto, a quem possais, em vez de Deus, se estiverdes certos.” (C.11– V.13)

قال الله تعالى في سورة البقرة آية 23

﴿وَإِنْ كُنْتُمْ فِي رَيْبٍ مِّمَّا نَزَّلْنَا عَلَىٰ عَبْدِنَا فَأْتُوا بِسُوْرَةٍ مِّنْ مِّثْلِهِ وَادْعُوا
شُهَدَاءَكُمْ مِّنْ دُونِ اللَّهِ إِنْ كُنْتُمْ صَادِقِينَ﴾

“E se tendes dúvidas a respeito do que revelamos ao Nosso servo (Mohammad), componde uma surata semelhante à dele (o Alcorão), e apresentai as vossas testemunhas, independentemente de Deus, se estiverdes certos.” (C.2– V.23)

Quando desafiados a produzir versículos que se lhe comparassem em beleza, e incapazes de fazê-lo, os opositores do Profeta recorreram antes às armas. O Alcorão foi a mensagem de Deus trazida por Mohammad. Ele foi o Seu emissário junto aos homens, trazendo-lhes a Verdade.

16. Doutrina da Infalibilidade dos Profetas

Faz parte da nossa crença, que os Profetas de Deus, tal como os Imames dos Ahlul Bait¹⁶ (A.S.) são infalíveis, embora nem todos os muçulmanos acreditem nessa sua característica. Na nossa doutrina, esses homens eram puros de alma e livres do pecado e dos erros. Os Profetas eram homens de grande perfeição e incapazes de qualquer ato impróprio.

Acreditamos nessa infalibilidade pelos seguintes motivos: se os Profetas cometessem algum pecado ou erro, nós teríamos de escolher entre duas alternativas - ou os imitávamos nos seus erros e defeitos (o que, segundo o Islam, seria errado), ou não seguiríamos os seus exemplos (o que também é errado na nossa fé, uma vez que devemos obediência absoluta aos Profetas). Como seguir então alguém que tanto pode estar certo como errado? Transformando-se o Profeta num homem vulgar, capaz de errar, perde-se o fundamento da sua missão. Da mesma forma que acreditamos na perfeição dos Profetas, assim acreditamos na dos Imames (A.S.), que vemos como representantes do Profeta aos olhos de Deus.

17. Doutrina dos Atributos dos Profetas

Acreditar na perfeição dos Profetas é também acreditar que estes possuíam todos os nobres atributos da humanidade - a bravura, o tato diplomático, sagacidade, paciência, inteligência e argúcia, sendo dificilmente ultrapassados por outros. Só assim poderiam conduzir os destinos dos povos e do mundo. Eles eram também de boa linhagem, honestos e verdadeiros, isentos de vícios. Só assim conquistavam a confiança dos seus contemporâneos e ocupavam essa posição designada por Deus.

16. Os descendentes e sucessores da família do Profeta (S.A.A.S.).

18. Doutrina dos Profetas e seus Livros

Os muçulmanos acreditam, geralmente, que os Profetas eram homens retos, puros de coração, e que negar a sua missão ou denegri-los resulta na falta de fé ou de sinceridade na crença. Deus disse no Alcorão Sagrado:

قال الله تعالى في سورة البقرة آية 136

﴿قُولُوا آمَنَّا بِاللَّهِ وَمَا أُنزِلَ إِلَيْنَا وَمَا أُنزِلَ إِلَىٰ إِبْرَاهِيمَ وَإِسْمَاعِيلَ وَإِسْحَاقَ وَيَعْقُوبَ وَالْأَسْبَاطِ وَمَا أُوتِيَ مُوسَىٰ وَعِيسَىٰ وَمَا أُوتِيَ النَّبِيُّونَ مِنْ رَبِّهِمْ لَا نُفَرِّقُ بَيْنَ أَحَدٍ مِنْهُمْ وَنَحْنُ لَهُ مُسْلِمُونَ﴾

“Dizei: Cremos em Deus, no que nos tem sido revelado, no que foi revelado a Abraão, a Ismael, a Isaac, a Jacó e às tribos; no que foi concedido a Moisés e a Jesus e no que foi dado aos profetas por seu Senhor; não fazemos distinção alguma entre eles, e nos submetemos a Ele” (C.2– V.136)

Negar os Profetas de Deus é também negar o nosso Profeta Mohammad, que lhes seguiu e confirmou as suas missões junto aos homens.

É nosso dever acreditar na missão dos grandes Profetas que antecederam Mohammad, como Adão, Noé, David, Salomão, Moisés, Jesus, todos mencionados no Alcorão. Negar as suas missões é rejeitar o Profeta Mohammad.

Devemos igualmente aceitar os mandamentos dos livros deixados por estes Profetas e aquilo que lhes foi revelado. Todavia, acreditamos que, com o tempo, os ensinamentos da Torá de Moisés ou dos Evangelhos de Jesus foram sucessivamente deturpados. Muitos dos seguidores dos Profetas acrescentaram-lhes frases ou ensinamentos que ali não estavam originalmente.

19. Doutrina da Crença no Islam

Acreditamos que a verdadeira religião, para Deus, é o Islam, como é mencionado no Alcorão:

قال الله تعالى في سورة آل عمران آية 19
﴿إِنَّ الدِّينَ عِنْدَ اللَّهِ الْإِسْلَامُ...﴾

“Para Deus a religião é o Islam” (C.3– V.19)

É a fé que mais se aproxima da perfeição e melhor conduz os homens à felicidade, tanto nesta vida como na que se segue depois da morte. É uma fé que jamais estará obsoleta e que durará sempre; os seus fundamentos são imutáveis e não podem ser alterados, e nela estão contidos todos os ensinamentos necessários à Humanidade, para reger a vida do indivíduo e da sociedade. É nossa crença de que se trata da última grande religião e de que nenhuma outra é necessária para reformar a Humanidade, nestes tempos de opressão e corrupção. Um dia, a fé islâmica será suficientemente forte e a sua justiça chegará a todo o mundo e, então, quando as suas leis regerem a vida de todos os seres humanos, a paz e a prosperidade reinarão e o homem alcançará benesses jamais imaginadas: bem-estar, dignidade, felicidade e moralidade reinarão, e não mais haverá pobreza nem vingará a maldade à face da terra, apenas o amor e a fraternidade entre os homens.

O motivo pelo qual encontramos tamanha miséria entre os povos que se auto-intitulam Muçulmanos hoje em dia reside no fato de, entre estes, os preceitos islâmicos não estarem a ser devidamente postos em prática. Este estado de coisas tem vindo a piorar progressivamente. O Islam não é responsável pela desgraça e atraso destas populações; pelo contrário, é o desrespeito pela verdade da fé islâmica, a opressão e tirania dos seus dirigentes para com os povos que paralisaram o progresso, e enfraqueceu os seus espíritos, sendo que sobre eles despejou a tragédia e a calamidade. Deus os desfavoreceu pelos seus pecados:

قال الله تعالى في سورة الأنفال آية 53

﴿ذَلِكَ بِأَنَّ اللَّهَ لَمْ يَكُ مُغَيِّرًا نُّعْمَةً أَنْعَمَهَا عَلَىٰ قَوْمٍ حَتَّىٰ يُغَيِّرُوا مَا بِأَنْفُسِهِمْ وَأَنَّ اللَّهَ سَمِيعٌ عَلِيمٌ﴾

“Isso, porque Deus jamais muda as mercês com que tem agraciado um povo, a menos que este mude o que há em seu íntimo; sabeis que Deus é Oniouvinte, Sapientíssimo.” (Alcorão Sagrado C.8 – V.53)

Assim o Senhor trata as suas criaturas:

و قال تعالى في سورة يونس آية 17

﴿فَمَنْ أَظْلَمُ مِمَّنِ افْتَرَىٰ عَلَى اللَّهِ كَذِبًا أَوْ كَذَّبَ بِآيَاتِهِ إِنَّهُ لَا يُفْلِحُ الْمُجْرِمُونَ﴾

“Haverá alguém mais iníquo do que quem forja mentiras acerca de Deus ou desmente os Seus versículos? Jamais prosperarão pecadores” (C.10– V.17)

و قال تعالى في سورة هود آية 117

﴿وَمَا كَانَ رَبُّكَ لِيُهْلِكَ الْقُرَىٰ بِظُلْمٍ وَأَهْلِهَا مُصْلِحُونَ﴾

“É inconcebível que teu Senhor exterminasse as cidades injustamente, caso seus habitantes fossem conciliadores!” (C.11 – V.117)

و قال تعالى في سورة هود آية 102

﴿وَكَذَلِكَ أَخْذُ رَبِّكَ إِذَا أَخَذَ الْقُرَىٰ وَهِيَ ظَالِمَةٌ إِنَّ أَخْذَهُ أَلِيمٌ شَدِيدٌ﴾

“E assim é o extermínio (vindo do teu Senhor; que extermina as cidades por suas iniquidades. O Seu extermínio é terrível, severíssimo)” (C.11 – V.102)

Como podemos esperar que a religião salve a comunidade da perdição, quando os seus ensinamentos não passam de papel e ninguém os leva a sério? Entre os pilares do Islam contam-se, para além da fé em Deus, a honestidade, a sinceridade, a generosidade e o bom caráter, e um muçulmano deve desejar ao seu irmão tudo aquilo que deseja para si próprio. Mas afastamo-nos de tudo isso há muito tempo.

Todos os dias, nós constatamos como os muçulmanos se dispersam por seitas religiosas antagônicas, competindo por coisas mundanas, acusando-se mutuamente por motivos desconhecidos ou imaginados, por causas vãs, ignorando o Islam, os seus próprios interesses e os da sociedade. E argumentam: foi o Alcorão inventado ou não? Será que o Paraíso e o Inferno já existem ou serão inventados no futuro? A natureza destas disputas medíocres mostra bem como se desviaram do caminho da retidão e se dirigem para a ruína e destruição, e assim tem sido a cada dia que passa. A ignorância e a perversão rodeiam-nos, mas eles estão mais preocupados em discutir superstição e outras banalidades do gênero. A rivalidade e a má língua empurram-nos continuamente para um abismo sem fundo. Ao mesmo tempo, um Ocidente vigilante, mas continuamente antagônico para com o Islam, tornou-se poderoso e colonizou o território islâmico, apanhando os seus povos desprevenidos e sonolentos. E só Deus sabe a extensão da sua miséria atual. Deus disse no Alcorão Sagrado:

و قال تعالى في سورة هود آية 117

﴿وَمَا كَانَ رَبُّكَ لِيُهْلِكَ الْقُرَىٰ بِظُلْمٍ وَأَهْلِهَا مُصْلِحُونَ﴾

“É inconcebível que teu Senhor exterminasse as cidades injustamente, caso seus habitantes fossem conciliadores!” (C.11 – V.117)

Os muçulmanos somente serão bem sucedidos, hoje e amanhã, se abrirem os olhos e pensarem no que devem fazer, educarem a si mesmos e à sua nova geração através dos ensinamentos islâmicos corretos, e assim se livrarem da opressão e da crueldade que grassam entre eles. Só assim conseguirão se salvar de uma calamidade maior. É seu dever praticar a



justiça por todo o mundo, depois de se livrarem eles próprio de tanto mal, como nos pede Deus e o Seu Mensageiro Mohammad. Porque a sua fé é a última grande religião divina e o mundo necessita dela. O mundo precisa, também, de um Imam, de um líder como se crê no Xiismo, de alguém para guiar os destinos dos homens e salvá-los da corrupção completa, da opressão, da imoralidade e da maldade para com a vida humana. Que Deus o traga para junto de nós muito em breve.

20. Doutrina da Crença no Mensageiro do Islam

Na nossa religião, a mensagem do Islam foi trazida por um homem, Mohammad Ibn Abdillah (S.A.A.S.), ou Maomé, como é conhecido nos países de língua portuguesa, e cremos ser ele o último dos Profetas de Deus, o principal entre eles e uma jóia para a humanidade. Ninguém se compara a ele em graça e excelência, generosidade e intelecto, e nas suas mais amplas virtudes. Cremos que ninguém será como ele até o advento do Dia do Juízo Final. Deus disse no Alcorão Sagrado:

و قال تعالى في سورة القلم آية 4

﴿وَأِنَّكَ لَعَلَىٰ خُلُقٍ عَظِيمٍ﴾

“*Porque és de nobilíssimo caráter*” (C.68 – V.4)

21. Doutrina da Crença no Alcorão

Acreditamos que o Alcorão é um Livro de inspiração Divina, e revelado por Deus através do Profeta Mohammad, trazendo a claridade de pensamento e um eterno milagre. A sua eloquência e beleza, verdade e sabedoria, jamais poderiam ter sido inventadas por um homem como ele mencionou no Alcorão Sagrado:



و قال تعالى في سورة الحجر آية 9

﴿إِنَّا نَحْنُ نَزَّلْنَا الذِّكْرَ وَإِنَّا لَهُ لَحَافِظُونَ﴾

“*Nós revelamos a Mensagem e somos o Seu Preservador*” (C.15 – V.9)

O Alcorão que nos chegou é exatamente o que foi enviado ao Profeta, e quem o contesta comete um grave erro, afastando-se do caminho de Deus. É a própria Palavra de Deus, que nos diz:

قال الله تعالى في سورة فصلت آية 42

﴿لَا يَأْتِيهِ الْبَاطِلُ مِنْ بَيْنِ يَدَيْهِ وَلَا مِنْ خَلْفِهِ تَتْرَبِلُ مَنْ حَكِيمٍ حَمِيدٍ﴾

“*A falsidade não se aproxima dele (o Livro), nem pela frente, nem por trás; é a revelação do Prudente, Laudabilíssimo.*” (C.41 – V.42)

Um claro testemunho da natureza miraculosa do Alcorão é o fato deste permanecer tão autêntico e atual hoje em dia, à medida que evoluem as artes e a ciência, preservando os seus ideais. Nada nele é contraditório ou desalinhado ao pensamento filosófico ou à evolução científica. Pelo contrário, são muitos dos escritos filosóficos ou da ciência que se revelam, por vezes, incorretos e triviais. Com o avanço da ciência e da pesquisa, vemos como até os grandes filósofos da antiga Grécia, como Sócrates, Platão e Aristóteles podiam se enganar.

É nosso dever respeitar, também, a dignidade do glorioso Alcorão, não só em teoria, mas também na prática. Por uma questão de respeito, o livro sagrado não deve ser danificado e apenas se pode tocá-lo quando estamos ritualmente purificados e limpos. No Alcorão está escrito:

قال الله تعالى في سورة الواقعة آية 79

﴿لَا يَمَسُّهُ إِلَّا الْمُطَهَّرُونَ﴾

“*Que não o tocarem (O Alcorão), senão os purificados!*” (C.56 – V.79)

Este assunto também é tratado pela lei religiosa. Não nos é permitido queimar o Alcorão ou tratá-lo de forma insultuosa, como jogá-lo no ar, sujá-lo de alguma forma ou pisá-lo; nem se deve guardar o Alcorão num lugar que não esteja limpo. Tratá-lo sem respeito é um sinal de descrença e de desrespeito para com Deus, Senhor do Mundo.

22. O Islam e as Religiões que lhe Precedem

Quando alguém que não seja muçulmano argumenta conosco sobre a autenticidade do Islam, bastará citar o Alcorão milagroso. Todavia, é nossa intenção tentar esclarecer, aqui, as mentes, caso necessitemos de uma explicação sobre a natureza do Islam; porque é apenas normal que nos questionemos sobre esse assunto, quando queremos fortalecer a nossa fé.

Torna-se difícil por vezes provar a total veracidade do Judaísmo e do Cristianismo, pois nenhuma destas religiões possui um milagre como o Alcorão. Os próprios milagres dos Profetas que antecederam o Islam são difíceis de provar quando se recorre às suas escrituras por vezes corrompidas. Livros sagrados como a Torá ou o Evangelho de Jesus, que nos foram transmitidos pelos seus seguidores, não são tão convincentes como o Alcorão, mas estas duas religiões e os seus Profetas nos são confirmados pelo próprio Alcorão.

Se acreditamos no Islam, devemos também acreditar nos Profetas que lhe precedem e nos seus ensinamentos. Assim, não é necessário para um muçulmano questionar a validade das outras duas confissões. Todavia, quando investigamos a natureza do Islam e este não nos convence plenamente, devemos nos debruçar sobre o Cristianismo, que lhe precede e, se isso não bastar, também no Judaísmo, até que encontremos as respostas para as nossas dúvidas.

Da mesma forma, quem quer que tenha crescido num ambiente cristão ou judaico, deve também debruçar-se sobre a outra fé em caso de dúvidas. Por um exemplo, um judeu deve procurar compreender o Cristianismo ou o Islam de uma forma racional, o mesmo se aplicando a um cristão. Estes

devem sempre tentar compreender a natureza do Islam, até porque não há, nas suas religiões, nada que esteja em contradição com a nossa fé. Nem o Profeta Moisés, nem Jesus, alguma vez afirmaram que seriam os últimos mensageiros de Deus. Todavia, constatamos como tanto judeus como cristãos se sentem tão convictos das suas crenças sem sequer tentar compreender a verdade de uma religião que surgiu depois das suas.

A sabedoria exige que estes também tentem compreender o Islam. Se não chegarem a nenhuma conclusão, podem e devem continuar a acreditar na sua própria religião. Um muçulmano, contudo, pelo que já afirmamos anteriormente, não deve ter essa necessidade, uma vez que ambas as religiões são verdadeiras e confirmadas pelo Islam. Deve, no entanto, seguir os mandamentos do Islam, e não das outras duas, porque a nossa fé é posterior à deles e veio suplantá-los os seus ensinamentos. O Profeta Mohammad, foi referindo no Alcorão Sagrado no seguinte versículo:

و قال تعالى في سورة الأحزاب آية 40

﴿مَا كَانَ مُحَمَّدٌ أَبَا أَحَدٍ مِّن رِّجَالِكُمْ وَلَكِن رَّسُولَ اللَّهِ وَخَاتَمَ النَّبِيِّينَ
وَكَانَ اللَّهُ بِكُلِّ شَيْءٍ عَلِيمًا﴾

“*Em verdade, Mohammad não é o pai de nenhum de vossos homens, mas sim o Mensageiro de Deus e o prostromos dos profetas; sabe que Deus é Onisciente* ” (C.33 – V.40)

E baseado nisso o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) disse:

قال النبي محمد ﷺ ﴿لا نبي بعدي﴾

“*Nenhum outro Profeta virá depois de mim*”.

Aos olhos de um muçulmano, o Profeta era um homem reto, justo e honesto, e Deus menciona o fato no Alcorão, quando diz:

قال الله تعالى في سورة النجم

﴿وَمَا يَنْطِقُ عَنِ الْهَوَىٰ (3) إِنْ هُوَ إِلَّا وَحْيٌ يُوحَىٰ (4)﴾

“Nem fala por capricho. Isso não é senão a inspiração que lhe foi revelada...” (C.53 – V.3 e 4)

Uma vez que já se passou tanto tempo desde o advento do Islam, e tantas opiniões divergentes sobre este assunto existem, um bom muçulmano deve escolher o caminho que o leva aos ensinamentos de Deus, tal como foram revelados por Mohammad. E como ter certeza de que estes ensinamentos não foram corrompidos ou deturpados ao longo dos séculos? Existem tantas seitas e rituais diferentes entre os muçulmanos. Que opiniões seguir, afinal? Que escola de pensamento devemos adotar em assuntos como a oração, o casamento, o divórcio, a herança, a compra e venda, o castigo para o criminoso, etc?

Devemos estar seguros das nossas idéias nesta matéria, e não apenas seguir o que seguiram os nossos pais ou amigos. Na religião, não deve haver fanatismo, parcialidade ou falta de sinceridade. Devemos fazer uma escolha racional e escolher o caminho que julgamos adequado, para que possamos cumprir os nossos deveres religiosos para com Deus, e para que o Senhor não nos repreve pelos nossos atos. Também, devemos prestar atenção ao que Deus diz no Alcorão:

قال الله تعالى في سورة القيامة آية 36

﴿أَيَحْسَبُ الْإِنْسَانُ أَنْ يُتْرَكَ سُدًى﴾

“Pensa, acaso, o homem, que será deixado ao léu?” (C.75 – V.36)

Assim como:

و قال تعالى في سورة القيامة آية 14

﴿بَلِ الْإِنْسَانُ عَلَىٰ نَفْسِهِ بَصِيرَةٌ﴾

“Mais, ainda, o homem será a evidência contra si mesmo...” (C.75 – V.14)

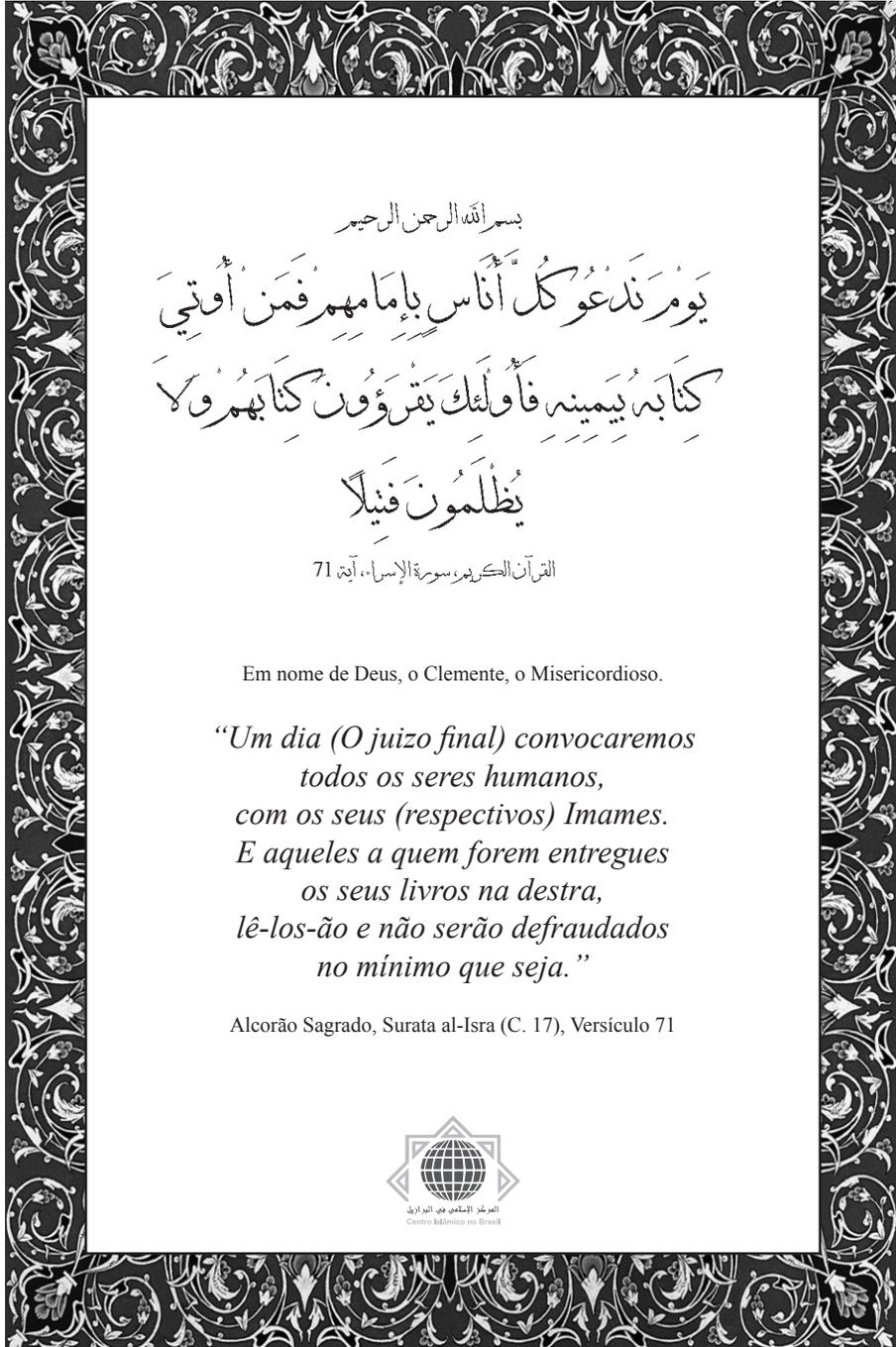
وقال تعالى في سورة الإنسان آية 29

﴿إِنَّ هَذِهِ تَذْكَرَةٌ فَمَنْ شَاءَ اتَّخَذَ إِلَىٰ رَبِّهِ سَبِيلًا﴾

“Em verdade, esta é uma admoestação: e, quem quiser, poderá encaminhar-se até à senda do seu Senhor.” (C.76 – V.29)

A primeira questão a colocar é a de saber se deve seguir o caminho para os Ahlul Bait (A.S.), ou qualquer outra via. Se escolher a primeira, pode optar entre a “*Ithna Asharia*” (Xiismo) ou outra seita. Se escolher a confissão Sunita do Islamismo, deve optar por uma das quatro escolas de jurisprudência. São questões que qualquer indivíduo aberto e racional pode se colocar, e ele deve manter um espírito tolerante e claro.

Para os Xiitas, o Imamato é um dos pilares fundamentais da fé, como veremos a seguir.



Parte III: O Imamato

23. Doutrina da Crença no Imamato “*Al Imamah*”

O Imamato é, para nós, uma das crenças fundamentais do Islam, e a fé dos homens não está completa sem ele. É errado imitar os nossos pais ou professores neste assunto, por maior que seja o respeito que por eles nutrimos. Devemos antes optar por abordar a questão de uma forma racional. Se um homem não acredita nesta crença como um pilar do Islamismo, deve, mesmo assim, sobre ela se debruçar, em prol da consciência.

Uma vez que não recebemos orientação religiosa diretamente de Deus, devemos seguir a opinião daqueles em quem confiamos e que achamos merecedores da graça divina. Para nós, os membros da família do Profeta Mohammad satisfazem plenamente estes requisitos.

Tal como acreditamos na missão divina dos Profetas, também acreditamos na necessidade de seguir um Imam (ou líder espiritual) escolhido por Deus. É importante para a manutenção da fé que esteja sempre presente um Imam para representar o Profeta, de forma a guiar os homens no caminho da retidão, para uma vida de bondade e prosperidade. Ele deve ser alguém com a mais alta autoridade e respeitado por todos, para que possa espalhar a justiça e eliminar o ódio e a opressão. O Imamato é assim uma continuação da missão do Profeta.

E o Imam recebe a sua autoridade diretamente de Deus, através do Profeta ou do Imam precedente; não pode ser escolhido por vontade popular nem deve ser por esta contestado ou deposto.

في الحديث ﴿من مات و لم يعرف إمام زمانه مات ميتة الجاهلية﴾

É relatado que *“Aquele que morre sem conhecer o Imam do seu tempo, morre como se estivesse no tempo da ignorância”*

Acreditamos que há sempre um Imam para cada tempo, mesmo que dele não nos apercebamos, e que não faz diferença se os seres humanos o aceitem ou não, ou que ele nos esteja invisível. Tal como o Profeta se refugiava numa caverna entre as montanhas, o Imam também pode estar oculto. Diz o Senhor:

قال الله تعالى في سورة الرعد آية 7

﴿...وَلِكُلِّ قَوْمٍ هَادٍ﴾

“... e cada povo tem o seu guia.” (C.13 – V.7)

و قال الله تعالى في سورة فاطر آية 24

﴿...وَإِنْ مِنْ أُمَّةٍ إِلَّا خَلَا فِيهَا نَذِيرٌ﴾

“... e não houve povo algum que não tivesse tido um admoestador.”
(C.35 – V.24)

24. Doutrina da Crença na Infallibilidade do Imam

Acreditamos que, tal como com o Profeta, o Imam é infalível e incapaz de errar ou cometer algum mal, do momento do seu nascimento até à sua morte. Os Imames são para nós os gerentes da fé e ocupam uma posição semelhante à do Profeta. Um ditado árabe diz: *“Para o Senhor, não é impossível unir todo o mundo através de um só homem”*.

25. Doutrina dos Atributos do Imam e do Conhecimento dos Imames

É nossa convicção que o Imam, tal como o Profeta, destaca-se pela sua excelência entre todos os homens, e os supera em bravura, generosidade, castidade, amor à verdade, justiça, prudência, sabedoria e moral. Ele herda estes conhecimentos do Profeta ou do Imam que lhe antecedeu. Para qualquer questão que seja suscitada, ele sabe a resposta por inspiração divina, e, se ele se debrucha sobre algum assunto, obterá o mais perfeito conhecimento dessa matéria, porque os Imames não recebem a sua sabedoria somente do raciocínio e do conhecimento humano, embora a sua sabedoria aumente com a experiência de vida. O Profeta dizia:

و لذا قال النبي محمد ﷺ في دعائه ﴿ربّ زدني علما﴾

“Senhor, aumenta o meu conhecimento e sabedoria!”

Investigações no domínio da psicologia indicam que qualquer homem, ao longo da vida, tem um ou dois momentos em que é capaz de compreender certas situações usando apenas a sua intuição. Acreditamos que se trata de uma inspiração do próprio Deus, e este poder de intuição varia entre os homens, de acordo com as suas capacidades. Em certos momentos, a mente humana apreende certos fatos sem sequer usar o raciocínio ou orientação de outra pessoa. Apercebemo-nos disso várias vezes ao longo das nossas vidas.

É possível então que um ser humano possa alcançar tal sabedoria e conhecimento, tal como mencionam filósofos antigos e contemporâneos. É nossa crença que os Imames atingiram tal perfeição, através da vontade de Deus. Assim, o Imam pode se aperceber e compreender qualquer assunto ou matéria, em qualquer tempo e espaço, somente pela capacidade que lhe é inspirada por Deus. Se ele quiser saber mais sobre alguma matéria, esta lhe é revelada na mente como se olhasse para um espelho polido. Pelo que sabemos da história dos Imames, estes não foram treinados por

ninguém, desde o seu nascimento até à idade adulta. E, no entanto, eles excediam qualquer homem em conhecimento, e eram capazes de dar uma resposta para todas as questões que lhes eram colocadas, imediatamente e jamais disseram: “Não sei”.

فقد ورد عن الإمام الصادق عليه السلام:

﴿إِنَّ اللَّهَ لَا يَجْعَلُ حُجَّةً فِي أَرْضِهِ يُسْأَلُ عَنْ شَيْءٍ؟ فَيَقُولُ لَا أَدْرِي﴾

O Imam Assadeq (A.S.) disse:

“Deus jamais deixará alguém como seu representante na terra cujo quando perguntado ele responde não sei.”

Em comparação, nunca ouvimos falar de nenhum grande sábio do Islam que não tivesse recebido uma longa e apurada educação, ou de que este nunca tivesse tido dúvidas sobre nenhuma matéria, o que é uma condição da sua natureza humana.

26. Doutrina do Dever de Obediência ao Imam

Acreditamos que os Imames recebem a sua autoridade de Deus, que nos pede que os obedeçamos de acordo com o versículo Alcorânico:

و قال الله تعالى في سورة النساء آية 59

﴿يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا أَطِيعُوا اللَّهَ وَأَطِيعُوا الرَّسُولَ وَأَطِيعُوا أُولِي الْأَمْرِ مِنْكُمْ فَإِن تَنَازَعْتُمْ فِي شَيْءٍ فَرُدُّوهُ إِلَى اللَّهِ وَالرَّسُولِ إِن كُنتُمْ تُؤْمِنُونَ بِاللَّهِ وَالْيَوْمِ الْآخِرِ ذَلِكَ خَيْرٌ وَأَحْسَنُ تَأْوِيلًا﴾

“Ó fiéis, obedeci a Deus, ao Mensageiro e às autoridades, dentre vós! Se disputardes sobre qualquer questão, recorrei a Deus e ao Mensageiro, se crerdes em Deus e no Dia do Juízo Final, porque isso vos será preferível e de melhor alvitre.” (C.4 – V.59)

Eles são um testemunho para a humanidade, portas para o caminho que conduz a Deus, guias para o Senhor e guardiões do Seu saber, intérpretes da Sua vontade. São os guardiões da paz entre os homens. Dizia o Profeta:

قال النبي محمد ﷺ

﴿إِنَّ مَثَلَهُمْ فِي هَذِهِ الْأُمَّةِ كَسَفِينَةِ نُوحٍ مَنْ رَكِبَهَا نَجَا،
وَمَنْ تَخَلَّفَ عَنْهَا غَرِقَ وَهُوَ﴾

“O exemplo deles (Ahlul Bait) na minha nação é igual a Arca de Noé: quem nela embarcar será salvo, e quem dela se desviar, se afogará”.

De acordo com o Alcorão, os Imames são:

قال الله تعالى في سورة الأنبياء 7

﴿وَقَالُوا اتَّخَذَ الرَّحْمَنُ وَلَدًا سُبْحَانَهُ بَلْ عِبَادٌ مُّكْرَمُونَ (26) لَا يَسْبِقُونَهُ
بِالْقَوْلِ وَهُمْ بِأَمْرِهِ يَعْمَلُونَ (27)﴾

“E dizem: O Clemente teve um filho! Glorificado seja! Qual! São apenas servos veneráveis, esses a quem chamam de filhos, Que jamais se antecipam a Ele no falar, e que agem sob o Seu comando”. (C.21 – V.26 e 27)

و قال الله تعالى في سورة الأحزاب آية 33

﴿...إِنَّمَا يُرِيدُ اللَّهُ لِيُذْهِبَ عَنْكُمُ الرِّجْسَ أَهْلَ الْبَيْتِ وَيُطَهِّرَكُمْ تَطْهِيرًا﴾

“... porque Deus só deseja afastar de vós a abominação, ó Ahlul Bait, bem como purificar-vos integralmente”. (C.33 – V.33)

São aqueles que Deus manteve impolutos. É nossa crença que os seus mandamentos são ordens diretas do Senhor, e que respeitá-los e amá-los é também respeitar e amar a Deus. É um pecado negar a sua autoridade, porque equivale a negar a autoridade de Deus. É dever de todos os homens prestar obediência aos Imames, seguir os seus

mandamentos e opiniões, que são puros e corretos, e estão acima do conhecimento de qualquer outro homem. Como com a Arca de Noé, quem embarcar é salvo, e os que ficam para trás, sucumbem a um mar de dúvidas, indecisão e falta de rumo.

Não pretendemos aqui provar que os Imames são os verdadeiros *khulafa*¹⁷, matéria que ocasiona tantas discussões estereis, mas apenas mencionar a sua importância no caminho do conhecimento e para a compreensão da mensagem do Profeta.

Os Imames são, para nós, o caminho para o Islam, e todos os que escolhem outras vias para compreender a fé, nunca poderão estar plenamente certos sobre os seus deveres e atitudes para com Deus. Porque há muitas divergências de opinião entre os muçulmanos quanto ao conhecimento da fé, e é certo que essas divisões existirão sempre, mas não devemos seguir essas opiniões de forma cega e inconsciente. É necessário avaliar cada uma dessas interpretações diferentes até chegar a uma conclusão sobre a verdade e sobre os mandamentos de Deus. Não devemos nos sentir obrigados a seguir determinada teoria, e devemos chegar a uma conclusão de forma racional.

O uso da razão implica que aqui mencionemos a família do Profeta. Devemos nos lembrar do seu legado para a doutrina e a lei islâmica, tal como nos foram reveladas ao Profeta, que afirmou:

قال النبي الأكرم ﷺ

﴿إِنِّي قَدْ تَرَكْتُ فِيكُمْ مَا إِنْ تَمَسَّكْتُمْ بِهِ لَنْ تَضِلُّوا بَعْدِي أَبَدًا، الثَّقَلَيْنِ،
وَ أَحَدَهُمَا أَكْبَرُ مِنَ الْآخَرِ: كِتَابَ اللَّهِ حَبْلٌ مَمْدُودٌ مِنَ السَّمَاءِ إِلَى الْأَرْضِ،
وَ عَتْرَتِي أَهْلَ بَيْتِي، أَلَا وَ إِنَّهُمَا لَنْ يَفْتَرِقَا حَتَّى يَرِدَا عَلَيَّ الْحَوْضَ ﴾

“Tenho, entre vós, duas coisas que me são muito preciosas: o Livro de Deus e meus Ahlul Bait. Se se mantiverem próximos de cada um deles, jamais se desviarão do caminho da retidão depois de mim. O Livro de Deus é, contudo, mais sagrado, uma corda içada para o Céu, tal como são meus Ahlul Bait. Lembrem-se, estas duas coisas nunca estarão separadas uma da outra, até que nos reencontremos, um dia, no Paraíso”.

17. Califas.

Esta é uma tradição narrada tanto por Sunitas como Xiitas. Se nos debruçarmos sobre este assunto com cuidado, ficaremos convencidos pelo bom senso da afirmação. O Profeta dizia que tanto o Alcorão como a sua descendência estavam intrinsecamente ligados, e eram uma só coisa; as duas não deveriam nunca ser dissociadas. Escolher entre uma delas apenas é afastar-se da Verdade. São como a Arca de Noé para a humanidade, e quem nela não se refugiar, arrisca-se a se afogar na perdição.

Esta tradição não nos diz que é apenas necessário amar a Casa do Profeta, sem seguir as suas orientações - isso é uma interpretação errônea da tradição árabe que nos chegou.

27. Doutrina do Amor à Ahlul Bait (A.S.)

Deus disse no Alcorão Sagrado:

قال الله تعالى في سورة الشورى آية 23
 ﴿...قُلْ لَا أَسْأَلُكُمْ عَلَيْهِ أَجْرًا إِلَّا الْمَوَدَّةَ فِي الْقُرْبَى...﴾

“... dize-lhes: Não vos exijo recompensa alguma por isto, senão o amor aos vossos parentes...” (C.42 – V.23)

Acreditamos que, para além de prestar obediência à família do Profeta, é necessário que cada muçulmano também os ame e deles se lembre, tal como nos pede Deus, neste dito legado pelo Profeta:

وقد تواتر عن النبي الأعظم ﷺ
 ﴿أَنَّ حُبَّهُمْ عِلْمَةُ الْإِيمَانِ، وَأَنَّ بُغْضَهُمْ عِلْمَةُ النِّفَاقِ، وَأَنَّ مَنْ أَحَبَّهُمْ أَحَبَّ اللَّهَ وَرَسُولَهُ، وَمَنْ أَبْغَضَهُمْ أَبْغَضَ اللَّهَ وَرَسُولَهُ﴾

“O amor (pelos Ahlul Bait) é um sinal de crença e devoção, e mostrar inimizade para com eles, um sinal de descrença. Quem os ama, também ama o Deus e o Seu Mensageiro. Quem os hostilizar, mostra o seu desprezo por Deus e pelo Seu Mensageiro”.

Devemos, pois, amá-los, porque a afeição para com eles é um dos deveres do Islam, que não podem ser disputados. Todas as seitas islâmicas aceitam este fato, à exceção de alguns poucos que detestam a família do Profeta¹⁸ e que são lembrados como descrentes.

Quem se recusar a aceitar um dos pilares básicos do Islam, como a oração ou a esmola, nega o Profeta, mesmo que afirme crer na fé e no Mensageiro de Deus (recitando, em árabe, “*Ashhadu an la ilaha illallah, ashadu ann Muhammadun Rasul Allah*”). A inimizade para com a família do Profeta equivale também a rejeitar Deus e o Seu Mensageiro.

Deus pede-nos que amemos os Imames, porque estes assim o mereceram, e pelo seu elevado grau de obediência aos mandamentos do Senhor, pela sua pureza de fé e ausência de pecado.

Custa acreditar que Deus nos dissesse para amar ou prestar devoção a alguém que não fosse merecedor do seu afeto. Toda a humanidade é igual aos olhos do Senhor, e ninguém tem um monopólio da amizade ou proximidade com Deus. Mas os mais nobres aos olhos de Deus são os que seguem os seus mandamentos. Assim, se Ele nos pede que prestemos devoção a alguém, é porque esse alguém excede em virtude os outros homens, ou não seria digno de ser amado. Ele disse no Alcorão Sagrado:

قال الله تعالى في سورة الحجرات آية 13

﴿يَا أَيُّهَا النَّاسُ إِنَّا خَلَقْنَاكُمْ مِنْ ذَكَرٍ وَأُنْثَىٰ وَجَعَلْنَاكُمْ شُعُوبًا
وَقَبَائِلَ لِتَعَارَفُوا إِنَّ أَكْرَمَكُمْ عِنْدَ اللَّهِ أَتْقَاكُمْ إِنَّ اللَّهَ عَلِيمٌ خَبِيرٌ﴾

“Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos de macho e fêmea e vos dividimos em povos e tribos, para reconhecerdes uns aos outros. Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Deus, é o mais temente. Sabei que Deus é Sapientíssimo e está bem inteirado ” (C.49 – V.13)

18. Aos que se deu o nome pouco edificante de Nawasib.

28. Doutrina da Crença nos Imames

Não pretendemos aqui exagerar sobre o papel dos Imames, como fazem algumas seitas islâmicas, pois acreditamos que foram seres humanos iguais a nós próprios, sujeitos às mesmas leis - compensados se praticassem o bem, castigados se pecadores. Deus disse no Alcorão Sagrado:

يقول الله تعالى في سورة الكهف آية 5
 ﴿مَا لَهُمْ بِهِ مِنْ عِلْمٍ وَلَا لِآبَائِهِمْ كَبِرَتْ كَلِمَةٌ تَخْرُجُ
 مِنْ أَفْوَاهِهِمْ إِنْ يَقُولُونَ إِلَّا كَذِبًا﴾

“A despeito de carecerem de conhecimento a tal respeito; o mesmo tendo acontecido com seus antepassados. É uma blasfêmia o que proferem as suas bocas; não dizem senão mentiras!”. (C.18 – V.5)

No entanto, são servos honrados do Senhor, que lhes concedeu grande dignidade e autoridade, e virtudes de excelência, como o conhecimento, a bondade, a bravura, generosidade. Ninguém lhes excede em comportamento ético e moral. Assim, merecem ser Imames, líderes, guias para a humanidade nos assuntos em que esta necessita de orientação: os deveres religiosos, a justiça, a legislação, assim como o estudo do Alcorão Sagrado.

قال الإمام الصادق عليه السلام:
 ﴿مَا جَاءَكُمْ عَنَّا مِمَّا يَجُوزُ أَنْ يَكُونَ فِي الْمَخْلُوقِينَ وَلَمْ تَعْلَمُوهُ وَلَمْ تَفْهَمُوهُ
 فَلَا تَجْحَدُوهُ وَرُدُّوهُ إِلَيْنَا، وَمَا جَاءَكُمْ عَنَّا مِمَّا لَا يَجُوزُ أَنْ يَكُونَ فِي
 الْمَخْلُوقِينَ فَاجْحَدُوهُ وَلَا تَرُدُّوهُ إِلَيْنَا﴾

“Se for relatado algo sobre nós e é algo natural entre as criaturas só que talvez vocês não o compreendam, então não o neguem, e o aceitem por ele ter vindo de nós, e se algo for relatado sobre nós cujo jamais as criaturas ou a humanidade compreenderão, então o recuse”.

29. Doutrina da Crença do Imamato como Vontade Divina

Acreditamos que o Imames, tal como os Profetas, são designados por Deus, através do seu Mensageiro, ou de um outro Imam. Neste ponto de vista, a sua importância equipara-se à dos Profetas.

É errado contestar alguém que Deus nos enviou como guia e líder para os homens. Tamanha tarefa pode ser apenas ordenada por Deus e não pelos homens. Acreditamos que o Profeta Mohammad mencionou claramente quem lhe sucederia, e que escolheu o seu primo, Ali Ibn Talib, conhecido como o Príncipe dos Fiéis, como guardião da escritura e Imam para os homens. E que este pediu a todos que estavam presentes a respeitar esta decisão, de que o Imam Ali lhe sucederia, dizendo:

قال النبي محمد ﷺ في يوم الغدير

﴿...أَلَا مَنْ كُنْتُ مَوْلَاهُ فَهَذَا عَلِيٌّ مَوْلَاهُ، اللَّهُمَّ وَالِ مَنْ وَالَاهُ، وَعَادِ مَنْ عَادَاهُ، وَأَنْصُرْ مَنْ نَصَرَهُ، وَاخْذُلْ مَنْ خَذَلَهُ، وَأَدِرِ الْحَقَّ مَعَهُ كَيْفَ مَا دَارَ﴾

“... Ó fiéis! Para todos aqueles que me vêem como seu líder (mawla), e obedecem à minha autoridade, que vejam Ali como seu líder também. Ó meu Deus, sê amigo para com os amigos de Ali; ajuda quem o ajuda, e afasta quem o hostiliza, e que a verdade esteja sempre com ele”.

A primeira vez em que o Profeta (S.A.A.S.) manifestou o seu desejo em relação à sucessão dos Imames (A.S.) foi durante uma reunião de família e de pessoas mais chegadas, em que disse:

قال النبي الأعظم ﷺ

﴿هَذَا أَخِي، وَوَصِيِّي، وَخَلِيفَتِي مِنْ بَعْدِي، فَاسْمَعُوا لَهُ وَأَطِيعُوا﴾

“Este (Ali) é meu irmão, herdeiro (Wasi) e Sucessor (Khalifa). Devem, por isso, escutá-lo e prestar-lhe obediência”.

Nessa época, o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) disse também:

قال الرسول الأكرم ﷺ
﴿أَنْتَ مِنِّي بِمَنْزِلَةِ هَارُونَ مِنْ مُوسَى، إِلَّا أَنَّهُ لَا نَبِيَّ بَعْدِي﴾

“Ali, o teu lugar junto de mim é igual ao que Aarão ocupava junto de Moisés, só que, depois de mim, nenhum outro Profeta virá”.

Outras tradições indicam Ali como guardião do povo e dos versículos do Alcorão, como esta, por exemplo:

قال الله تعالى في المائدة آية 55
﴿إِنَّمَا وَلِيُّكُمُ اللَّهُ وَرَسُولُهُ وَالَّذِينَ آمَنُوا الَّذِينَ يُقِيمُونَ الصَّلَاةَ
وَيُؤْتُونَ الزَّكَاةَ وَهُمْ رَاكِعُونَ﴾

“Apenas Deus e o Seu Mensageiro são teus amigos, assim como os crentes que oferecem as suas orações e dão a esmola mesmo quando prostrados”.
(C. 5 – Versículo 55)

Esta última parte da frase refere-se ao Imam Ali (A.S.) que, certa vez, deu um anel em esmola a um pedinte quando se encontrava prostrado no chão, em oração. Várias outras tradições aludem a este fato, embora não as possamos mencionar aqui por falta de espaço.

O Imam Ali endossou publicamente a sucessão ao Imamato pelos seus filhos Hassan e Hussein, e este último declarou também a intenção de que o seu filho, Ali Zayn Al-Abidin lhe sucedesse, e que todos os outros Imames nomeassem os seus sucessores.

30. Doutrina da Crença Sobre o Número de Imames (Os Doze Imames)

Os muçulmanos Xiitas acreditam que existiram doze Imames, e que o Profeta conhecia o nome de cada um. Todos eles nomearam em vida quem lhes sucederia.

قال الرسول محمد ﷺ

﴿أنا سيد النبيين و علي ابن أبي طالب سيد الوصيين، و أن أوصيائي بعدي
إثنا عشر، أولهم علي بن أبي طالب و آخرهم المهدي،﴾

*“Sou o senhor dos profetas, e Ali ibn abi Taleb é o senhor dos sucessores.
Em verdade, meus sucessores são doze, o primeiro é o Ali ibn abi Taleb
e o ultimo é o Mahdi”.*

Os Imames sucessores do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) são:

- 1) Abul Hassan Ali ibn abi Talib, chamado Al-Murtadha.
- 2) Abu Mohammad Hassan ibn Ali, chamado de al-Zaki.
- 3) Abu Abdillah Hussein ibn Ali, chamado de Sayyed Ashuhada.
- 4) Abu Mohammad Ali ibnol Hussein, chamado de Assajad.
- 5) Abu Jafar Mohammad ibn Ali, chamado de Al-Bakir.
- 6) Abu Abdillah Jafar ibn Mohammad, chamado de Assadeq.
- 7) Abu Ibrahim Musa ibn Jafar, chamado de Al-Kadhem.
- 8) Abul Hassan Ali ibn Musa, chamado de Al-Redha.
- 9) Abu Jafar Mohammad ibn Ali, chamdo de Al-Jawaad.
- 10) Abul Hassan Ali ibn Mohammad, chamdo de Al-Hadi.
- 11) Abu Mohammad Hassan ibn Ali, chamdo de Al-Askari.
- 12) Al-Qaim Mohammad ibn Hassan, chamado de Al-Mahdi.

O último Imam é ainda do nosso tempo, porque os Xiitas acreditam que ele não morreu, mas encontra-se oculto. Que Deus o faça reaparecer muito em breve, para que espalhe a justiça e igualdade neste mundo que está asfixiado pela maldade e pela corrupção.

31. Doutrina da Crença no “*Imam al-Mahdi*”

Muitas tradições ligadas ao Profeta referem-se à chegada, ou aparição, no final dos tempos, do Mahdi, que é descendente direto da sua filha, Fátima, e que espalhará a justiça e igualdade pelo mundo. Praticamente todas as seitas do Islam aceitam essa tradição, apesar de diferentes interpretações. Não se trata de uma crença exclusiva dos Xiitas, como certas opiniões mais malévolas querem fazer crer. Pelo contrário, a crença no Mahdi sempre existiu entre os muçulmanos. Como prova disso, ao longo do tempo, vários homens aparecerem, auto-intitulando-se de Mahdi, sobretudo no primeiro século depois do advento do Islam, entre os líderes dos *Kaysanyyah*, Abássidas e *Alawyyah*. Devido ao fato do povo acreditar na chegada de um Mahdi estes homens conseguiram usurpar, temporariamente, a sua posição, através do engano.

Os Xiitas, todavia, acreditam que o Islamismo é a última grande religião de Deus, e não esperam que nenhuma outra apareça para reformar o mundo. Contudo, observamos como a opressão e a tirania se espalham, diariamente, por todos os cantos do planeta, aumentando a injustiça e impedindo o desenvolvimento. Vemos também como os muçulmanos se esquecem dos princípios mais básicos da sua fé, onde quer que estejam, até em países islâmicos. Sabemos que só o restabelecimento completo do Islam, em todo o seu poder, poderá melhorar a sorte do mundo, mergulhado como ele está na opressão.

Com tantos antagonismos de opinião entre pretensos muçulmanos, como vemos hoje, se impede que a superioridade do Islam regresse, até que chegue um grande reformador, capaz de protegê-lo, de unir os povos e de erradicar todos os males que se embrenharam no Islamismo. Acreditamos que esse alguém chegará um dia, e estará dotado da mais elevada posição e autoridade. O seu poder será sobrenatural e conseguirá impor a retidão num mundo dominado pela injustiça.

Em suma, constatamos o estado calamitoso da humanidade atual, a verdade eterna do Islam e sua posição como última grande religião, e esperamos que o Mahdi traga a salvação para o mundo. Todas as diversas seitas islâmicas estão de acordo neste aspecto, mas, no caso dos Xiitas, acreditamos que este grande líder será o último Imam, nascido no ano de 870 DC¹⁹,

19. Ano 256 da Hégira no Islam.

de que ele se encontra vivo desde então e é o filho do Imam Hassan Al Askari, sendo o seu nome Mohammad. Muitas tradições que nos chegam do Profeta atestam este fato.

O Imamato deve, por isso, continuar, apesar do último Imam se encontrar escondido entre os homens, até que Deus lhe ordene que reapareça em determinado dia, um mistério que apenas o Senhor conhece. O fato de o Imam estar vivo depois de tanto tempo é um milagre concedido por Deus, e não mais espantoso que o fato deste ter se tornado líder dos Xiitas aos cinco anos de idade, com a morte do seu pai. Um milagre que lembra o de Jesus, já visto como Profeta entre os seus desde criança. Do ponto fisiológico, sabemos que não é impossível exceder a atual esperança de vida entre os seres humanos, apesar de a medicina ainda não a conseguir prolongar. Mas se a ciência não é capaz de fazê-lo, Deus pode, porque Ele é Todo Poderoso e Onipotente. O Alcorão menciona o fato de Noé ter vivido até uma idade muito avançada, e também o fato que Jesus ainda se encontra vivo. Se aceitarmos o Islam como verdadeiro, não podemos negar estes fatos. Um muçulmano não pode disputar estes fatos e afirmar-se, ainda assim, crente.

Devemos também recordar que, apesar de esperarmos pela chegada deste Salvador, o Mahdi, como muçulmanos não devemos nos limitar a estar de braços cruzados e abandonar os nossos deveres religiosos. Devemos cumprir com as nossas obrigações e esforçarmo-nos para conhecer a verdade da fé. Devemos lutar pelo Islam e para implementar os seus princípios, além de incentivar outros a fazê-lo ou a admoestá-los quando não o fazem. Como disse o Profeta:

يقول النبي محمد ﷺ

﴿كُلُّكُمْ رَاعٍ وَكُلُّكُمْ مَسْئُولٌ عَنْ رَعِيَّتِهِ﴾

“Cada um de vós é como um pastor, que deve ser responsável pelo seu rebanho”.

Assim, não devemos nos afastar dos deveres da religião, e ficar à espera do Mahdi de forma indolente e preguiçosa.

32. Doutrina do Retorno

Sobre o Retorno, os Xiitas seguem o que foi dito pela família do Profeta: Deus far-nos-á regressar ao mundo depois da morte, com a mesma forma e corpo com que morremos; depois, separará os justos dos ímpios, e isto acontecerá no tempo do Mahdi. Deus não fará regressar senão a alma que atingiu um elevado grau de perfeição, ou o ímpio, afundado na corrupção. A seguir, fará com que regressem ao estado anterior, e ressuscitá-los-á novamente no Dia do Juízo Final, para receber o seu castigo ou recompensa. Deus menciona no Alcorão a vontade destas pessoas, que voltaram duas vezes ao mundo, de regressar uma terceira vez, de modo a mostrar arrependimento pelos seus pecados:

قال الله تعالى في سورة غافر آية 11

﴿قَالُوا رَبَّنَا أَمَتْنَا اثْنَتَيْنِ وَأَحْيَيْتَنَا اثْنَتَيْنِ فَاعْتَرَفْنَا بِذُنُوبِنَا فَهَلْ إِلَى خُرُوجٍ مِّن سَبِيلٍ﴾

“Dirão: Ó Senhor nosso, fizeste-nos morrer duas vezes e duas vezes nos deste a vida. Reconhecemos, pois, os nossos pecados! Haverá algum meio de nos livramos disso?” (C.40 – V.11)

Na verdade, o Alcorão menciona o Retorno, neste mundo, tal como muitas outras tradições que nos chegam do passado, e todos os Xiitas nisto acreditam. Alguns, todavia, interpretam esta crença de outra forma: de que o governo do mundo regressará à família do Profeta, no tempo do Mahdi, sem que ninguém seja ressuscitado.

Esta crença é considerada repugnante pelos muçulmanos Sunitas, que a consideram herética. Os seus teólogos põem-na em dúvida constantemente, e atacam quem a menciona. Mais ainda, classificam quem nela crê como descrente²⁰, politeísta, ou pior. A crença no retorno é um dos grandes motivos de discórdia entre Sunitas e Xiitas.

20. Kafir.

Estes antagonismos foram incentivados por certas seitas islâmicas no passado, de modo a infligir o maior dano possível ao adversário. Na verdade, não há nenhuma prova que substancie a sua posição, uma vez que esta crença no Retorno em nada afeta os demais mandamentos da fé; apenas nos faz recordar o supremo Poder de Deus, capaz de ressuscitar os mortos, e este evento provará os milagres do Profeta e da sua descendência. Será semelhante ao milagre da ressurreição dos mortos efetuado por Jesus, apenas mais importante, uma vez que implicará a ressurreição dos corpos há muito desfeitos.

قال الله تعالى في سورة يس

﴿قَالَ مَنْ يُحْيِي الْعِظَامَ وَهِيَ رَمِيمٌ﴾ (78)
 ﴿قُلْ يُحْيِيهَا الَّذِي أَنْشَأَهَا أَوَّلَ مَرَّةٍ وَهُوَ بِكُلِّ خَلْقٍ عَلِيمٌ﴾ (79)

“E Nos propõe comparações e esquece a sua própria criação, dizendo: Quem poderá recompor os ossos, quando já estiverem decompostos? Dize: Recompô-los-á Quem os criou da primeira vez, porque é Conhecedor de todas as criações.” (C.36 – V.78 e 79)

Quem compara esta crença no retorno a algum tipo de transmigração das almas está errado, porque esta última afirma que a alma passa para outro corpo depois da morte. Não se trata da Ressurreição como a entendemos; nesta, a alma regressa ao seu corpo anterior.

Há quem refute por completo esta crença, dizendo que ela nunca ocorrerá, e que as tradições que a mencionam são falsas. Se houver algum mérito em discutir este assunto, concordaremos que esta crença não é assim tão provocadora, como afirmam os que se opõem aos Xiitas. Quantas outras crenças dividem as diferentes seitas islâmicas, e parecem ainda mais improváveis e incríveis? Há, por exemplo, quem acredite que o Alcorão é eterno; outros falam das imperfeições do Profeta, que se esquecia ou desobedecia aos mandamentos de Deus; os que crêem que, se Deus ameaça com um castigo, Ele é obrigado a agir desta forma; os que crêem que o Profeta nunca nomeou um sucessor, etc...

Acreditamos que o retorno implica uma ressurreição do corpo e da alma, e que ela terá lugar neste mundo. Não deve haver motivo de espanto, senão pelo fato de ser algo extraordinário e quase inconcebível para a mente humana.

Em tal caso, quando não podemos provar ou negar esta crença, devemos estudar os textos da tradição islâmica, que são inspirados por Deus. Há no Alcorão passagens que a ela se referem, tal como as que mencionam a ressurreição dos mortos por Jesus.

قال الله تعالى في سورة آل عمران آية 49

﴿...وَأُبْرِئُ الْأَكْمَةَ وَالْأَبْرَصَ وَأُحْيِي الْمَوْتَى بِإِذْنِ اللَّهِ...﴾

“... curarei o cego de nascença e o leproso; ressuscitarei os mortos, com a anuência de Deus ...” (C.3 – V.49)

E diz Deus:

قال الله تعالى في سورة البقرة آية 259

﴿أَوْ كَالَّذِي مَرَّ عَلَى قَرْيَةٍ وَهِيَ خَاوِيَةٌ عَلَى عُرُوشِهَا قَالَ أَنَّى يُحْيِي هَٰذِهِ اللَّهُ بَعْدَ مَوْتِهَا فَأَمَاتَهُ اللَّهُ مِئَةَ عَامٍ ثُمَّ بَعَثَهُ قَالَ كَمْ لَبِثْتَ قَالَ يَوْمًا أَوْ بَعْضَ يَوْمٍ قَالَ بَلْ لَبِثْتَ مِئَةَ عَامٍ فَانظُرْ إِلَى طَعَامِكَ وَشَرَابِكَ لَمْ يَتَسَنَّهْ وَانظُرْ إِلَى حِمَارِكَ وَلِنَجْعَلَكَ آيَةً لِلنَّاسِ وَانظُرْ إِلَى الْعِظَامِ كَيْفَ نُنشِزُهَا ثُمَّ نَكْسُوهَا لَحْمًا فَلَمَّا تَبَيَّنَ لَهُ قَالَ أَعْلَمُ أَنَّ اللَّهَ عَلَىٰ كُلِّ شَيْءٍ قَدِيرٌ﴾

“Tampouco reparastes naquele que passou por uma cidade em ruínas e conjecturou: Como poderá Deus ressuscitá-la depois de sua morte? Deus o manteve morto durante cem anos; depois o ressuscitou e lhe perguntou: Quanto tempo permaneceste assim? Respondeu: Permaneci um dia ou parte dele. Disse-lhe: Qual! Permaneceste cem anos. Observa a tua comida e a tua bebida; constata que ainda não

se deterioraram. Agora observa teu asno (não resta dele mais do que a ossada); isto é para fazer de ti um exemplo para os humanos. Observa como dispomos os seus ossos e em seguida os revestimos de carne. Diante da evidência, exclamou: Reconheço que Deus é Onipotente!” (C.2 – V.259)

قال الله تعالى في سورة غافر آية 11

﴿قَالُوا رَبَّنَا أَمْتَنَّا أَنْتَ إِنَّنِي وَأَحْيَيْتَنَا أَنْتَ إِنَّنِي...﴾

“Dirão: Ó Senhor nosso, fizeste-nos morrer duas vezes e duas vezes nos deste a vida...” (C.40 – V.11)

Este versículo apenas fará sentido se houver um regresso a este mundo depois da morte, por mais que os comentadores do Alcorão tenham opiniões divergentes.

Quanto aos que contestam a legitimidade desta crença, convém recordar as tradições que a mencionam desde sempre, e que ela é fundamental segundo a descendência do Profeta.

Não deixa de surpreender quando um autor famoso, Ahmad Amin, que se afirma conhecedor de causa, escreve no seu livro “*O Advento do Islam*”, que “*o Judaísmo imiscui-se na tradição Xiita na crença do retorno*”. A ele diríamos que o Judaísmo, tal como o Cristianismo, também são mencionados no Alcorão como religiões verdadeiras, mesmo que o Islam lhes venha suplantar. Mencionar essas religiões no Islam não é nenhuma grande desgraça, mesmo que o autor afirme que a crença no retorno é de origem judaica.

De qualquer forma, o retorno não é um dos pilares da fé islâmica em que seja obrigatório acreditar; mas os nossos ensinamentos vêm da descendência do Profeta, que consideramos infalível. Ele era uma das suas crenças básicas, e nada há que o possa contradizer explicitamente.

33. Doutrina da Dissimulação “Taqiyyah”

É relatado pelo Imam Assadeq (A.S.) numa tradição autêntica:

قال الإمام الصادق عليه السلام

﴿التَّقِيَّةُ دِينِي وَ دِينُ آبَائِي﴾ وَ ﴿مَنْ لَا تَقِيَّةَ لَهُ لَا دِينَ لَهُ﴾

“Taqiyyah é o meu “método” e o “método” dos meus antepassados. Quem não tem Taqiyyah não tem “método”.”

Foi o mote da casa do Profeta para a sua auto-proteção bem como a dos seus seguidores, de todo o perigo e derramamento de sangue, para melhorar a condição dos muçulmanos e para cimentar a harmonia entre eles.

Esta é ainda uma característica pelas quais os Xiitas são conhecidos, e que os distingue de outros setores e povos. Todos que sentem que há perigo para si próprio ou para a sua propriedade, como consequência da divulgação das suas doutrinas publicamente, devem praticar “*Taqiyyah*”.

É algo que parece razoável face à nossa inteligência natural. É de conhecimento comum que os Xiitas e os seus Imames sofreram muito e que lhes foi várias vezes negada a sua liberdade no decorrer da História, e que poucos outros povos sofreram como eles.

Assim, eles foram forçados em várias ocasiões a praticar “*Taqiyyah*” de forma a preservarem-se daqueles com outros ideais; para se manterem a si e aos seus ideais escondidos, enquanto a sua religião e a sua sobrevivência fossem ameaçadas. É pela “*Taqiyyah*” que se distingue um Xiita.

A “*Taqiyyah*” tem regras e observações que indicam se é obrigatória ou não, e estas são mencionadas nos capítulos relevantes de livros de jurisprudência. Não é obrigatória em todas as ocasiões, é por vezes opcional; às vezes é obrigatório não a fazer, assim como quando é necessária a proclamação da verdade publicamente, em prol do Islam.

Nestas ocasiões a propriedade não tem valor, e as almas individuais não são de nenhuma importância. A “*Taqiyyah*” é proibida quando a vida de alguém está em perigo, quando a falsidade é propagada, quando algo ameaça o Islam ou quando a justiça é espalhada no seio da comunidade.

O objetivo da “*Taqiyyah*”, na perspectiva dos Xiitas, não é a formação de uma organização secreta dedicada à destruição, como alguns dos seus inimigos, que não são capazes de ver a situação à sua verdadeira luz, imaginaram e imaginam, pois esses indivíduos não fizeram um esforço para realmente perceberem o que dizemos. O propósito não é fazer com que o Islam e as suas regras sejam secretas e que não possam ser divulgadas àqueles que não acreditam. Não, os livros dos Xiitas e as suas escrituras ao nível da lei, da jurisprudência, e os seus estudos teológicos, bem como os seus ideais, são de grande abundância e divulgação no mundo, mais do que qualquer outro setor que esteja seguro do seu caminho.

A nossa crença na “*Taqiyyah*” tem sido abusada por parte daqueles que querem denegrir os Xiitas, e eles consideram que este é um dos seus pontos fracos, pois parece que não estão satisfeitos com os pescoços postos em risco na tentativa de acabar com eles, na altura em que bastava um indivíduo se assumir como Xiita para assegurar a sua morte pelas mãos dos inimigos da Casa do Profeta, desde os Omíadas e os Abássidas até aos Otomanos.

Se os que nos atacam dizem que não há provas para a realização da “*Taqiyyah*” no Islam, podemos refutá-los. Primeiramente, seguimos os nossos Imames e somos guiados pelo que é ensinado por eles, e eles nos ordenaram a prática da “*Taqiyyah*” quando necessário, e isto é para eles uma parte integral do Islam, como observam pelo que é dito pelo Imam Assadeq (A.S.):

“Quem não pratica a Taqiyyah não tem religião”.

Em segundo lugar foi-nos comandado pelo Alcorão:

قال الله تعالى في سورة النحل آية 106

﴿...إِلَّا مَنْ أُكْرِهَ وَقَلْبُهُ مُطْمَئِنٌّ بِالْإِيمَانِ...﴾

“Aquele que renegar Deus, depois de ter crido - salvo quem houver sido obrigado a isso e cujo coração se mantenha firme na fé (...)” (C. 16 – V. 106)

Este versículo foi-nos revelado acerca de Ammar ibn Yasir, que se protegeu ao proclamar a sua descrença aos inimigos do Islam. Deus disse também:

قال الله تعالى في سورة غافر آية 28

﴿وَقَالَ رَجُلٌ مُّؤْمِنٌ مِّنْ آلِ فِرْعَوْنَ يَكْتُمُ إِيمَانَهُ...﴾

“E um homem fiel, da família do Faraó, que ocultava a sua fé...”
(C.40 – V.28)

و قال الله تعالى في سورة آل عمران آية 28

﴿لَا يَتَّخِذِ الْمُؤْمِنُونَ الْكَافِرِينَ أَوْلِيَاءَ مِنْ دُونِ الْمُؤْمِنِينَ
وَمَنْ يَفْعَلْ ذَلِكَ فَلَيْسَ مِنَ اللَّهِ فِي شَيْءٍ إِلَّا
أَنْ تَتَّقُوا مِنْهُمْ تُقَاةً وَيُحَذِّرْكُمْ اللَّهُ نَفْسَهُ وَإِلَى اللَّهِ الْمَصِيرُ﴾

“Que os fiéis não tomem por confidentes os incrédulos, em detrimento de outros fiéis. Aqueles que assim procedem, de maneira alguma terão o auxílio de Deus, salvo se for para vos precaverdes e vos resguardardes. Deus vos exorta a d’Ele vos lembrardes, porque para Ele será o retorno”
(C.3 – V.28)



Parte IV: Os Ensinamentos dos Imames

Os Imames da Casa do Profeta sabiam que o poder não retornaria a eles no decorrer de suas próprias vidas, e que os Xiitas permaneceriam sob as ordens de outros, sabiam também, que seriam obrigados a usar a força e a violência para reivindicar estas ordens.

Ao mesmo tempo era natural para eles que confinassem a sua religião e a forma como a seguiam, desde que a “*Taqiyyah*” não causasse o derramamento de sangue e não trouxesse conseqüências negativas a outros ou mesmo ao próprio Islam; desta forma eles decidiram permanecer neste mar de problemas, ódios e vingança contra a casa do Profeta. Era necessário, por conseqüência, que os Imames dedicassem o seu tempo a ensinar aos seus seguidores os fundamentos da Lei Islâmica de uma forma especial, a guiá-los por uma conduta social correta, para que estes se tornassem exemplos de muçulmanos perfeitos e justos.

O método de ensino dos Imames não pode ser explicado neste pequeno livro, e os famosos livros de Tradições e relatos podem ser consultados para a observação de exemplos dos seus ensinamentos, teologicamente falando. No entanto, não é de todo má idéia indicar aqui alguns desses ensinamentos, que podem ser agrupados de uma forma geral no que diz respeito às doutrinas ensinadas pelos Imames aos seus seguidores. Estes consistem nos ensinamentos morais que lidam com o comportamento social e aquelas situações que podem aproximar os seguidores a Deus, como purificar o coração e como ser honesto. Já mencionamos, na discussão sobre a “*Taqiyyah*”, algumas coisas acerca de um comportamento social útil, e nas páginas seguintes iremos mencionar mais alguns aspectos importantes.

34. Doutrina Relativa à Súplica “ *Du'a* ”

O Profeta disse:

قال النبي محمد ﷺ
﴿الدُّعَاءُ سِلَاحُ الْمُؤْمِنِ، وَعَمُودُ الدِّينِ، نُورُ السَّمَاوَاتِ وَالْأَرْضِ﴾

“A súplica (*Du'a*) é a arma do crente, o pilar da fé, e a luz do céu e da terra”.

E aqui está a verdade. Tornou-se numa das peculiaridades dos Xiitas, pela qual são distinguidos. Foram escritos vários livros mencionando a sua importância, e a forma correta de realizar estas súplicas (*Ad'iyah*, plural de *Du'a*), que foram transmitidas pela Casa do Profeta, encorajando assim aos seus seguidores a recitarem o “*du'a*”.

Deles (Casa Profética) foram transmitidas as seguintes máximas:

قال النبي محمد ﷺ ﴿أَفْضَلُ الْعِبَادَةِ الدُّعَاءُ﴾

“A melhor forma de venerar a Deus é através da súplica”.

وقال ﷺ ﴿أَحَبُّ الْأَعْمَالِ إِلَى اللَّهِ عَزَّ وَجَلَّ فِي الْأَرْضِ الدُّعَاءُ﴾

“A mais bela ação na terra, aos olhos de Deus, é a prática da súplica”.

وقال ﷺ ﴿إِنَّ الدُّعَاءَ يَرُدُّ الْقَضَاءَ وَالْبَلَاءَ﴾

“A súplica pode evitar calamidades (que de outro modo haveriam de suceder por ordem divina)”.

و قال ﷺ ﴿أَنَّهُ شِفَاءٌ مِنْ كُلِّ دَاءٍ﴾

“A súplica é a cura para todas as doenças”.

O primeiro Imam, *Amir al-Muminin*, o Imam Ali (A.S.), era devoto ao *du'a*, e isto é claro, pois ele era o líder do monoteísmo (*Sayyed al-Muwahhiddi*) e o chefe entre os crentes (*Imame al-Alihiyyin*), e as suas súplicas e sermões são autênticas obras primas de eloquência árabe: por exemplo, a Súplica de Kumayl ibn Ziyad al-Mashhur. As súplicas de Ali (A.S.) contêm educação religiosa e divina suficiente para que as pessoas possam trilhar o caminho correto e se tornarem muçulmanas idôneas.

Na realidade, as súplicas, que são transmitidas pelo Profeta e pelos membros de sua Casa são as melhores guias para o muçulmano. Quando ele pensa profundamente acerca destas súplicas, estas vão estimular nele a força da fé, da crença e do espírito de sacrifício no caminho de Deus, e vão revelar o mistério da veneração, e a doçura que é rezar para Deus e abandonar tudo exceto Ele. Vão ensinar-lhe que é inerente ao ser humano saber da sua religião, o que lhe irá colocar mais perto de Deus, e o afastará da corrupção, dos seus desejos e das falsas inovações. Em suma, nestas súplicas foi inserido tudo o que a educação elucida em termos de moralidade, treino da alma e crença islâmica; e elas também são as fontes de idéias filosóficas mais importantes para a investigação teológica e para o estudo da ética.

Se as pessoas pudessem seguir estas súplicas - o que infelizmente não é concretizável - nem um traço da corrupção que agora preenche a terra, seria encontrado, e as almas que estão condenadas pelos seus pecados poderiam ir para o céu da verdade, livremente.

Por isto, a palavra de Deus revelou para a Humanidade:

قال الله تعالى في سورة يوسف آية 53

﴿...إِنَّ النَّفْسَ لَأَمَّارَةٌ بِالسُّوءِ...﴾

“... muito certamente a alma incita-o a praticar o mal...”. (C.12– V.53)

قال الله تعالى في سورة يوسف آية 103

﴿وَمَا أَكْثَرُ النَّاسِ وَلَوْ حَرَصْتَ بِمُؤْمِنِينَ﴾

“E a maioria dos homens não acreditará apesar de tu o desejares”.
(C.12 – V.103)

A fonte de maldade no Homem é o auto-engano e a ignorância das suas falhas, causada pela negação da sua existência, fazendo assim com que estas pareçam boas.

Então, ele oprime os outros, aproveita das suas propriedades, mente, elogia, obedece aos seus próprios desejos, e depois engana a si mesmo afirmando que não está obedecendo aos seus desejos, mas sim que estas coisas têm que ser feitas, tornando assim os seus pecados pormenores insignificantes. A súplica seguinte tem a sua força extraída da revelação divina, influencia o Homem a render-se para que fique sozinho com Deus, ensina-lhe como confessar os seus pecados, compreender que ele é um malfeitor, que deve dedicar o seu tempo a pedir perdão a Deus, e lembrar-se do seu auto-engano. Assim, o orador suplica a Deus através da Súplica de Kumayl ibn Ziyad cujo foi ensinada pelo Imam Ali ibn Abi Taleb (A.S.) a Kumayl:

من دعاء كميل بن زياد لعلي ابن أبي طالب عليه السلام

﴿...إلهي و مَوْلَايَ أَجْرَيْتَ عَلَيَّ حُكْمًا أَتَّبَعْتُ فِيهِ هَوَى نَفْسِي، وَلَمْ أَحْتَرِسْ فِيهِ
مِنْ تَزْيِينِ عَدُوِّي، فَغَرَّبَنِي بِمَا أَهْوَى، وَ أَسْعَدَهُ عَلَى ذَلِكَ الْقَضَاءُ،
فَتَجَاوَزْتُ بِمَا جَرَى عَلَيَّ مِنْ ذَلِكَ بَعْضَ حُدُودِكَ، وَ خَالَفْتُ بَعْضَ أَوْامِرِكَ...﴾

“... se eu pudesse sequer imaginar, meu Deus, meu Senhor! Queimarias com o teu fogo os rostos daqueles que humildemente se prostram perante a Tua Grandeza? Ou as línguas dos que proclamaram com sinceridade a Tua Unicidade e sempre Te agradeceram, ou os corações que não duvidam da Tua Majestade, Senhor? Destruirias

aqueles que procuraram durante tanto tempo Te conhecer e de tão longe vieram para Te adorar em submissão e pedir o Teu Perdão? Não, porque nós conhecemos a Tua generosidade Senhor...”.

Recite novamente esta passagem e reflita sobre a sua delicadeza, sobre sua eloquência e o sobre o encantamento de sua exposição.

Ao mesmo tempo em que ela inspira a alma a confessar a sua servidão, também ensina a não se desesperar e a acreditar na misericórdia e na bondade de Deus. Fala à alma de uma maneira inteligente e sutil, e informa-a dos seus deveres. Ensina à alma como o Homem, adequando-se ao cumprimento destes deveres, pode merecer o perdão de Deus, e é isto que faz com que o Homem ouça a sua alma, e ajuda a que este faça o que é necessário, ao contrário de quando, anteriormente, não cumpria as suas obrigações. Depois, segue-se outro excerto da mesma súplica:

في مقطعٍ آخر من دعاء كميل بن زياد

﴿...فَهَبْنِي يَا إِلَهِي وَ سَيِّدِي وَ مَوْلَايِ وَ رَبِّي صَبَّرْتُ عَلَى عَذَابِكَ

فَكَيْفَ أَصْبِرُ عَلَى فِرَاقِكَ، وَ هَبْنِي يَا إِلَهِي صَبَّرْتُ عَلَى حَرِّ

نَارِكَ فَكَيْفَ أَصْبِرُ عَنِ النَّظَرِ إِلَى كَرَامَتِكَ...﴾

“Responde-me, ó Deus, meu Mestre e Senhor! Posso eu resistir ao Teu castigo, mas como poderei resistir a separar-me de Ti? Diz-me, Senhor! Posso resistir ao calor do inferno, mas como posso eu resistir a não contemplar a Tua Majestade?”

﴿...و لَيْتَ شِعْرِي يَا سَيِّدِي وَ إِلَهِي وَ مَوْلَايِ، أُنْسَلْتُ النَّارَ عَلَى وَجْهِ

خَرَّتْ لِعَظَمَتِكَ سَاجِدَةً، وَ عَلَى أَلْسِنٍ نَطَقَتْ بِتَوْحِيدِكَ صَادِقَةً، وَ بِشُكْرِكَ

مَادِحَةً، وَ عَلَى قُلُوبٍ اعْتَرَفَتْ بِإِلَهِيَّتِكَ مُحَقِّقَةً، وَ عَلَى ضَمَائِرٍ حَوَتْ مِنْ

الْعِلْمِ بِكَ حَتَّى صَارَتْ خَاشِعَةً، وَ عَلَى جَوَارِحٍ سَعَتْ إِلَى أَوْطَانِ تَعْبُدِكَ

طَائِعَةً، وَ أَشَارَتْ بِاسْتِغْفَارِكَ مُذْعِنَةً؟! مَا هَكَذَا الظَّنُّ بِكَ، وَ لَا أَخْبِرْنَا

بِفَضْلِكَ عَنكَ يَا كَرِيمُ يَا رَبِّ...﴾

E em outro parágrafo.

“... quem me dera saber, ó meu Deus e Amo, se Tu apontarás o fogo nos rostos que se abateram prostrados perante a Tua grandiosidade, e nas línguas que pronunciaram a tua unicidade com veracidade e o agradecimento a Ti elogiosamente, e nos corações que reconheceram a tua divindade com convicção, e nas consciências que encerraram o conhecimento de Ti a ponto de se tornarem devotadas e contritas, e nos sentidos que buscaram obedientemente as pátrias de tua adoração, e demonstraram submissamente estarem implorando o teu perdão? Não é isso o que se espera de Ti, E nem o que fomos, por tua graça, informados a teu respeito, ó Generoso, ó Senhor ...”

Estas são instruções para a alma, de como é importante estar perto de Deus, observar a Sua bondade e o Seu poder. Descobrir o prazer que existe em estar próximo Dele, e poder atingir um patamar em que estar afastado Dele pode até mesmo significar uma dor maior que o castigo e o calor do inferno. Pode ser que o Homem resista ao fogo do inferno, mas não ao fato de ser abandonado. Estas passagens levam-nos a uma compreensão profunda de como o amor e o prazer que se sente quando próximos a Deus, é a melhor intercessão para uma pessoa culpada, que Deus pode até perdoá-lo. A delicadeza deste tipo de adoração a Deus, que aceita o arrependimento e perdoa o pecado, não deixará de ser escutada.

Seria bom terminar esta exposição com uma súplica curta que apresenta as grandes virtudes, e também nos diz o que é necessário para que toda a Humanidade possa ser presenteada com as melhores qualidades.

و من دعاء الإمام المهدي عليه السلام : ﴿ اَللّٰهُمَّ ارزُقْنَا تَوْفِيقَ الطَّاعَةِ، وَبُعْدَ الْمَعْصِيَةِ، وَصِدْقَ النِّيَّةِ، وَعَرِفَانَ الْحُرْمَةِ، وَ اَكْرَمِنَا بِالْهُدَى وَالْاِسْتِقَامَةِ، وَسَدِّدْ اَلْسِنَتَنَا بِالصَّوَابِ وَالْحِكْمَةِ، وَاَمَلْ اَقْلُوبَنَا بِالْعِلْمِ وَالْمَعْرِفَةِ، وَطَهِّرْ بَطُونَنَا مِنَ الْحَرَامِ وَالشُّبُهَةِ، وَ اَكْفِفْ اَيْدِيَنَا عَنِ الظُّلْمِ وَالسَّرِقَةِ، وَاغْضُضْ اَبْصَارَنَا عَنِ الْفُجُورِ وَالْخِيَانَةِ، وَاسدِّدْ اَسْمَاعَنَا عَنِ اللُّغْوِ وَالْغَيْبَةِ، وَتَفَضَّلْ عَلَيَّ عَلَمَانَا بِالرَّهْدِ وَالنَّصِيحَةِ، وَعَلَى الْمُتَعَلِّمِينَ بِالْجُهْدِ وَالرَّغْبَةِ، وَعَلَى الْمُسْتَمِعِينَ

بِالِاتِّبَاعِ وَالْمَوْعِظَةِ، وَعَلَى مَرْضَى الْمُسْلِمِينَ بِالشِّفَاءِ وَالرَّاحَةِ، وَعَلَى مَوْتَاهُمْ
بِالرِّفَافَةِ وَالرَّحْمَةِ، وَعَلَى مَشَائِخِنَا بِالْوَقَارِ وَالسَّكِينَةِ، وَعَلَى الشَّبَابِ بِالِإِنَابَةِ
وَالتَّوْبَةِ، وَعَلَى النِّسَاءِ بِالْحَيَاءِ وَالْعِفَّةِ، وَعَلَى الْأَغْنِيَاءِ بِالتَّوَضُّعِ وَالسَّعَةِ، وَعَلَى
الْفُقَرَاءِ بِالصَّبْرِ وَالْقِنَاعَةِ، وَعَلَى الْعُرَاةِ بِالنَّصْرِ وَالْعَلْبَةِ، وَعَلَى الْأَسْرَاءِ بِالْخِلَاصِ
وَالرَّاحَةِ، وَعَلَى الْأُمَرَاءِ بِالْعَدْلِ وَالشَّفَقَةِ، وَعَلَى الرِّعِيَّةِ بِالِإِنْصَافِ وَحُسْنِ
السِّيَرَةِ، وَبَارِكْ لِلْحَجَّاجِ وَالزُّوَّارِ فِي الزَّادِ وَالتَّفَقَّةِ، وَأَقْضِ مَا أُوجِبْتَ عَلَيْهِمْ
مِنَ الْحَجِّ وَالْعُمْرَةِ، بِفَضْلِكَ وَرَحْمَتِكَ يَا أَرْحَمَ الرَّاحِمِينَ ﴿﴾

*Ó Deus! Dê-nos perseverança na obediência e mantém-nos longe do pecado,
Concede-nos a sinceridade na intenção, e o conhecimento daquilo que
nos é segredo,*

Guia aos nossos passos, Senhor,

Sela as nossas línguas com a razão e a sabedoria,

Enche os nossos corações com conhecimentos e sabedoria,

Mantém-nos afastados daquilo que nos é proibido e daquilo que é incerto,

Afasta as nossas mãos da opressão e do roubo,

Esconde dos nossos olhos a imoralidade e a traição,

Fecha os nossos ouvidos às conversas irrelevantes e à calúnia.

Concede sabedoria e clarividência aos nossos líderes,

A habilidade de dar bons conselhos.

Aos nossos estudiosos, a dedicação e ambição nos estudos,

Àqueles que os ouvem, obediência aos seus conselhos espirituais.

Àqueles muçulmanos que estão doentes, abençoa-os com o conforto e a cura,

E aos nossos mortos, compaixão e misericórdia.

Aos nossos idosos, dignidade e calma,

À nossa juventude, aceitação da verdadeira fé,

Às mulheres, modéstia e castidade,

Aos ricos, humildade e generosidade,

*Aos pobres, paciência e contentamento.
E aos que lutam pelo Islam, vitória e triunfo;
Aos que são prisioneiros do inimigo, liberdade e paz,
Aos líderes, justiça e bondade,
Às pessoas que estes lideram, bom comportamento.
E ajuda os peregrinos que vão a Mecca, e aos santuários, para que sejam caridosos com as suas provisões e a sua riqueza,
E ajuda-os a realizarem o que é obrigatório para a realização do Hajj e da Umrah.
Concede isto através da Tua Generosidade e Misericórdia,
Ó Misericordioso e Compassivo!*

Recomendo a vós, meus irmãos, leitores, que não percam a oportunidade de recitar estas súplicas, prestando atenção aos seus significados e aos seus propósitos, e ouvindo-as com humildade, lendo-as como se estivessem a falar de si próprios, e seguindo o que é dito pela família do Profeta; lendo-as sem atenção, meramente dizendo as palavras, não se faz com que cresça o conhecimento do homem, nem se faz com que este se aproxime de Deus, nenhum dos seus problemas será resolvido e a súplica não será aceita.

ورد عن أمير المؤمنين علي ابن أبي طالب عليه السلام
﴿إِنَّ اللَّهَ لَا يَسْتَجِيبُ دَعَاءَ بَظْهَرِ قَلْبٍ سَاهٍ،
فَإِذَا دَعَوْتَ فَأَقْبِلْ بِقَلْبِكَ ثُمَّ اسْتَيْقِنْ بِالْإِجَابَةِ﴾

O Imam Ali (A.S.) disse:

“Em verdade Deus não atende a súplica que parta de um coração distraído, então, quando quiser orar, deve-se direcionar seu coração e ter a certeza do atendimento de sua súplica.”

35. Temas nas Súplicas do livro “*Assahifah Assajjadiyyah*”

Após a deplorável tragédia (de Karbala), e após a tomada de poder por parte dos Omíadas, cometeram-se vários excessos e aumentou-se em muito os níveis de opressão, derramamento de sangue e deturpação dos ensinamentos islâmicos. Não havia alternativa para o Imam Zainol Abedin Ali Ibnol Hussein (A.S.), senão a de confinar-se à sua própria casa, onde permaneceu com muita tristeza. Ninguém se atrevia a aproximar-se dele na sua casa, e ele estava proibido de guiar as pessoas como estas deveriam ser guiadas.

Ele foi forçado a adotar o método da súplica (como mencionamos anteriormente este é um dos métodos de nutrir a pureza de carácter) como meio de propagação dos ensinamentos do Alcorão, dos princípios do Islam, e da mensagem da Casa do Profeta, de inserir na mente das pessoas o senso de espiritualidade e piedade, e como uma forma de purificação da alma e da moralidade. Este foi o método de disseminação que ele adotou para ensinar às pessoas sem suscitar suspeitas por parte dos líderes tirânicos, e sem lhes dar qualquer tipo de prova para que estes o condenassem. Por isso, vemos que a maior parte destas eloqüentes súplicas, algumas delas fazendo parte do “*Assahifa Assajadiyyah*”, também conhecido como *Zabur al-i Mohammad* (Os Salmos dos Ahlul Bait (A.S.)), apresentam vários tópicos de ensinamentos islâmicos. O seu estilo e significado colocam-os entre os maiores exemplos de devoção na literatura árabe. Estas súplicas são a própria incorporação dos ensinamentos da verdadeira religião; elas contêm a sutileza da unicidade e da profecia; constituem a melhor forma de propagação da ética de Mohammad e da moralidade islâmica. Portanto, são ensinamentos éticos e espirituais ao estilo das súplicas, ou súplicas de acordo com ensinamentos espirituais e éticos. Sem dúvida, depois do Alcorão e do *Nahjul al-Balaghah* (Método da Eloqüência) estes são os maiores exemplos de estilo literário árabe, e as melhores discussões filosóficas em matérias teológicas e éticas.

Desde então, sabemos como rezar a Deus e como cantar as suas glórias, como agradecê-lo e voltarmo-nos para Ele em arrependimento; é deste modo que compreendemos como estabelecer uma comunhão com Deus e expressar os nossos segredos a Ele em privado, como depender somente Dele. É por este método que nós compreendemos o significado subliminar de invocar o

Profeta de Deus, os mensageiros e os escolhidos. É assim que percebemos como devemos praticar o bem aos nossos pais - as obrigações do pai perante o filho, as do filho perante o pai, bem como a obrigação perante os familiares, vizinhos, e as obrigações perante os muçulmanos em geral, a obrigações dos ricos perante os pobres e vice versa.

Somos instruídos a pagar as nossas dívidas, sobre como devemos agir na área do comércio, e sobre como devemos cooperar com os nossos familiares, amigos e todas as pessoas. Desta forma, todas as qualidades do Homem se revelam. Estas súplicas consistem num sistema de instruções na ciência da ética.

Ao recitá-las podemos saber como sermos pacientes quando nos deparamos com dificuldades, e como encarar a doença e a saúde. Elas explicam os deveres dos soldados islâmicos, e os deveres das pessoas frente a estes soldados, e muitas coisas mais que estão de acordo com a essência do Islam e da “*Shari'ah*” revelada. Tudo isto foi ensinado através da súplica.

Os seguintes temas são recorrentes no *Sahifah*:

a) A descrição de Deus e da Sua grandiosidade e onipotência, e a descrição da sua unicidade, nos melhores termos. Este tema é abordado em quase todas as súplicas, sob vários tipos e formas de expressão. Por exemplo, na primeira súplica deparamo-nos com a seguinte passagem:

يقول الإمام علي بن الحسين عليه السلام في دعاء التحميد و الثناء على الله - الدعاء الأول في الصحيفة السجادية:

﴿الْحَمْدُ لِلَّهِ الْأَوَّلِ بِلاَ أَوَّلٍ كَانَ قَبْلَهُ، وَالْآخِرِ بِلاَ آخِرٍ يَكُونُ بَعْدَهُ،
الَّذِي قَصَرَتْ عَنْ رُؤْيَيْهِ أَبْصَارُ النَّاطِرِينَ، وَعَجَزَتْ عَنْ نَعْتِهِ أَوْهَامُ الْوَاصِفِينَ،
إِبْتَدَعَ بِقُدْرَتِهِ الْخَلْقَ إِبْتِدَاعًا، وَاخْتَرَعَهُمْ عَلَى مَشِيئَتِهِ إِخْتِرَاعًا...﴾

“*Glorificado seja o Senhor, o Primeiro cujo não há ninguém antes dele e o Último cujo ninguém será depois dele; Aquele cuja está oculto aos nossos olhos, sua Grandeza apenas podemos imaginar, com o Seu Poder, Ele foi criativo em sua criação a partir do nada, e todas as criaturas viventes Lhe são devotas...*”

Nessa passagem, é explicada a exata natureza da eternidade de Deus, e põe-no acima do nível à qual a visão e a mente não chegam, refere-se também a verdadeira natureza da Criação de Deus.

Na sexta súplica o poder de Deus e como ele gere o universo são abordados de uma forma diferente:

يقول الإمام السجاد عليه السلام في دعائه عند الصباح و المساء - الدعاء السادس
في الصحيفة السجادية:

﴿الْحَمْدُ لِلَّهِ الَّذِي خَلَقَ اللَّيْلَ وَالنَّهَارَ بِقُوَّتِهِ، وَ مَيَّزَ بَيْنَهُمَا بِقُدْرَتِهِ، وَ جَعَلَ لِكُلِّ
وَاحِدٍ مِنْهُمَا حَدًّا مَحْدُودًا، وَ أَمَدًا مَمْدُودًا، يُوَلِّجُ كُلَّ وَاحِدٍ مِنْهُمَا فِي صَاحِبِهِ،
وَ يُوَلِّجُ صَاحِبَهُ فِيهِ بِتَقْدِيرٍ مِنْهُ لِلْعِبَادِ فِيمَا يَعْذُوهُمْ بِهِ، وَ يَنْشِئُهُمْ عَلَيْهِ، فَخَلَقَ لَهُمْ
اللَّيْلَ لِيَسْكُنُوا فِيهِ مِنْ حَرَكَاتِ التَّعَبِ وَ نَهَضَاتِ النَّصَبِ، وَ جَعَلَهُ لِبَاسًا لِيَلْبَسُوا مِنْ
رَاحَتِهِ وَ مَنَامِهِ، فَيَكُونُ ذَلِكَ لَهُمْ جَمَامًا وَ قُوَّةً، وَ لِيَنَالُوا بِهِ لَذَّةً وَ شَهْوَةً...﴾

“Glória ao Senhor, que criou o dia e a noite a sua vontade, e fê-los diferentes com o Seu poder, confinou-os a limites específicos, cada um seguindo-se ao outro, para que as pessoas possam obter o seu provimento e possam crescer. Ele criou a noite para que possam descansar da fadiga da vida, para que retemperem as suas forças e retomem a vida com força e alegria...”

Continua mencionando a sabedoria dos dias e das noites, e de como é um dever para o Homem ser grato a tudo o que Deus lhe proporciona. Na sétima súplica o fato de que tudo está nas mãos de Deus é descrito do seguinte modo:

يقول الإمام علي بن الحسين عليه السلام في دعائه في المهمات – الدعاء السابع في
الصحيفة السجادية:

﴿ يَا مَنْ تُحَلُّ بِهِ عُقْدُ الْمَكَارِهِ، وَيَا مَنْ يُفْتَأُ بِهِ حَدُّ الشَّدَائِدِ، وَيَا مَنْ يُلْتَمَسُ
مِنْهُ الْمَخْرَجُ إِلَى رَوْحِ الْفَرَجِ، ذَلَّتْ لِقُدْرَتِكَ الصَّعَابُ، وَتَسَبَّبَتْ بِطُفْئِكَ
الْأَسْبَابُ، وَجَرَى بِقُدْرَتِكَ الْقَضَاءُ، وَمَضَتْ عَلَى إِرَادَتِكَ الْأَشْيَاءُ، فَهِيَ
بِمَشِيئَتِكَ دُونَ قَوْلِكَ مُؤْتَمِرَةٌ، وَبِإِرَادَتِكَ دُونَ نَهْيِكَ مُنْزَجِرَةٌ... ﴾

*“Ó Deus! Através de Quem os nós dos problemas são desfeitos.
Ó Deus! A Quem nos refugiamos em momentos difíceis.
Ó Deus! Em quem procuramos alívio em tempos de tragédia.
É pelo Seu Poder que até os mais altivos são humilhados, e é através da
Sua Graça que provém a resolução dos nossos problemas.
O destino é por Ti determinado, e tudo acontece consoante com a
Tua Vontade...”*

b) O segundo tema recorrente do “*as-sahifat as-Sajjadiyyah*” é relativo à Graça e a benção de Deus para com o Homem, e a inabilidade do homem de pagar a isto, o que é feito através da sua adoração e obediência ao seu Senhor, e da sua completa confiança Nele. Lemos assim na trigésima oitava súplica:

يقول الإمام علي بن الحسين عليه السلام في دعائه في الشكر – الدعاء 37 في
الصحيفة السجادية

﴿ اللَّهُمَّ إِنْ أَحَدًا لَا يَبْلُغُ مِنْ شُكْرِكَ غَايَةَ إِلَّا حَصَلَ عَلَيْهِ مِنْ إِحْسَانِكَ مَا يُلْزِمُهُ
شُكْرًا، وَلَا يَبْلُغُ مَبْلَغًا مِنْ طَاعَتِكَ وَإِنْ اجْتَهَدَ إِلَّا كَانَ مُقْصِرًا دُونَ اسْتِحْقَاقِكَ
بِفَضْلِكَ، فَأَشْكُرُ عِبَادِكَ عَاجِزٌ عَنْ شُكْرِكَ، وَأَعْبُدُهُمْ مُقْصِرٌ عَنْ طَاعَتِكَ... ﴾

*“Ó Deus! Ninguém Te consegue agradecer completamente sem que novas bênçãos Lhe sejam concedidas por Ti;
E por maior que seja a nossa obediência, ela não paga a Tua Generosidade;
Nem o mais grato servo Te agradece como deveria,
Nem o mais obediente servo Te pode obedecer na perfeição...”*

Devido à magnitude das bênçãos de Deus, que nunca param, é impossível que o homem agradeça a Deus como deveria (mesmo que Lhe seja grato e obediente), então como é que alguém que cometeu um ato de ingratidão pode se redimir? É isto que é sugerido na seguinte transcrição da décima sexta súplica:

يقول الإمام علي بن الحسين عليه السلام في دعاء آخر - الدعاء 16 في الصحيفة السجادية

﴿...يا إلهي لو بكيت إليك حتى تسقط أشفار عيني، وانتحبت حتى ينقطع صوتي، وقمت لك حتى تنتشر قدمي، وركعت لك حتى ينخلع صلي، وسجدت لك حتى تتفقا حذفتاي، وأكلت تراب الأرض طول عمري، و شربت ماء الرماد آخر دهرى، و ذكرتك في خلال ذلك حتى يكمل لساني، ثم لم أرفع طرفي إلى آفاق السماء استحياء منك، ما استوجبت بذلك محو سيئة واحدة من سيئاتي...﴾

“...Ó Deus! Era suposto eu chorar até ficar cego, era suposto eu lamuriar até perder a voz, era suposto eu rezar em pé até os meus pés não suportarem mais, era suposto prostrar-me perante Ti até as minhas costas paralisarem; deveria eu me prostrar perante Ti até me tornar um esqueleto, ou deveria comer barro toda a minha vida ou beber a mais suja água até os últimos dias da minha vida, deveria eu cantar a Tua glória até a minha língua secar por completo, nem assim poderei erguer os meus olhos aos céus devido à minha vergonha, não merecendo o perdão pelos pecados cometidos na minha vida...”

c) O terceiro e mais comum tema das súplicas consiste na recompensa ou castigo Divino, Inferno e paraíso; e é apontado novamente que Deus recompensa os seus servos unicamente com base na Sua graça e misericórdia; pois o homem não merece nada mais que o castigo, mesmo que pelos mais ínfimos pecados. Todas as súplicas do “*as-sahifat as-sajjadiyyah*” mencionam este tema, para incutir no homem o medo do castigo de Deus e a esperança na Sua misericórdia e recompensa. Isto é feito de forma tão eficaz que gera no coração um intenso medo, e salva o homem de cometer pecados. Por exemplo, podemos ler na quadragésima sexta súplica:

يقول الإمام علي بن الحسين عليه السلام في دعاءٍ آخر - دعاء 46 في الصحيفة

السجادية

﴿...حُجَّتْكَ قَائِمَةٌ لَا تُدْحَضُ، وَ سُلْطَانُكَ ثَابِتٌ لَا يَزُولُ، فَالْوَيْلُ الدَّائِمُ لِمَنْ
جَحَّحَ عَنكَ، وَ الخَيْبَةُ الخَاذِلَةُ لِمَنْ نَحَابَ مِنْكَ، وَ الشَّقَاءُ الأَشْقَى لِمَنْ اغْتَرَّ بِكَ، مَا
أَكْثَرَ تَصَرُّفَهُ فِي عَذَابِكَ، وَ مَا أَطْوَلَ تَرُدُّدَهُ فِي عِقَابِكَ، وَ مَا أَبْعَدَ غَايَتَهُ مِنَ الفَرَجِ،
وَ مَا أَقْنَطَهُ مِنْ سُهولةِ المَخْرَجِ، عَدْلًا مِنْ قَضَائِكَ لَا تَجورُ فِيهِ، وَ إِنْصَافًا مِنْ
حُكْمِكَ لَا تَحيفُ عَلَيْهِ، فَقَدْ ظَاهَرَتِ الحُجَجُ، وَ أَبْلَيْتِ الأَعْدَارُ...﴾

“... os sinais são claros, e Sua supremacia é eterna e não diminuirá, Logo, a quem O desobedece será entregue extrema infelicidade, perdido estará quem se virar de costas para Ele, e a pior calamidade acontecerá a quem se afastar Dele.

Quão ferozmente será ele invadido pelo Seu castigo, quanto tempo terá ele que sofrer naquele estado, quão desesperado estará ele do estado em que ficará.

A sentença decretada por Ti será justa, e a justiça da Tua sentença não poderá ser desafiada. O Senhor fez tudo de forma muito clara, não havendo assim espaço para desculpas...”

Ou como podemos ler na trigésima primeira súplica:

يقول الإمام علي بن الحسين عليه السلام في دعائه بالتوبة — دعاء 31 في الصحيفة
السجادية

﴿...اللَّهُمَّ فَارْحَمْ وَحَدِّي بَيْنَ يَدَيْكَ، وَوَجِبْ قَلْبِي مِنْ خَشْيَتِكَ،
وَاضْطْرَابِ أَرْكَانِي مِنْ هَيْبَتِكَ، فَقَدْ أَقَامْتَنِي يَا رَبُّ ذُنُوبِي مَقَامَ الْخِزْيِ بِفَنَائِكَ،
فَإِنْ سَكَتُ لَمْ يَنْطِقْ عَنِّي أَحَدٌ، وَإِنْ شَفَعْتُ فَلَسْتُ بِأَهْلِ الشَّفَاعَةِ...﴾

“... Ó Deus! Tem piedade do que se apresenta sozinho à Tua frente,
O meu coração bate por medo de Ti, os meus membros tremem na Tua
presença.

Ó Senhor! Os meus pecados fazem com que eu esteja envergonhado
perante Ti;

Se eu me calar ninguém falará a meu favor; mesmo se alguém intercedesse
a meu favor, eu não tenho tal direito....”

Lemos também na trigésima terceira súplica:

يقول الإمام علي بن الحسين عليه السلام في دعائه في طلب العفو — دعاء 39 في
الصحيفة السجادية

﴿...فَإِنَّكَ إِنْ تُكَافِنِي بِالْحَقِّ تُهْلِكَنِي، وَإِلَّا تَعَمَّدَنِي بِرَحْمَتِكَ تُؤَبِّقَنِي، اللَّهُمَّ إِنِّي
أَسْتَوْهَبُكَ يَا إِلَهِي مَا لَا يَنْقُصُكَ بَدْلُهُ، وَأَسْتَحْمِلُكَ مِنْ ذُنُوبِي مَا لَا يَبْهُطُكَ حَمْلُهُ
... وَأَسْتَعِينُ بِكَ عَلَيَّ مَا قَدْ فَدَحَنِي ثِقْلُهُ، فَصَلِّ عَلَيَّ مُحَمَّدٍ وَآلِهِ، وَهَبْ لِنَفْسِي
عَلَى ظُلْمِهَا نَفْسِي، وَوَكِّلْ رَحْمَتَكَ، بِاحْتِمَالِ إِصْرِي...﴾

“... Se o Senhor me punir justamente, eu deverei sofrer; mas se derramar
sobre mim a Sua misericórdia, deverei reter a minha existência, ó Deus
me agracie, pois jamais diminuirá nada de suas riquezas, e tira de mim
este fardo dos meus pecados, cujo peso entortou as minhas costas ...

e imploro a Tua ajuda para que seja retirado de mim o peso que empurra os meus joelhos para o chão. Que a paz esteja com Mohammad e a sua família. Tenha piedade da minha alma pelo que de mal infligi sobre ela, e que a Sua misericórdia retire o peso dos meus pecados...”

d) O quarto mérito das súplicas é o de elevar no caminho da perfeição quem o recita, afastando-o de feitos maus e da pobreza de caráter, para que purifique a sua consciência e limpe o seu coração, como lemos na vigésima súplica:

يقول الإمام علي بن الحسين عليه السلام في دعائه في مكارم الأخلاق – دعاء 20

في الصحيفة السجادية

﴿...اللَّهُمَّ وَفِّرْ بِلُطْفِكَ نَيْبِي، وَصَحِّحْ بِمَا عِنْدَكَ يَقِينِي، وَاسْتَصْلِحْ بِقُدْرَتِكَ مَا فَسَدَ مِنِّي ... اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَ آلِ مُحَمَّدٍ، وَ مَتَّعْنِي بِهُدَى صَالِحٍ لَا أَسْتَبْدِلُ بِهِ، وَ طَرِيقَةَ حَقٍّ لَا أَزِيغُ عَنْهَا، وَ نِيَّةٍ رُشِدٍ لَا أَشْكُ فِيهَا، وَ عَمْرٍي مَا كَانَ عُمْرِي بِذِلَّةٍ فِي طَاعَتِكَ، فَإِذَا كَانَ عُمْرِي مَرْتَعًا لِلشَّيْطَانِ فَاقْبِضْنِي إِلَيْكَ قَبْلَ أَنْ يَسْبِقَ مَقْتُكَ إِلَيَّ، أَوْ يَسْتَحْكِمَ غَضَبَكَ عَلَيَّ. اللَّهُمَّ لَا تَدْعُ خَصْلَةَ شَعَابٍ مِنِّي إِلَّا أَصْلَحْتُهَا، وَ لَا عَائِبَةً أَوْتُبُ بِهَا إِلَّا حَسَنْتُهَا، وَ لَا أُكْرِمَةَ فِي نَاقِصَةٍ إِلَّا أَمَمْتُهَا...﴾

“...Ó Deus! Aumenta a sinceridade nas minhas intenções pela Tua bondade, e fortalece a minha certeza em Ti, e pelo Teu poder corrige as minhas falhas... Ó senhor! Traz a paz a Mohammad e à sua família, concede-me o caminho correto a percorrer para que eu não mude, a integridade de intenção da qual não possa duvidar; permite que eu viva enquanto a minha vida seja útil em servir-te. Quando a minha vida se tornar pasto para Satanás, chama-me de volta a Ti antes que a Tua ira me atinja ou a Tua cólera seja dirigida a mim. Ó Deus! Não deixa em mim nenhuma característica que possa ser negativa, sem que a corrijas, nem nenhum defeito que possa ser infortúnio para mim sem que o melhore, ou nenhuma qualidade imperfeita sem a aperfeiçoar...”

e) O quinto tema serve de inspiração a quem recita estas súplicas, para que se apercebam da necessidade de independência face aos outros, não para que se diminuam perante eles, e para que não confiem os seus deveres a ninguém senão Deus. Pois a ganância pelas coisas que pertencem a outros é uma das piores características que o homem pode ter. Vejamos na vigésima súplica:

يقول الإمام علي بن الحسين عليه السلام في دعائه في مكارم الأخلاق في موقع آخر:

﴿...وَلَا تَفْتِنِّي بِالْاِسْتِعَانَةِ بِغَيْرِكَ إِذَا اضْطَرَرْتُ، وَلَا بِالْخُضُوعِ لِسُؤَالِ
غَيْرِكَ إِذَا افْتَقَرْتُ، وَلَا بِالْتَضَرُّعِ إِلَى مَنْ دُونِكَ إِذَا رَهَبْتُ، فَأَسْتَحِقُّ بِذَلِكَ
خِذْلَانِكَ وَمَنْعَكَ وَإِعْرَاضَكَ يَا أَرْحَمَ الرَّاحِمِينَ...﴾

“... não me tentem para que peça a alguém sem ser a Deus, ou que me diminua perante ninguém sem ser o meu Senhor, ou que implore a ninguém sem ser Ele, quando estiver com medo, sendo abandonado pelo meu Senhor se assim o fizer, sendo privado das Suas bênçãos, ou sendo ignorado por Ele, Ó mais clemente de todos os misericordiosos”

Também na vigésima oitava súplica:

يقول الإمام علي بن الحسين عليه السلام في دعاء آخر – دعاء 28 في الصحيفة
السجادية

﴿اللَّهُمَّ إِنِّي أَخْلَصْتُ بِانْقِطَاعِي إِلَيْكَ، وَأَقْبَلْتُ بِكُلِّي عَلَيْكَ، وَصَرَفْتُ وَجْهِي
عَمَّنْ يَحْتَاجُ إِلَى رِفْدِكَ، وَقَلْبْتُ مَسْأَلَتِي عَمَّنْ لَمْ يَسْتَعْنِ عَنْ فَضْلِكَ، وَرَأَيْتُ
أَنَّ طَلَبَ الْمُحْتَاجِ إِلَى الْمُحْتَاجِ سَفَهُ مِنْ رَأْيِهِ، وَضَلَّةً مِنْ عَقْلِهِ...﴾

“Ó Deus! Verdadeiramente e sinceramente me devotei a Ti, e eu virei as costas (confiando) àqueles que (de fato) necessitam da Tua ajuda, e não mais pedirei àqueles que necessitam dos Teus favores, pois eu percebi que alguém que pede a outros que também precisam de ajuda demonstra a tolice e a ilusão da mente...”

E novamente na décima terceira súplica:

يقول الإمام علي بن الحسين عليه السلام في دعائه في طلب الحوائج - دعاء 13 في
الصحيفة السجادية:

﴿فَمَنْ حَاوَلَ سَدَّ خَلَّتَهُ مِنْ عِنْدِكَ، وَ رَامَ صَرْفَ الْفَقْرِ عَنْ نَفْسِهِ بِكَ،
فَقَدْ طَلَبَ حَاجَتَهُ فِي مَطَانِنِهَا، وَ آتَى طَلِبَتَهُ مِنْ وَجْهِهَا، وَ مَنْ تَوَجَّهَ بِحَاجَتِهِ
إِلَى أَحَدٍ مِنْ خَلْقِكَ أَوْ جَعَلَهُ سَبَبٌ نُجِحَهَا دُونَكَ، فَقَدْ تَعَرَّضَ لِلْحَرَمَانِ، وَ
اسْتَحَقَّ مِنْ عِنْدِكَ فَوْتَ الْإِحْسَانِ...﴾

“... para alguém que procura a gratificação das suas necessidades por Si e confia em Si para a resolução da sua pobreza, certamente terá levado os seus pedidos ao local certo, e levou aquilo que pretende na direção correta. E alguém que vem a propósito das suas necessidades a alguma das Suas criaturas e considera que alguém senão o Senhor será a causa da sua resolução, merece então que acabe toda a Beneficência que o Senhor tem para com ele...”

f) Em sexto lugar, estas súplicas ensinam às pessoas a necessidade de ter em consideração os direitos dos outros, de ajudá-los, de serem seres repletos de compaixão e bondosos uns para os outros, de fazerem sacrifícios para o bem de outros, para que tornem real a irmandade islâmica. Por exemplo, vejamos a trigésima oitava súplica:

يقول الإمام علي بن الحسين عليه السلام في دعائه في الاعتذار - دعاء 38 في
الصحيفة السجادية:

﴿اللَّهُمَّ إِنِّي أَعْتَدِرُ إِلَيْكَ مِنْ مَظْلُومٍ ظَلِمَ بِحَضْرَتِي فَلَمْ أَنْصُرْهُ، وَ مِنْ مَعْرُوفٍ
أَسَدَيْ إِلَيَّ فَلَمْ أَشْكُرْهُ، وَ مِنْ مُسِيءٍ أَعْتَدِرُ إِلَيَّ فَلَمْ أَعْذِرْهُ، وَ مِنْ ذِي فَاقَةٍ
سَأَلَنِي فَلَمْ أَوْثِرْهُ، وَ مِنْ حَقِّ ذِي حَقٍّ لَزِمَنِي لِمُؤْمِنٍ فَلَمْ أُؤَفِّرْهُ، وَ مِنْ عَيْبٍ
مُؤْمِنٍ ظَهَرَ لِي فَلَمْ أَسْتُرْهُ...﴾

“Ó Deus! Peço perdão a Ti pela forma como foi tratado outro indivíduo sem que eu o tenha ajudado, e pela bondade para comigo sem que eu tenha agradecido,

E por ter recusado o pedido de perdão por parte de alguém que teve uma atitude incorreta para com a minha pessoa, e por alguma pessoa com fome que me tenha pedido auxílio e a qual ignorei,

E pelos direitos de algum crente que era meu dever cuidar, mas o qual não dei atenção,

E pelo defeito que vi noutro crente, mas que não escondi.”

Este pedido de perdão é a forma mais eficaz de libertar a alma para que faça o que for necessário para a moralidade divina.

Na trigésima nona súplica há algo mais importante que isto. Ensina que é nosso dever perdoar alguém que nos afetou negativamente, e faz com que qualquer sentimento de vingança desvaneça, e pode levar à elevação ao nível dos santos.

يقول الإمام علي بن الحسين عليه السلام في دعائه في طلب العفو — دعاء 39 في

الصحيفة السجادية

﴿...اللَّهُمَّ وَأَيْمًا عَبْد نَالَ مِنِّْي مَا حَظَرْتَ عَلَيْهِ، وَانْتَهَكَ مِنِّْي مَا حَجَرْتَ عَلَيْهِ، فَمَضَى بِظُلَامَتِي مَيِّتًا، أَوْ حَصَلَتْ لِي قِبَلُهُ حَيًّا، فَأَغْفِرْ لَهُ مَا أَلَمَ بِهِ مِنِّْي، وَاعْفُ لَهُ عَمَّا أَدْبَرَ بِهِ عَنِّي، وَ لَا تَقْفُهُ عَلَيَّ مَا ارْتَكَبَ فِيَّ، وَ لَا تَكْشِفُهُ عَمَّا اكْتَسَبَ بِي، وَ اجْعَلْ مَا سَمَحْتُ بِهِ مِنَ الْعَفْوِ عَنْهُمْ، وَ تَبَرَّعْتُ بِهِ مِنَ الصَّدَقَةِ عَلَيْهِمْ، أَزْكَى صَدَقَاتِ الْمُتَصَدِّقِينَ، وَ أَعْلَى صَلَاتِ الْمُتَقَرِّبِينَ، وَ عَوِّضِي مِنْ عَفْوِي عَنْهُمْ عَفْوُكَ، وَ مِنْ دُعَائِي لَهُمْ رَحْمَتَكَ، حَتَّى يَسْعَدَ كُلُّ وَاحِدٍ مِنَّا بِفَضْلِكَ...﴾

“...Ó Deus! Alguém que tenha tirado de mim injustamente,

E que me ofendeu mesmo quando o Senhor o proibiu,

E que morreu com a minha sombra nele, ou que me fez isto e ainda esteja vivo,

perdoe-o pelo que este me fez, e não o humilhe pelo que ele levou de mim.

*Faça com que o perdão com o qual os perdoei, e o presente com que lhes presenteei, a mais pura coisa que alguém possa oferecer,
E recompense-me pelo meu perdão com o Seu perdão, e pela minha súplica para eles pela Sua misericórdia, para que todos nós possamos gozar da Tua Graça...”*

Quão belas são estas últimas frases! E é tão bom que elas entrem nas almas das boas pessoas para avisá-las da necessidade de intenções puras frente a todas as pessoas, fazendo com que eles peçam pela felicidade de todos, mesmo aqueles que lhes fizeram mal.

Há vários exemplos disto nas súplicas presentes no *Assahifa Assajadiyah*, e se ao menos as pessoas ouvissem e seguissem essas lições, estariam cheias de variados ensinamentos oriundos da moralidade Divina.

36. Doutrina da peregrinação aos Santuários “Ziyarah”

Uma das práticas que distingue os Xiitas de todas as outras seitas islâmicas é a atenção prestada à peregrinação aos santuários, como por exemplos os do Profeta (S.A.A.S.), dos Imames (A.S.), e a construção de magníficos edifícios junto dos túmulos, como sinal de piedade e de fé. O profeta Mohammad (S.A.A.S.) disse:

يقول النبي محمد ﷺ
﴿مَنْ زَارَنِي مَيِّتًا فَكَأَنَّمَا زَارَنِي حَيًّا، وَمَنْ زَارَ قَبْرِي وَجَبَتْ لَهُ شَفَاعَتِي يَوْمَ الْقِيَامَةِ، وَمَنْ أَحَدٌ مِنْ أُمَّتِي لَهُ سَعَةٌ ثُمَّ لَمْ يَزُرْنِي، فَلَيْسَ لَهُ عُذْرٌ﴾

“Quem me visitar quando morto é como se tivesse me visitado em minha vida, e aquele que visita o meu túmulo a minha intercessão se torna obrigatória sobre ele, e jamais terá justificativa aquele cujo possui tempo e condições para me visitar e não o faz.”

و سئل سيد شباب أهل الجنة الإمام الحسن بن علي المجتبي عليه السلام جدّه رسول الله صلى الله عليه وآله

﴿يَا أَبَتَاهُ مَا جَزَاءُ مَنْ زَارَكَ؟ فَقَالَ الرَّسُولُ صلى الله عليه وآله يَا بُنَيَّ

مَنْ زَارَنِي حَيًّا أَوْ مَيِّتًا أَوْ زَارَ أَبَاكَ أَوْ زَارَ أَخَاكَ أَوْ زَارَكَ

كَانَ حَقًّا عَلَيَّ أَنْ أَزُورَهُ يَوْمَ الْقِيَامَةِ فَأُخَلِّصُهُ ذُنُوبَهُ﴾

O Imam al-Hassan ibn Ali (A.S.) perguntou ao seu avô, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.): “Ó pai, qual a recompensa de quem te visita?” Então, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) respondeu: “Ó filho aquele que me visitar em minha vida ou morte, ou visitar o seu pai ou o seu irmão, ou você mesmo, terá o total direito de receber uma visita minha no dia do juízo final, para salvá-lo de seus pecados.”

Todas estas coisas são feitas através da recomendação dos Imames, pois eles persuadiram continuamente e encorajaram os seus seguidores a peregrinarem, fazendo com que assim recebessem grandes recompensas por parte de Deus.

É uma das melhores formas de adorar depois daquelas que são obrigatórias, e os santuários são os melhores locais para suplicar e se aproximar de Deus. De acordo com os Imames, esta é uma forma de fidelidade para com eles. O Imam Redha (A.S.) disse:

و عن الإمام علي بن موسى الرضا عليه السلام

﴿أَنَّ لِكُلِّ إِمَامٍ عَهْدًا فِي عُنُقِ أَوْلِيَائِهِ وَ شَبِيعَتِهِ، وَإِنَّ مِنْ تَمَامِ الْوَفَاءِ بِالْعَهْدِ وَ

حُسْنِ الْأَدَاءِ زِيَارَةُ قُبُورِهِمْ، فَمَنْ زَارَهُمْ رَغْبَةً فِي زِيَارَتِهِمْ وَ تَصَدِيقًا بِمَا

رَغَبُوا فِيهِ، كَانَ أَتَمَّتْهُمْ شَفَعَاتُهُمْ يَوْمَ الْقِيَامَةِ﴾

“Pois todos os Xiitas e seus seguidores entendem-nos (Imames), e a peregrinação é uma via para a concretização e demonstração da fé que têm neles. Quem peregrinar de forma voluntária, acreditando, por ele os Imames intercederão a seu favor no dia da ressurreição.”

Há vantagens sociais e religiosas ao realizar-se o “*Ziyarah*”. Por isso os Imames frisaram a sua importância, para fortalecer os laços de ligação entre eles e os seus seguidores, e lembrar-nos das suas virtudes e da sua luta pela verdade. Ela também junta os muçulmanos num só local, para que estes possam estabelecer uma relação de amizade uns com os outros, de modo que a obediência a Deus e a devoção aos seus mandamentos permaneça bem ressaltada nos seus corações. E assim, confirma o verdadeiro significado da peregrinação: a verdade da Unicidade, a santidade do Islam, a profecia de Mohammad (S.A.A.S.), os diferentes deveres islâmicos, tais como a busca por uma moralidade elevada, prostrando-se perante o líder de todas as criaturas, e como agradecer a Deus pelas suas dádivas através das orações que são recitadas durante a peregrinação.

Estas orações estão entre as mais exaltadas e magníficas. Por exemplo, o *Ziyarah* “*Amin Allah*” feito pelo Imam Zaino Abedin (A.S.) quando este peregrinou à sepultura do seu avô Imam Ali, o *Amir al-Mu'minin* (A.S.). A recitação durante a peregrinação também foca as magníficas personalidades dos Imames, os seus sacrifícios na defesa da verdade e na elevação da religião, e a sua perseverança na obediência a Deus. Estão escritos no mais correto árabe, cheios de grande eloquência e facilmente compreensíveis, e contêm a melhor exposição do “*tawhid*”, a súplica e oração a Deus. Verdadeiramente, entre eles está a maior literatura religiosa, precedendo o Alcorão, Nahj al-Balaghah e as outras preces dos Imames, pois estão incluídos neles resumos dos seus ensinamentos islâmicos e morais. São também ensinamentos e guias em certas cerimônias de peregrinação, mencionadas abaixo para o progresso espiritual dos muçulmanos, a cultivação da simpatia pelos pobres, e o encorajamento para a adoção de irmãos, bom comportamento e a compreensão entre as pessoas.

Estes rituais devem ser realizados antes da entrada nos santuários, e deve-se recitar a prece especial da peregrinação, mais algumas outras que devem ser recitadas durante ou após a peregrinação em si. A seguir, serão indicadas algumas dessas preces, de modo que possamos exemplificar aquilo que já dissemos.

Primeiramente, o peregrino deve se banhar como comandado nos livros do Islam, deve limpar o seu corpo antes de começar. Isto com o intuito de que possa libertar-se da sujidade, prevenir-se das doenças e do sofrimento, para que o seu odor não incomode os outros, e ao mesmo tempo para purificar o

seu espírito da impureza moral. Tradições têm sido narradas instruindo para que quando se completar esta limpeza do corpo, e para que este possa fixar a sua atenção nestes elevados objetivos, o peregrino deve dizer:

و عن الإمام جعفر بن محمد الصادق عليه السلام

﴿اللَّهُمَّ اجْعَلْ لِي نُورًا وَ طَهْرًا، وَ حِرْزًا كَافِيًا مِنْ كُلِّ دَاءٍ وَ سَقَمٍ، وَ مِنْ كُلِّ آفَةٍ وَ عَاهَةٍ، وَ طَهِّرْ بِهِ قَلْبِي وَ جَوَارِحِي وَ عِظَامِي وَ لَحْمِي وَ دَمِي وَ شَعْرِي وَ بَشْرِي وَ مُخِّي وَ عَظْمِي، وَ مَا أَقَلَّتِ الْأَرْضُ مِنِّْي، وَ اجْعَلْ لِي شَاهِدًا يَوْمَ حَاجَتِي، وَ فَقْرِي وَ فَاقَتِي﴾

“Ó Deus! Dá-me luz e purificação, e preserve-me de todas as doenças, calamidades ou corrupções, e também, através desta limpeza, purifica o meu coração, meu corpo, meus ossos, carne e sangue, meu cabelo e pele, meu cérebro e nervos, e todos os locais onde toco na terra, e concede-me a clareza no dia da minha pobreza, necessidade e requerimento.”

Em segundo lugar, o peregrino deve usar a melhor e mais limpa roupa que tiver, pois estes dias de encontro fazem com que as pessoas sejam mais amáveis umas com as outras, aumenta a sua dignidade, e assim, levam a uma melhor compreensão da importância da peregrinação. Deve-se notar que o peregrino deve usar a melhor roupa que tiver condições para comprar, e não a melhor que se pode obter em geral. Pois nem todos podem usar o melhor, e tal ordem causaria desespero entre os pobres, sendo que iria contra a ordem de Deus. Por isso se diz que há um duplo significado, ou seja, “as pessoas devam estar bem vestidas” e devem se vestir considerando as condições dos mais pobres.

Em terceiro lugar, o peregrino deve usar perfume se possível, pois o seu benefício é equivalente ao de estar bem vestido.

Em quarto lugar, ele deve dar a esmola aos pobres, de acordo com as suas possibilidades. O propósito disto é primeiramente ajudar o pobre, e também, de inculcar no peregrino uma certa generosidade.

Como quinto passo, o peregrino deve caminhar para o santuário sem causar alarido. Isto é claramente por respeito ao sagrado local, à peregrinação e àqueles ali enterrados. Mas também para que o peregrino concentre toda a sua atenção em Deus, e evite ser inconveniente para com os outros que encontra pelo caminho.

Em sexto lugar ele deve dizer “*Allah-u-Akbar*” (Deus é Grande) e deve repetir esta sentença o máximo que possa. Algumas tradições ensinam que o peregrino deve repeti-la 100 vezes, assim, ele se torna consciente da grandiosidade e magnificência de Deus, e apercebe-se que nada é maior do que Ele. Isto é para o prazer de Deus e pela Sua dignidade, e para reavivar os dogmas do Islam, solidificando a religião.

Em sétimo lugar, após visitar o túmulo do Profeta ou de um Imam, o peregrino deve rezar uma oração de duas genuflexões. Para venerar Deus e agradecer-Lo, e para pedir sucesso na peregrinação; depois, deve pedir que a recompensa espiritual pela oração deva ir para a alma daquele que estiver enterrado no local.

A súplica que se segue, que o peregrino deve recitar após a oração, serve para demonstrar-lhe que a oração e a adoração durante a peregrinação são apenas para Deus, que ninguém merece ser adorado a não ser Ele. É um meio de ganhar o favor de Deus, e o peregrino deve dizer:

﴿اللَّهُمَّ لَكَ صَلَّيْتُ، وَ لَكَ رَكَعْتُ، وَ لَكَ سَجَدْتُ وَحَدَّكَ لَا شَرِيكَ لَكَ،
لَأَنَّهُ لَا تَكُونُ الصَّلَاةُ وَ الرُّكُوعُ وَ السُّجُودُ إِلَّا لَكَ، لِأَنَّكَ أَنْتَ اللَّهُ لَا إِلَهَ إِلَّا
أَنْتَ. اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَ آلِ مُحَمَّدٍ، وَ تَقَبَّلْ مِنِّي زِيَارَتِي، وَ أَعْطِنِي
سُؤْلِي، بِمُحَمَّدٍ وَ آلِهِ الطَّاهِرِينَ﴾

*“Ó Deus! A Ti sozinho eu rezo, a Ti somente eu me curvo e me prostro.
Tu És apenas um, Tu não Tens parceiro, e é um pecado rezar ou
prostrar-nos perante alguém que não Tu.*

*Ó Deus! Que as bênçãos sejam derramadas sobre Mohammad e a sua
família.*

*Aceita a minha peregrinação e conceda o meu pedido por Mohammad e
os seus descendentes.”*

Esta súplica explica àqueles que querem saber o porquê da peregrinação aos santuários, e foi realizada pelos Imames e os seus seguidores, e responde àqueles que pensam que a peregrinação é um tipo de adoração e politeísmo.

Sem dúvida, o propósito de tais detratores é desencorajar os Xiitas dos benefícios de se conhecerem uns aos outros, e destruir a solidariedade que aumenta nos tempos de peregrinação, pois tal irmandade é como as pontas das flechas aos olhos dos inimigos de Mohammad, pois eles não podem desconhecer as intenções dos Imames. Não é possível acreditar que aqueles cujos ensinamentos e ações foram em prol de Deus, e que deram o seu sangue pela causa da religião de Deus, poderiam chamar as pessoas ao politeísmo e ao culto de ídolos.

Finalmente uma das necessidades da peregrinação é que “o peregrino deve comportar-se civilizadamente para com os seus companheiros de peregrinação, deve dizer poucas palavras, nunca dizer nada em vão, e ele deve lembrar de Deus, ser humilde, adorar continuamente, pedir que Deus abençoe Mohammad e os seus descendentes, baixar os olhos e não fixar os olhos no que se passa à volta. Deve auxiliar os seus irmãos quando estes nada têm e deve consolá-los, e também distanciar-se do que não está na lei, e deve evitar discutir acerca das crenças de cada indivíduo”.

A realidade por detrás da peregrinação é a saudação a Mohammad ou a um Imam, porque de acordo com o Alcorão:

يقول الله تعالى في سورة آل عمران آية 169

﴿وَلَا تَحْسَبَنَّ الَّذِينَ قُتِلُوا فِي سَبِيلِ اللَّهِ أَمْوَاتًا بَلْ أحيَاءٌ عِنْدَ رَبِّهِمْ يُرْزَقُونَ﴾

“E não creiais que aqueles que sucumbiram pela causa de Deus estejam mortos; ao contrário, vivem, agraciados, ao lado do seu Senhor.” (C.3 – V.169)

E eles ouvem as palavras dos peregrinos e respondem às suas saudações. É normal dizer-se, por exemplo, perante o túmulo do Profeta Mohammad (S.A.A.S.): “*Assalamu Aleyka ya rasul Allah*” (que a paz esteja sobre você, ó Mensageiro de Deus.), mas é muito melhor dizer as palavras prescritas pela Casa do Profeta, pois estes expressam as mais elevadas intenções e os maiores significados religiosos pela sua eloquência, e estas são as maiores orações através das quais os peregrinos podem contemplar Deus.

37. O Significado de Ser Xiita na Opinião dos Ahlul Bait (A.S.)

Os Imames (A.S.) não receberam a liderança do Islam, nem nunca tiveram planos nessa direção. Por isso, devotaram o seu tempo a educar os muçulmanos, e a instruí-los segundo as ordens de Deus. Eles permaneceram com aqueles que lhes eram fiéis, e confiaram a eles os seus segredos, passaram por muitas situações de sofrimento para conseguir lhes ensinar os mandamentos e inculcar-lhes o conhecimento religioso, e também, para alertá-los do que é vantajoso para o homem, e por outro lado, do que é negativo. Não reconheciam alguém como um dos Xiitas, nem mesmo um seguidor, se este não cumprisse os desígnios de Deus, e para que isso acontecesse, estes indivíduos que se denominavam Xiitas teriam que deixar aparte os seus próprios desejos, e ensinar, dali por diante, o que os Imames lhe ensinaram. Só amá-los não é o suficiente para a salvação, se essa pessoa segue o seu próprio caminho de concretização de desejos, desobedecendo a Deus, não deve esperar a salvação, pois os Imames disseram que só o amor que se possa ter por eles não é o bastante se não estiver acompanhado de boas ações, da verdade, da honestidade, da piedade e da virtude. O Imam Baqir (A.S.) disse:

يقول الإمام محمد الباقر عليه السلام لشييعته

﴿ يَا خَيْثَمَةَ، أْبْلِغِ مَوَالِينَا أَنَّهُ لَا نَعْنِي عَنْهُمْ مِنْ اللَّهِ شَيْئاً إِلَّا بِعَمَلٍ، وَأَنَّهُمْ لَنْ يَنَالُوا وَلَا يَتَنَا إِلَّا بِالْوَرَعِ، وَإِنَّ أَشَدَّ النَّاسِ حَسْرَةً يَوْمَ الْقِيَامَةِ مَنْ وَصَفَ عَدْلًا ثُمَّ خَالَفَهُ إِلَى غَيْرِهِ ﴾

“Ó Khuthayma! Diz aos teus amigos que nós não podemos ajudá-los perante Deus, se as ações deles não forem puras, que não conseguem a nossa amizade e amor exceto pela sua virtude. Por certo, quem acredita na justiça, mas não a pratica, será invadido por uma tristeza e remorso maior que qualquer outro.”

Os Imames desejavam e esperavam que os seus seguidores guiassem outros, e que lhes mostrassem o caminho correto, e eles instruíram-nos para

que eles chamassem as pessoas para o caminho da bondade e da verdade através de boas ações, justificando que isto era melhor do que propriamente chamando-as por palavras.

من وصايا الإمام جعفر بن محمد الصادق عليه السلام لأتباعه
 ﴿كُونُوا دَعَاةً لِلنَّاسِ بِالْخَيْرِ بَعْدِ أَلْسِنَتِكُمْ، لِيُرُوا مِنْكُمْ الْإِحْتِهَادَ وَالصِّدْقَ وَالْوَرَعَ﴾

“Chamem as pessoas para a verdade pelo vosso comportamento, para que estes possam ver a vossa obediência, e possam saber que vocês são obedientes e justos.”

Apresentaremos em seguida alguns excertos de conversas entre os Imames e seus seguidores, para que o leitor possa ver como eles estavam ansiosos por educar as pessoas.

1. A conversa do Imam Baqir com Jabir al-Ju'afi:

و في محاوراة للإمام محمد الباقر عليه السلام مع جابر الجعفي (رض)
 ﴿يا جابر، أَيَكْتَفِي مَنْ يَنْتَحِلِ التَّشْيِعَ أَنْ يَقُولَ بِحُبِّنا أَهْلَ الْبَيْتِ؟! فَوَاللَّهِ مَا شِيعْتُنَا إِلَّا مَنْ اتَّقَى اللَّهَ وَأَطَاعَهُ. وَ مَا كَانُوا يُعْرِفُونَ إِلَّا بِالتَّوَاضُّعِ، وَ التَّخَشُّعِ، وَ الْأَمَانَةِ، وَ كَثْرَةِ ذِكْرِ اللَّهِ، وَ الصَّوْمِ، وَ الصَّلَاةِ، وَ الْبِرِّ بِالْوَالِدَيْنِ، وَ التَّعَاهُدِ لِلجِرَانِ مِنَ الْفُقَرَاءِ وَ أَهْلِ الْمَسْكِنَةِ وَ الْغَارِمِينَ وَ الْأَيْتَامِ، وَ صِدْقِ الْحَدِيثِ، وَ تِلَاوَةِ الْقُرْآنِ، وَ كَفِّ الْأَلْسُنِ عَنِ النَّاسِ إِلَّا مِنْ خَيْرٍ، وَ كَانُوا أُمْنَاءَ عَشَائِرِهِمْ فِي الْأَشْيَاءِ... فَاتَّقُوا اللَّهَ وَاعْلَمُوا لِمَا عِنْدَ اللَّهِ، لَيْسَ بَيْنَ اللَّهِ وَ بَيْنَ أَحَدٍ قَرَابَةٌ، أَحَبُّ الْعِبَادِ إِلَى اللَّهِ عَزَّ وَجَلَّ اتَّقَاهُمْ، وَ أَعْمَلَهُمْ بِطَاعَتِهِ. يَا جَابِرُ وَ اللَّهُ مَا تَنْتَقِرُ إِلَى اللَّهِ تَبَارَكَ وَ تَعَالَى إِلَّا بِالطَّاعَةِ وَ مَا مَعَنَا بَرَاءَةٌ مِنَ النَّارِ، وَ لَا عَلَى اللَّهِ لِأَحَدٍ مِنْ حُجَّةٍ، مَنْ كَانَ لِلَّهِ مُطِيعًا فَهُوَ لَنَا وَلِيٌّ، وَ مَنْ كَانَ لِلَّهِ عَاصِيًا فَهُوَ لَنَا عَدُوٌّ، وَ مَا تَنَالُ وَ لَا يَتَنَا إِلَّا بِالْعَمَلِ وَ الْوَرَعِ﴾

“Ó Jabir! Como pode alguém que alega nos seguir ficar contente por apenas nos amar? Eu juro que o nosso seguidor é alguém que cumpre os seus deveres para com Deus e O teme. Os nossos seguidores são conhecidos pela sua humildade, modéstia, adoração a Deus, pelo jejum, oração, pela simpatia e solidariedade para com os outros, pela leitura do Alcorão, e não dizem uma palavra acerca de outra pessoa se não for para referir alguma boa ação, e eles são os mais confiáveis. O tu que segues! Observa os teus deveres para com Deus, e realiza-os para que recebas tua recompensa, pois Deus não tem preferidos. O mais amado dos Seus servos na presença de Deus é o melhor na conduta e na obediência a Ele. Ó Jabir! Ninguém pode se aproximar de Deus exceto através da obediência. Sem isto ninguém se salvará do inferno, e tampouco, ninguém poderá se desculpar diante de Deus sem isto. Quem O obedece, será seu amigo, mas quem o desobedece, será seu inimigo. Não poderás obter a nossa amizade sem ser através das boas ações e de virtuosidade”.

2. A conversa entre o Imam Baqir e Sa'id ibn al-Hassan al-Imame:

و في محاوره أخرى للإمام الباقر عليه السلام مع سعيد ابن الحسن
﴿أَيْجِيءُ أَحَدُكُمْ إِلَى أَخِيهِ فَيَدْخُلُ يَدَهُ فِي كَيْسِهِ فَيَأْخُذُ حَاجَتَهُ فَلَا يَدْفَعُهُ؟﴾
فقال سعيد ما أَعْرِفُ ذَلِكَ فِينَا. فقال الإمام الباقر عليه السلام لا شَيْءَ إِذْنٌ.
فقال سعيد فَالْهَلَاكُ إِذْنٌ. فقال الباقر عليه السلام إِنَّ الْقَوْمَ لَمْ يُعْطُوا أَحْلَامَهُمْ بَعْدُ

“Acontece convosco que um dos vossos, estando necessitado, se aproxime de um irmão, ponha a mão no seu bolso e lhe tire dinheiro sem que o outro o previna?” Sa'id disse: “Desconheço tal situação”. Disse o Imam: “Então, não há verdadeiros Xiitas entre vocês”. “Devemos então todos sofrer por isso?”, perguntou Sa'id. “Sim, pois não transformam em ação aquilo que falam”.

3. A conversa entre o Imam Ja'far e Abi as-Sabah al-Kanani al Kanani:

و في محاوره للإمام الصادق عليه السلام مع أبي الصباح الكناني
 ﴿الكناني للإمام الصادق عليه السلام: ما نلقى من الناس فيك؟!
 الإمام عليه السلام: و ما الذي تلقى من الناس؟
 الكناني: لا يزال يكون بيننا و بين الرجل الكلام، فيقول جعفرُي خبيث.
 الإمام عليه السلام: يُعيرُكم الناس بي؟!
 الكناني: نعم.
 الإمام عليه السلام: ما أقلّ والله من يتبع جعفرًا منكم، إنّما أصحابي من أشدّ
 ورعه، و عملٍ لخالفه، و رجا ثوابه، هؤلاء أصحابي!

“*Quantos assédios sofremos nós por vocês!*” O Imam disse: “*Que assédio sofrem vocês?*” “*Quando há uma discussão entre um de nós e um deles, nós somos condenados por vos seguir*”, respondeu al-Kanani. “*Eles condenam-vos por nossa causa?*”, disse o Imam. “*Sim*”, respondeu al-Kanani. “*Mas há poucos seguidores nossos entre vós. Só aqueles que possuem grandiosa virtude, cujos atos sejam para o Criador e para obter a sua recompensa, só esses são meus seguidores*”, disse o Imam.

4. Há várias tradições vindas do Imam Ja'far que abordam esse assunto. Aqui escolhemos algumas delas.

و من كلمات الإمام جعفر الصادق عليه السلام
 ﴿ليس منّا - و لا كرامة - من كان في مصر فيه مائة ألف أو يزيدون،
 و كان في ذلك المصر أحدٌ أوع منه﴾

“*Se um homem vive numa terra com cem mil habitantes ou mais, e há alguém nessa terra cuja virtude seja maior que a dele, então ele jamais deve se orgulhar por isso*”.

و في قولٍ آخرٍ للإمام الصادق عليه السلام

﴿إِنَّا لَا نَعُدُّ الرَّجُلَ مُؤْمِنًا حَتَّىٰ يَكُونَ لِجَمِيعِ أَمْرِنَا مُتَّبِعًا وَ مُرِيدًا،
أَلَا وَ إِنَّ مِنْ إِتِّبَاعِ أَمْرِنَا وَ إِرَادَتِهِ الْوَرَعَ، فَتَرَيْنَا بِهِ يَرْحَمُكُمُ اللَّهُ﴾

“Não contamos como crentes aqueles que não obedecem aos nossos mandamentos. Na verdade, a retidão é o sinal de alguém que nos segue. Adornem-se com isso, e que Deus tenha piedade sobre vocês”.

و في حديثٍ آخرٍ يقول عليه السلام

﴿لَيْسَ مِنْ شِيعَتِنَا مَنْ لَا تَتَحَدَّثُ الْمُخَدَّرَاتُ بِوَرَعِهِ فِي خُدْرُوهِنَّ، وَ لَيْسَ مِنْ
أَوْلِيَاءِنَا مَنْ هُوَ فِي قَرْيَةٍ فِيهَا عَشْرَةُ آلَافٍ رَجُلٍ فِيهِمْ خَلَقَ اللَّهُ أَوْرَعَ مِنْهُ﴾

“Alguém que vive numa terra onde vivam dez mil habitantes, se houver algum outro que seja mais temente que ele, então, esse homem não é um dos nossos seguidores”.

و في كلمةٍ يقول عليه السلام

﴿إِنَّمَا شِيعَةُ جَعْفَرٍ مَنْ عَفَّ بَطْنُهُ وَ فَرَجَهُ، وَ اشْتَدَّ جِهَادَهُ، وَ عَمَلَ لِخَالِقِهِ،
وَ رَجَا ثَوَابَهُ، وَ خَافَ عِقَابَهُ، فَإِذَا رَأَيْتَ أَوْلِيكَ فَأَوْلِيكَ شِيعَةُ جَعْفَرٍ﴾

“De fato, um seguidor de Ja'far é alguém que não ouve o seu estômago nem o seu desejo carnal, que envereda pelo caminho do Islam, que atue por Deus, esperando apenas pela sua recompensa, e teme apenas o seu castigo. Sim, estes são os seguidores de Ja'far”.

38. Evitar a Opressão

Na opinião dos Imames um dos piores pecados entre os homens é a animosidade entre eles, tal como é dito no Alcorão:

يقول الله تعالى في سورة إبراهيم آية 42
﴿وَلَا تَحْسَبَنَّ اللَّهَ غَافِلًا عَمَّا يَعْمَلُ الظَّالِمُونَ
إِنَّمَا يُؤَخِّرُهُمْ لِيَوْمٍ تَشْخَصُ فِيهِ الْأَبْصَارُ﴾

“E não creiais que Deus está desatento a tudo quanto cometem os iníquos. Ele somente os tolera, até ao dia em que seus olhos ficarão atônitos.”
(C.14 – V.42)

Ali, o *Amir al-Muminin* (A.S.), tinha uma forte aversão a isto, e conta a verdade quando diz:

يقول الإمام علي عليه السلام في نهج البلاغة
﴿وَاللَّهِ لَوْ أُعْطِيَتْ الْأَقَالِيمَ السَّبْعَةَ بِمَا تَحْتَ أَفْلَاكِهَا
عَلَى أَنْ أَعْصِيَ اللَّهَ فِي نَمْلَةٍ أَسْلُبُهَا جِلْبَ شَعِيرَةٍ مَا فَعَلْتُ﴾

“Juro por Deus que se todos os continentes na Terra e tudo o que está abaixo do sol fossem oferecidos a mim, em troca de eu pecar contra Deus, mesmo que fosse roubar um grão de uma formiga, verdadeiramente nunca o faria”.

E isso demonstra o quanto uma pessoa pode estar consciente do mal e evitar fazê-lo, apesar de todas as terras do mundo lhe terem sido oferecidas. Como é que então, alguém pode derramar o sangue dos muçulmanos, roubar a sua propriedade, e manchar a sua reputação e honra? Como pode essa pessoa ser comparada a Ali (A.S.)? Onde é que ela se situa em termos de sabedoria comparativamente a Ali (A.S.)? Na verdade, o comportamento de Ali (A.S.) é um excelente exemplo de educação religiosa, que o Islam tenta inculcar à humanidade.

A maldade é, portanto, um dos maiores pecados que foram proibidos por Deus, e é por isto que a Casa do Profeta alertou os seus seguidores a não praticá-la escolhendo, antes da maldade, às boas palavras e orações. Esta era a sua política, eles agiam de forma justa não só com os amigos, mas também com aqueles que mostravam desrespeito e que os tratavam de forma rude.

A história que relata um encontro entre o Imam Hassan (A.S.) e um homem de Sham (Damasco) que o insultou, é bastante conhecida. O Imam falou gentilmente com este homem e tratou-o educadamente, deixando-o aperceber-se que tinha agido de forma incorreta. Até mesmo o quarto Imam, Sayyed As-Sajadin, pediu perdão pelas pessoas rudes nas suas súplicas.

Esta é a melhor prova da generosidade e da nobreza de caráter a que o homem perfeito pode chegar. Apesar de ser algo correto do ponto de vista islâmico vingar-se do opressor à sua maneira e praguejá-lo perante Deus, é melhor perdoar do que se vingar, pois o perdão é um sinal de virtude. De fato, na opinião dos Imames, praguejar é ser iníquo. O Imam Assadeq (A.S.) disse:

يقول الإمام الصادق عليه السلام

﴿إِنَّ الْعَبْدَ لَيَكُونُ مَظْلُومًا فَمَا يَزَالُ يَدْعُو حَتَّى يَكُونَ ظَالِمًا﴾

“Na verdade, um escravo é oprimido até ao momento em que não pragueja contra o seu senhor excessivamente, pois quando o fizer, torna-se um opressor também”.

Quão sublime é isto? Mas, se praguejar contra o opressor é em si uma opressão, qual é a condição daqueles que instigam a opressão, que são agressivos para com as pessoas ou que mancham a reputação de um indivíduo, roubam a sua propriedade, os denunciam aos opressores, os enganam para que eles caiam em perigo ou que espiam as pessoas? Como é que eles se colocam perante a sabedoria dos Imames? Na verdade, estas pessoas estão longe da generosidade de Deus, os seus pecados e os castigos que terão são tão horríveis quanto seus atos.

39. Doutrina da Não-Cooperação com os Opressores

Devido ao fato da opressão ser muito perigosa e ter conseqüências maléficis, Deus proibiu aos homens de cooperar com os tiranos ou de se associar a eles. Ele disse:

يقول الله تعالى في سورة هود آية 113

﴿وَلَا تَرْكَنُوا إِلَى الَّذِينَ ظَلَمُوا فَتَمَسَّكُمُ النَّارُ
وَمَا لَكُمْ مِّنْ دُونِ اللَّهِ مِن أَوْلِيَاءَ ثُمَّ لَا تُنصَرُونَ﴾

“E não vos inclineis para os iníquos, porque o fogo apoderar-se-á de vós; e não tereis, em vez de Deus, protetores, nem sereis socorridos.”
(C.11 – V.113)

Isto é exatamente o que os Ahlul Bait (A.S.) nos ensinaram, e os seus ensinamentos são iguais aos do Alcorão. É narrado que eles tinham a maior aversão àqueles que formam laços, ajudam ou colaboram com os opressores. Sem dúvida, o maior infortúnio que aconteceu ao Islam e aos muçulmanos foi a falta de firmeza com que lidaram com os opressores, e a sua conivência para com estes. Não há maior motivo para a fraqueza dos muçulmanos que o seu desvio do caminho do Islam, e, como resultado, a religião perde o seu poder e desintegra-se dia após dia, tornando-se estranha às pessoas. Os muçulmanos, ou melhor, aqueles que se auto-intitulam muçulmanos, se afastam da proteção de Deus, ficando assim inaptos à sua própria proteção contra os mais baixos inimigos, como em um ponto da história se deu com os judeus, relativamente aos seus poderosos oponentes cristãos.

Os Imames sempre tentaram prevenir os seus companheiros e familiares de cooperar com os opressores ou os ajudar, e estas tradições foram amplamente relatadas. Uma destas tradições é a do Imam Zayin al-'Abidin (A.S.), que tinha escrito a Mohammad ibn Muslim az-Zuhari após avisá-lo para não enveredar pelo caminho da opressão.

ما كتبه الإمام زين العابدين عليه السلام إلى محمد بن مسلم الزهري بعد أن حذرته عن إعانة الظلمة على ظلمهم: ﴿أَوْ لَيْسَ بِدُعَائِهِمْ إِيَّاكَ حِينَ دَعَوْكَ جَعَلُوكَ قُطْبًا أَدَارُوا بِكَ رُحَى مَظَالِمِهِمْ، وَجَسْرًا يَعْبرُونَ عَلَيْكَ إِلَى بَلَايَاهُمْ، وَسُلْمًا إِلَى ضَلَالَتِهِمْ، دَاعِيًا إِلَى غِيْبِهِمْ، سَالِكًا سَبِيلَهُمْ، يَدْخُلُونَ بِكَ الشُّكَّ عَلَى الْعُلَمَاءِ، وَيَقْتَادُونَ بِكَ قُلُوبَ الْجُهَّالِ إِلَيْهِمْ، فَلَمْ يَبْلُغْ أَحْصَ وَزُرَائِهِمْ وَلَا أَقْوَى أَعْوَانِهِمْ إِلَّا دُونَ مَا بَلَغْتَ مِنْ إِصْلَاحِ فَسَادِهِمْ، وَاخْتِلَافِ الْخَاصَّةِ وَالْعَامَّةِ إِلَيْهِمْ، فَمَا أَقَلَّ مَا أَعْطُوكَ فِي قَدْرِ مَا أَخَذُوا مِنْكَ، وَمَا أَيْسَرَ مَا عَمَّرُوا لَكَ فِي جَنبِ مَا خَرَّبُوا عَلَيْكَ، فَانظُرْ لِنَفْسِكَ، فَإِنَّهُ لَا يَنْظُرُ لَهَا غَيْرُكَ، وَحَاسِبِهَا حِسَابَ رَجُلٍ مَسْئُولٍ﴾

“A razão pela qual eles te chamaram é para te usarem como uma pedra, como uma ponte que eles possam atravessar para atingirem os seus objetivos maléficis, uma escada para os seus desvios, para que possas ser um agente para os seus crimes. Através de ti podem esconder os seus casos dos homens sábios, e atrair os ignorantes. Nem os seus ministros nem os seus seguidores podem esconder as suas falhas como tu podes; tão pouco te darão algo que se equivale ao que te tirarão. Toma conta de ti mesmo e age como uma pessoa responsável”.

A última frase faz todo o sentido. Porque, enquanto o homem for conquistado pelos seus desejos ele considera-se inútil e não sente responsabilidade por aquilo que faz, não sente o mal das suas ações e supõe que aquilo que faz não é nada e que não será considerado. Na verdade, este é um dos segredos da alma deturpada de alguns homens.

Depois, o Imam queria que Zuhar compreendesse este segredo espiritual que faz, misteriosamente, parte da natureza, para que não caísse na ilusão e excedesse a sua responsabilidade.

Uma conversa acerca do mesmo assunto, provém do Imam Musa Kadhem. Ele falava com Safwan al-Jammal, que era Xiita e um narrador fiel à sua tradição, de acordo com al-Kishshi, a que escreveu uma biografia de al-Jammal.

و في حديث الإمام موسى الكاظم عليه السلام مع صفوان الجمال عليه السلام «يا صفوان كل شئٍ مِنْكَ حَسَنٌ جَمِيلٌ، ما خلا شيئاً واحداً» قلت عليه السلام «جَعَلْتُ فِدَاكَ! أَيُّ شَيْءٍ؟» قال عليه السلام «إِكْرَاؤُكَ جِمَالِكَ مِنْ هَذَا الرَّجُلِ - يعني هارون الرشيد» قلت عليه السلام «والله، ما أَكْرَيْتُهُ أَشْرًا و لا بَطْرًا و لا لِلصَّيْدِ و لا لِلْهَوَى، و لَكِنْ أَكْرَيْتُهُ لِهَذَا الطَّرِيقِ - يعني طريق مكة - و لا أَتَوَلَّاهُ بِنَفْسِي، و لَكِنْ أَبْعَثُ مَعَهُ غُلَمَانِي» فقال له عليه السلام «يا صفوان أَيْقَعُ كِرَاؤُكَ عَلَيْهِمْ؟» قلت عليه السلام «نَعَمْ جَعَلْتُ فِدَاكَ» قال عليه السلام «أَتَحِبُّ بَقَاءَهُمْ حَتَّى يَخْرُجَ كِرَاكُ؟» قلت عليه السلام «نَعَمْ» فقال عليه السلام «مَنْ أَحَبَّ بَقَاءَهُمْ فَهُوَ مِنْهُمْ، و مَنْ كَانَ مِنْهُمْ كَانَ وُردَ النَّارِ» قال صفوان عليه السلام «فَدَهَبْتُ و بَعْتُ جِمَالِي عَنِ آخِرِهَا»

É narrado que al-Jammal foi de encontro ao Imam Musa, que disse: “Ó Safwan! Todas as tuas ações são boas, com exceção de uma”. “E que ação é essa?”, perguntou Safwan. “O fato de tratares dos camelos daquele homem, Harun”, disse o Imam. “Eu juro por Deus que não o fiz para que ele possa viver com prazer, nem para que possa caçar ou se divertir, fi-lo apenas por ele ir fazer a sua peregrinação a Mecca. Não tomo conta dos camelos, confiei-os a um servo”, respondeu Safwan. “Ele paga pelos teus serviços?” perguntou o Imam. “Sim”, disse Safwan. “Desejas que ele viva até te pagar?” perguntou o Imam. “Quem deseja que os opressores vivam, é de fato um deles, e este irá para o Inferno”, disse Safwan. Frente a isso, Safwan relata que imediatamente buscou e vendeu todos os seus camelos.

Se este é o futuro para alguém que tolera os iníquos, então, quão mal deve ser para alguém que ajuda ou se junta a eles, ou para alguém que os obedece e trabalha pra eles.

40. Doutrina da Não-Participação em um Governo Opressivo

Desde que os nossos Imames nos avisaram firmemente para não ajudar os opressores, até o ponto que nós não devemos dar a eles nem metade de uma tâmara e não devemos esperar pela segurança das suas vidas, a situação de quem coopera com eles e se junta ao seu governo, é de fato ruim. O mesmo se aplica a alguém que é empregado deles, é um dos fundadores do seu estado ou está devotado à preservação do governo deles. Por que:

يقول الإمام الصادق عليه السلام

﴿وَذَلِكَ أَنَّ وِلَايَةَ الْجَائِرِ دُرُوسُ الْحَقِّ كُلِّهِ،
وَإِحْيَاءُ الْبَاطِلِ كُلِّهِ، وَإِظْهَارُ الظُّلْمِ وَالْجَوْرِ وَالْفَسَادِ﴾

“Ser leal a um governo opressor faz desvanecer completamente a verdade, e reabilita e propaga a falsidade, a iniquidade e a corrupção”. Isto é relatado do Imam Ja'far Assadeq (A.S.).

No entanto, juntar-se aos opressores ou ao seu governo é permitido pelos nossos Imames se, agindo dessa maneira, nós possamos aumentar o nível de justiça e possamos atuar em conformidade com os mandamentos de Deus; se for para o bem dos nossos crentes, para encorajar o que é certo e proibir o que é errado. Imam Musa (A.S.) disse:

وقد ورد عن الإمام موسى بن جعفر عليه السلام و علي ابن موسى الرضا عليه السلام

﴿إِنَّ لِلَّهِ فِي أَبْوَابِ الظُّلْمَةِ مَنْ نُورَ اللَّهِ بِهِ الْبُرْهَانُ، وَ مَكَّنَ لَهُ فِي الْبِلَادِ، فَيَدْفَعُ
بِهِمْ عَنْ أَوْلِيَائِهِ، وَيُصْلِحُ بِهِمْ أُمُورَ الْمُسْلِمِينَ...أَوْلَيْكَ هُمْ الْمُؤْمِنُونَ حَقًّا،
أَوْلَيْكَ مَنَارُ اللَّهِ فِي أَرْضِهِ، أَوْلَيْكَ نُورُ اللَّهِ فِي رَعِيَّتِهِ﴾

“Certamente, existem, na companhia dos opressores, aqueles através dos quais Deus tem feito claro o seu caminho. Ele lhes dá o poder

para proteger os Seus amigos e para resolver as dificuldades dos muçulmanos. Eles estão entre aqueles que realmente acreditam. Eles são guias de Deus, e uma luz entre os Seus servos”.

Várias tradições foram transmitidas de geração em geração mantendo estas noções vivas, que esclareceram os deveres dos governantes e daqueles que para eles trabalham, os quais devem agir de acordo com as mesmas. Como por exemplo, a carta que o Imam Assadeq escreveu a Abdullah al-Najashi, o governador geral de Ahwaz.

41. O Chamado dos Imames à União Islâmica

É de conhecimento geral que a Casa do Profeta tentou preservar os rituais islâmicos, chamou os muçulmanos para que restaurassem a sua glória, para a unificação das suas crenças, e também lutou para manter a irmandade islâmica e remover a malícia e a inimizade dos corações dos muçulmanos.

Não podemos ignorar a forma como o Imam Ali lidou com os pretendentes ao califado. Ele tratou-os com consideração, apesar de acreditar que aquilo que lhe havia sido retirado, lhe pertencia. Concordou com eles e manteve a paz, e não expressou a sua opinião acerca do seu direito ao califado (*khilafah*) em público até conseguir recuperá-lo. Depois, juntou os seguidores do Profeta que ainda restavam (aqueles que ainda estavam vivos e que estavam presentes no dia de *Ghadir*, quando o Profeta apontou 'Ali como seu Califa) para que estes pudessem testemunhar o seu encontro com o califado.

Ele nunca escondeu a sua opinião acerca do que seria útil ou de interesse do Islam e dos muçulmanos, e várias vezes disse:

و يقول الإمام أمير المؤمنين عليه السلام في نهج البلاغة
﴿فَخَشِيتُ إِنْ لَمْ أَنْصُرَ الْإِسْلَامَ وَ أَهْلَهُ أَنْ أَرَى فِيهِ ثَلَمًا أَوْ هَدْمًا﴾

“Temia que caso eu não socorresse ao Islam e aos muçulmanos, eu testemunharia alguma tragédia ou destruição no Islam”.

Ele não fez nem disse nada acerca da posição, poder e autoridade do califa, mas confinou-se na sua casa e manteve-se em silêncio, apesar de ver o que eles faziam.

Ele agiu segundo os interesses do Islam, ao ponto dele ser reconhecido pelas suas maravilhosas qualidades. O segundo califa, 'Umar ibn Khattab, disse várias vezes:

و يكرر الخليفة عمر ابن الخطاب موضعاً مبيناً منزلة الإمام علي عليه السلام فيقول
« لا كُنْتُ لِمُعْضَلَةٍ لَيْسَ لَهَا أَبُو الْحَسَنِ »
و يقول « لَوْ لَا عَلِيٌّ لَهَلَكَ عُمَرُ »
و قال أيضاً « أَعُوذُ بِاللَّهِ مِنْ مُعْضَلَةٍ لَا عَلِيٍّ فِيهَا »

“Nunca encontraria uma dificuldade sem que Abu 'l-Hassan lá estivesse para solucioná-la” e “Se não fosse por 'Ali, 'Umar teria perecido...” e “Me refugio em Deus de alguma dificuldade cujo não tem Ali presente.”

A História não pode esquecer a forma como o Imam Hassan (A.S.) lidou com Moawiya. Ele fez as pazes com ele, pois percebeu que se continuasse a lutar, a luz do Alcorão e a justiça seriam extintas, e o nome do Islam desapareceria para sempre, a *Sharia* se perderia e os Imames que a seguir viriam seriam obliterados. Então, escolheu proteger o Islam e o seu nome. Por esta razão, fez as pazes com Moawiya, que era um inimigo assumido da religião e dos muçulmanos, e que odiava o Imam Hassan (A.S.) e os seus seguidores. Ele sabia que Moawiya seria injusto para consigo e os seus companheiros, e, apesar de poder contar com a sua família e companheiros para lutarem pelos seus direitos e por sua autodefesa, ele acreditava que o interesse maior era o do Islam, que estava acima de qualquer outra razão.

Foi pela mesma razão que o terceiro Imam, Hussein, o mártir, se ergueu contra os Omíadas, pois ele percebeu que se eles continuassem nos seus caminhos cheios de vícios, e ninguém fizesse nada, eles iriam

erradicar o Islam para sempre. Então, quis mostrar à posteridade o quão opressores eles eram, ao expor os seus planos maquiavélicos contra a religião do Profeta. Naturalmente, os eventos sucederam como havia sido previsto. Se não fosse a sua campanha religiosa, hoje não existiria o Islam, seria uma religião do passado.

Ao completar a sua campanha, seguindo em frente na sua luta contra a opressão, os Xiitas relembram a tragédia que aconteceu em Karbala todos os anos, de várias formas, como haviam comandado os Imames.

Podemos obter uma noção mais clara de como os descendentes do Profeta tentaram arduamente preservar a glória do Islam se estudarmos o comportamento do Imam Zayin al-'Abidin perante os reis Omíadas, apesar do fato da sua família ter sido morta e a sua reputação ter sido destruída por eles. Ele permaneceu de coração partido pela morte do seu pai e da sua família nas mãos dos Omíadas em Karbala, mas, apesar de tudo isto, ele sempre rezou para que as armas dos muçulmanos fossem vitoriosas, e secretamente, pediu a Deus para que mantivesse os muçulmanos em segurança e que assegurasse o crescimento do Islam.

Ele propagou o conhecimento do Islam, e através da oração ensinou aos seus seguidores como deveriam pedir a Deus pela vitória dos muçulmanos. Ele dizia na sua famosa Súplica aos Guardiões das Fronteiras do Islam:

يقول الإمام علي بن الحسين عليه السلام في دعاء أهل الثغور – لنصرة جيوش المسلمين
 ﴿...اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَآلِ مُحَمَّدٍ، وَكثِّرْ عَدَدَهُمْ، وَاشْحَذْ
 أَسْلِحَتَهُمْ، وَاحْرُسْ حَوَازِيَتَهُمْ، وَامْنَعْ حَوَمَتَهُمْ، وَأَلْفِ جَمْعَهُمْ، وَدَبِّرْ أَمْرَهُمْ،
 وَاتِرْبَيْنِ مَيْرِهِمْ، وَتَوَحَّدْ بِكِفَايَةِ مُؤَنِهِمْ، وَاعْضُدَّهُمْ بِالنَّصْرِ، وَأَعْنِهِمْ
 بِالصَّبْرِ، وَالطُّفِّ لَهُمْ فِي الْمَكْرِ...اللَّهُمَّ وَقَوِّ بِذَلِكَ مَحَالَّ أَهْلِ الْإِسْلَامِ،
 وَحَصِّنْ بِهِ دِيَارَهُمْ، وَثَمِّرْ بِهِ أَمْوَالَهُمْ، وَفَرِّغْهُمْ عَنْ مُحَارَبَتِهِمْ لِعِبَادَتِكَ، وَ
 عَنْ مُنَابَذَتِهِمْ لِلْخَلْوَةِ بِكَ، حَتَّى لَا يُعْبَدُ فِي بَقَاعِ الْأَرْضِ غَيْرُكَ، وَلَا تُعْفَرَ
 لِأَحَدٍ مِنْهُمْ جَنْبَهُةً دُونَكَ...﴾

*“Ó Deus! Paz para Mohammad e sua família,
Aumenta o seu número, afia as suas espadas, protege as suas casas,
Preserva o seu país, faz com que a amizade cresça entre eles,
Eleva a sua conduta,
Concede-lhe um meio de subsistência,
Concede-lhes paciência, ensina-lhes os caminhos da sabedoria,
(e, após clamar pela justiça de Deus para com os descrentes)
Ó Deus! Desta forma fortalecemos o povo do Islam, protege as suas terras,
aumente suas propriedades,
Deixa que os soldados do Islam estejam livres da guerra, para que Te
possam adorar na sua privacidade,
Que nada seja venerado em toda a terra senão o Senhor.
Que ninguém se prostre a outro que não o Senhor.”*

E ele continuou a sua súplica (esta é uma das mais longas) falando sobre os deveres dos soldados muçulmanos, como se devem comportar, e que devem ser de bom caráter e ter um bom equipamento. Esta súplica também contém ensinamentos sobre a Guerra Santa²¹, mostrando o seu propósito e os seus resultados, avisando os muçulmanos que se afastem dos seus inimigos, instruindo-os a como se defender de um ataque do inimigo. Deu também instruções sobre as suas obrigações, e de como relembrar-se constantemente de Deus, e evitar situações ilegais. Mantendo a Jihad pura para Deus.

Outros Imames lidaram com os reis dos seus tempos, apesar de por estes terem sido maltratados e torturados de várias formas horríveis. Quando se aperceberam que um governo islâmico não seria restaurado, tentaram o seu melhor para ensinar a religião às pessoas, apontando sempre a excelência do conhecimento islâmico.

Nenhuma insurreição que aconteceu nas suas famílias ou através de outros indivíduos durante este tempo foi comandada por eles (Imames); pelo contrário, isto seria o oposto das suas ordens, pois eles fizeram o possível para proteger o governo islâmico. Basta olhar para o conselho do Imam Musa ibn Ja'far (A.S.) aos seus seguidores:

21. Jihad.

و من وصية الإمام موسى بن جعفر عليه السلام لشييعته
 ﴿لَا تَدُلُّوا رِقَابَكُمْ بِتَرْكِ طَاعَةِ سُلْطَانِكُمْ، فَإِنْ كَانَ عَادِلًا فَاسْأَلُوا اللَّهَ بِقَاءِهِ،
 وَإِنْ كَانَ جَائِرًا فَاسْأَلُوا اللَّهَ بِإِصْلَاحِهِ، فَإِنَّ صِلَاحَكُمْ فِي صِلَاحِ سُلْطَانِكُمْ،
 وَإِنَّ السُّلْطَانَ الْعَادِلَ بِمَنْزِلَةِ الْوَالِدِ الرَّحِيمِ، فَأَحْبِبُوا لَهُ مَا تُحِبُّونَ لِأَنْفُسِكُمْ،
 وَاکْرَهُوا لَهُ مَا تَكْرَهُونَ لِأَنْفُسِكُمْ﴾

“Obedeçam aos vossos governantes e não percam a vossa força pela desobediência. Se ele for justo, peçam a Deus que proteja a sua vida; se for um opressor, peçam a Deus que o retire do seu cargo. Pois os vossos interesses são idênticos aos dele. Na verdade, um rei justo é como um pai, desejem para ele o que desejam para vocês, e não desejem para ele o que não desejam para vós mesmos”.

Este é um dos melhores comentários sobre a relação de um governante com seu povo: *“desejem para ele o que desejam para vocês, e não desejem para ele aquilo que não desejam para vós mesmos”.*

Compare estes dados a grande ofensa que alguns escritores contemporâneos cometeram. Falaram dos Xiitas como se fossem um grupo secreto com um intuito de destruição, como um bando de revolucionários e vingadores. Agora, é correto que todos os que seguem os ensinamentos da Casa do Profeta devam, do ponto de vista moral, desprezar a opressão e os opressores, manter-se afastados deles e dos seus feitos, sentir repugnância por eles e pelos seus seguidores, e não gostar de nenhum deles. Os Xiitas tiveram estes sentimentos inseridos nas suas almas de geração em geração. No entanto, não são rebeldes. Nem gostam de originar confusões ou fomentar a insurreição contra um governo rebelde que diz se tratar de um governo islâmico, nem secreta nem abertamente.

Os ensinamentos dos Imames não nos permitem tirar a vida de alguém que é muçulmano, ou trai-lo, apesar das suas crenças divergirem algumas vezes. Mas, de acordo com os seus ensinamentos, um muçulmano que professa o *“Tawhid”* e o *“Nubawwah”* de Mohammad (S.A.A.S.) deve ser respeitado, e o seu sangue, a sua propriedade e a sua família devem permanecer seguras.

فقد ورد في الحديث: ﴿لَا يَحِلُّ مَالُ امْرِئٍ مُسْلِمٍ إِلَّا بِطَيْبِ نَفْسِهِ﴾

“Não é correto tirar uma propriedade de um muçulmano, exceto quando for da sua vontade.”

Os muçulmanos são irmãos uns dos outros, e cada um deles têm os seus direitos, como iremos explicar a seguir.

42. Doutrina dos Direitos da Irmandade entre Muçulmanos

Uma das maiores e mais excelentes instruções do Islam a todos os muçulmanos é a irmandade sem distinção de nascimento, classe ou posição social. Mas, infelizmente, os muçulmanos sempre negligenciaram isso. Um dos menores deveres da irmandade islâmica é que um muçulmano deve sempre desejar para o seu irmão aquilo que deseja para si mesmo, e que não deve desejar ao seu irmão aquilo que não deseja para si mesmo, como apontaremos numa das tradições provenientes do Imam Assadeq (A.S.).

يقول الإمام الصادق عليه السلام:

﴿أَنْ يُحِبَّ لِأَخِيهِ الْمُسْلِمِ مَا يُحِبُّ لِنَفْسِهِ، وَ يَكْرَهُ لَهُ مَا يَكْرَهُ لِنَفْسِهِ﴾

Deve-se estudar este dever bem, e é contado como um dos menores deveres na opinião dos descendentes de Mohammad. Vê-se que é difícil para um muçulmano cumprir este dever, pois os seus valores morais não estão de acordo com o espírito islâmico. Concentrem-se cuidadosamente nesta pequena responsabilidade; se as pessoas a respeitassem, nem a opressão, nem a inimizade, nem a falsidade seriam detectada entre elas. Se elas se apercebessem do resultado disto e fossem cuidadosas em cumprir este dever, a opressão e a inimizade desapareceriam, e os muçulmanos viveriam como irmãos e obteriam um alto nível de felicidade entre eles. A “*Madinah al-Fadilah*” dos antigos filósofos se tornaria uma

realidade, nenhum governo seria necessário, nem tribunais, nem polícia, nem prisões ou criminosos; estariam todos livres de colonos e tiranos, opressores não poderiam forçar a sua tirania sobre o povo, e a terra se tornaria o paraíso.

Se a irmandade islâmica reinasse entre as pessoas, como o Islam disse que seria, então, a palavra justiça desapareceria do nosso dicionário; a justiça e as suas leis não seriam necessárias, e apenas a irmandade seria suficiente para assegurar a felicidade, a paz, e o prazer entre nós. Para a humanidade, nesta situação, não haveria necessidade da justiça e das leis; estas coisas só são necessárias quando há falta de amor entre as pessoas. Uma mãe é amável para com os seus filhos, por causa do seu amor e compaixão, não por causa das leis da justiça. Podemos então perceber por que é que o homem ama a si próprio e isso lhe é agradável; é-lhe impossível amar algo ou alguém a não ser que lhe pertença. E quando ama algo ou alguém, é-lhe impossível dá-los a outro alguém de quem ele não goste, a não ser que exista um princípio que seja mais forte que o seu desejo, como o princípio da justiça e da bondade, e neste caso, ele pode dedicar os seus interesses a alguém de quem não goste.

Tal ideal, quando incutido na mente humana, a mantém numa posição que está acima de todas as coisas materiais, para que possa perceber a superioridade da justiça e da bondade, e a demonstração de carinho para com os outros. É sabido que o homem precisa destes ideais superiores quando não existe bondade e irmandade entre este e o seu próximo. Isto para dizer que enquanto houver falta de companheirismo (pelo fato dele ser egoísta), enquanto este sentimento faltar, ele deve acreditar na pureza da justiça e da bondade, seguindo as leis do Islam. E se falhar em acreditar nisto também, então, não merece ser tratado como um muçulmano; tal homem, não é amigo de Deus, como poderemos ver na tradição do Imam que se segue. Normalmente, os desejos humanos ultrapassam o homem, e é-lhe difícil preparar-se até para acreditar na justiça, então, é ainda mais difícil para ele obter uma crença perfeita, através da qual possa extinguir esses seus desejos.

Podemos ver que a irmandade do homem é algo difícil de obter enquanto não se souber identificar esses desejos. Por esta razão, o Imam Assadeq não quis explicar a al-Mu'alla ibn Khunays mais do que ele poderia compreender, pois Ja'far tinha medo de ensinar aquilo que ele não conseguiria pôr em prática.

و في محاوره للإمام الصادق عليه السلام مع المعلّى ابن خنيس. قال المعلّى:

﴿ قُلْتُ لِلإِمَامِ عليه السلام مَا حَقُّ الْمُسْلِمِ عَلَى الْمُسْلِمِ؟ ﴾ قَالَ عليه السلام ﴿ لَهُ سَبْعُ حَقُوقٍ وَاجِبَاتٍ، مَا مِنْهُنَّ حَقٌّ إِلاَّ وَهُوَ عَلَيْهِ وَاجِبٌ، إِنْ ضَيَّعَ مِنْهَا شَيْئاً خَرَجَ مِنْ وِلَايَةِ اللَّهِ وَ طَاعَتِهِ، وَلَمْ يَكُنْ لِلَّهِ فِيهِ نَصِيبٌ ﴾ قُلْتُ لِلإِمَامِ عليه السلام: ﴿ جَعَلْتَ فِدَاكَ وَمَا هِيَ؟ ﴾ قَالَ عليه السلام ﴿ يَا مُعَلَّى، إِنِّي عَلَيْكَ شَفِيقٌ، أَخَافُ أَنْ تُضَيِّعَ وَ لا تَحْفَظُ، وَ تَعَلِّمَ وَ لا تَعْمَلُ ﴾ قُلْتُ ﴿ لا قُوَّةَ إِلاَّ بِاللَّهِ ﴾ وَ حِينَئِذٍ ذَكَرَ الإِمَامُ عليه السلام الْحَقُوقَ السَّبْعَةَ بَعْدَ أَنْ قَالَ عليه السلام الْأَوَّلُ مِنْهَا: ﴿ أَيْسَرُ حَقٌّ مِنْهَا أَنْ تُحِبَّ لَهُ كَمَا تُحِبُّ لِنَفْسِكَ وَ تَكْرَهُ لَهُ مَا تَكْرَهُ لِنَفْسِكَ ﴾

“Mu'alla perguntou: “O que um muçulmano deve a outro?” “Há sete deveres que nos são incumbidos. Se se negligenciar um deles, não será amigo de Deus, e não terá feito verdadeiramente nada em prol de Deus”, disse o Imam. Em seguida Mu'alla perguntou: “Quais são esses deveres?!” O Imam disse: “Sinto compaixão por ti. Tenho medo que os aprendas e, mesmo assim, não os ponhas em prática. Não há poder senão em Deus”. Mu'alla relata então que o Imam lhe disse os sete: “Primeiramente, o menor dever é que deves desejar para o teu irmão aquilo que desejas para ti mesmo, e aquilo que não desejares para ti, não deverás desejar ao teu irmão”.”

Então, este é um dever pequeno! Achamos isto fácil? Isto é, nós, os muçulmanos? Que os que se auto-intitulam como muçulmanos, mas não agem de acordo com esse pequeno, porém estrito, dever, se desgracem.

É espantoso que atribuamos o atraso dos muçulmanos de hoje ao Islam, enquanto a única razão para isso é o comportamento dos muçulmanos, isto é, aqueles que se dizem muçulmanos, mas não cumprem este pequeno dever.

Tendo-nos lembrado e mencionado as nossas atuais circunstâncias, vamos agora lembrar os sete deveres, como relatado para Mu'alla pelo Imam Ja'far (A.S.):

و لتعميم الفائدة نذكر تمام حديث الإمام عليه السلام الذي يوضح فيه حقوق المسلم على المسلم:
أولاً أيسرُ حقٍّ منها أن تُحبَّ لأخيك المسلم ما تُحبُّ لنفسك و تكره له ما تكره لنفسك.

Primeiro - Deseja para o teu irmão aquilo que desejas para ti mesmo, e não desejas para teu irmão o que não desejas para ti mesmo.

ثانياً أن تجتنب سخطه، و تتبع مرضاته، و تطيع أمره.

Segundo - Não faças com que o teu irmão se zangue, procure agradá-lo e obedecer aos seus pedidos.

ثالثاً أن تُعينه بنفسك، و مالك، و لسانك، و يدك، و رجلك.

Terceiro - Ajuda-o com a tua alma, a tua língua, as tuas mãos e os teus pés.

رابعاً أن تكون عينه، و دليله، و مرآته.

Quarto - Não comas a tua parte quando ele estiver com fome, nem bebas e te vistas quando ele tem sede ou está nu.

خامساً أن لا تشبع و يجوع، و لا تُروى و يظمأ، و لا تلبس و يعرى.

Quinto - Faz dos teus olhos os dele, sê o guia dele.

سادساً) أن يكون لك خادمٌ و ليسَ لأخيكَ خادمٌ، فواجبٌ أن تَبْعَثَ
خادمَكَ، فَتَغْسِلَ ثِيَابَهُ، وَ تَصْنَعَ طَعَامَهُ، وَ تُمَهِّدَ فِرَاشَهُ.

Sexto - Se ele não tiver um servidor, mas tu tiveres, cabe a ti mandar o teu ajudante para lhe lavar as roupas e cozinhar.

سابعاً) أن تُبَرِّ قَسَمَهُ، وَ تُجِيبُ دَعْوَتَهُ، وَ تَعُودُ مَرِيضَهُ، وَ تَشْهَدُ جَنَازَتَهُ، وَ
إِذَا عَلِمْتَ لَهُ حَاجَةً تُبَادِرُهُ إِلَى قَضَائِهَا، وَ لَا تَلْحَقُهُ إِلَى أَنْ يَسْأَلَكَهَا، وَ لَكِنْ
تُبَادِرُهُ مَبَادِرَةً.

Sétimo - Aceita a sua promessa e o seu convite; visita-o quando ele estiver doente, vai ao seu funeral, e atende às suas necessidades sem que ele peça, prontificando-te a fazê-lo se o puderes.

Quando terminou, o Imam Ja'far disse:

ثُمَّ يَقُولُ الْإِمَامُ عَلَيْهِ السَّلَامُ

﴿فَإِذَا فَعَلْتَ ذَلِكَ وَصَلْتَ وَلايَتِكَ وَلايَتَهُ، وَ وَلايَتُهُ وَلايَتِكَ﴾

“Se cumprires estes deveres podes-te considerar seu amigo, e ele será teu amigo também”.

Há muitas tradições contadas pelos nossos Imames, e a maior parte delas está no Kitab al-Wasa'il, nas seções relevantes.

Algumas pessoas imaginaram que os Imames se referiam à irmandade apenas entre os Xiitas, mas se tivessem lido as tradições perceberiam que a sua imaginação os estava a enganar, apesar dos Imames terem repudiado aqueles que agiram contra os Xiitas e que não seguiram as suas doutrinas. Mencionemos aqui a conversa entre o Imam Assadeq e Moawiya ibn Wahab.

قال معاوية بن وهب للإمام الصادق عليه السلام:

﴿كَيْفَ يَنْبَغِي لَنَا أَنْ نَصْنَعَ فِيمَا بَيْنَنَا وَبَيْنَ قَوْمِنَا وَبَيْنَ خُلَطَائِنَا مِنَ النَّاسِ مِمَّنْ لَيْسُوا عَلَى أَمْرِنَا؟﴾ فقال عليه السلام: ﴿تَنْظُرُونَ إِلَى أَيْمَتِكُمُ الَّذِينَ تَقْتَدُونَ بِهِمْ، فَتَصْنَعُونَ مَا يَصْنَعُونَ، فَوَاللَّهِ إِنَّهُمْ لَيَعُودُونَ مَرْضَاهُمْ، وَ يَشْهَدُونَ جَنَائِزَهُمْ، وَ يُقِيمُونَ الشَّهَادَةَ لَهُمْ وَ عَلَيْهِمْ، وَ يُؤَدُّونَ الْأَمَانَةَ إِلَيْهِمْ﴾

“Como deveríamos tratar aqueles que não seguem o nosso caminho?”, perguntou Ibn Wahab. “Olhem para os vossos Imames a quem vocês obedecem, e imitem-nos. Eles visitam-nos (aqueles que não são Xiitas) quando estes estão doentes, vão aos seus funerais, dão provas contra e a favor deles, e assim pagam a sua confiança”, disse o Imam.

Não, na verdade a irmandade que os Imames ensinavam aos seus seguidores é mais elevada que a irmandade islâmica normal, e isto foi mencionado brevemente na introdução. É interessante conhecer a seguinte conversa que o Imam Assadeq teve com Aban ibn Taghlab:

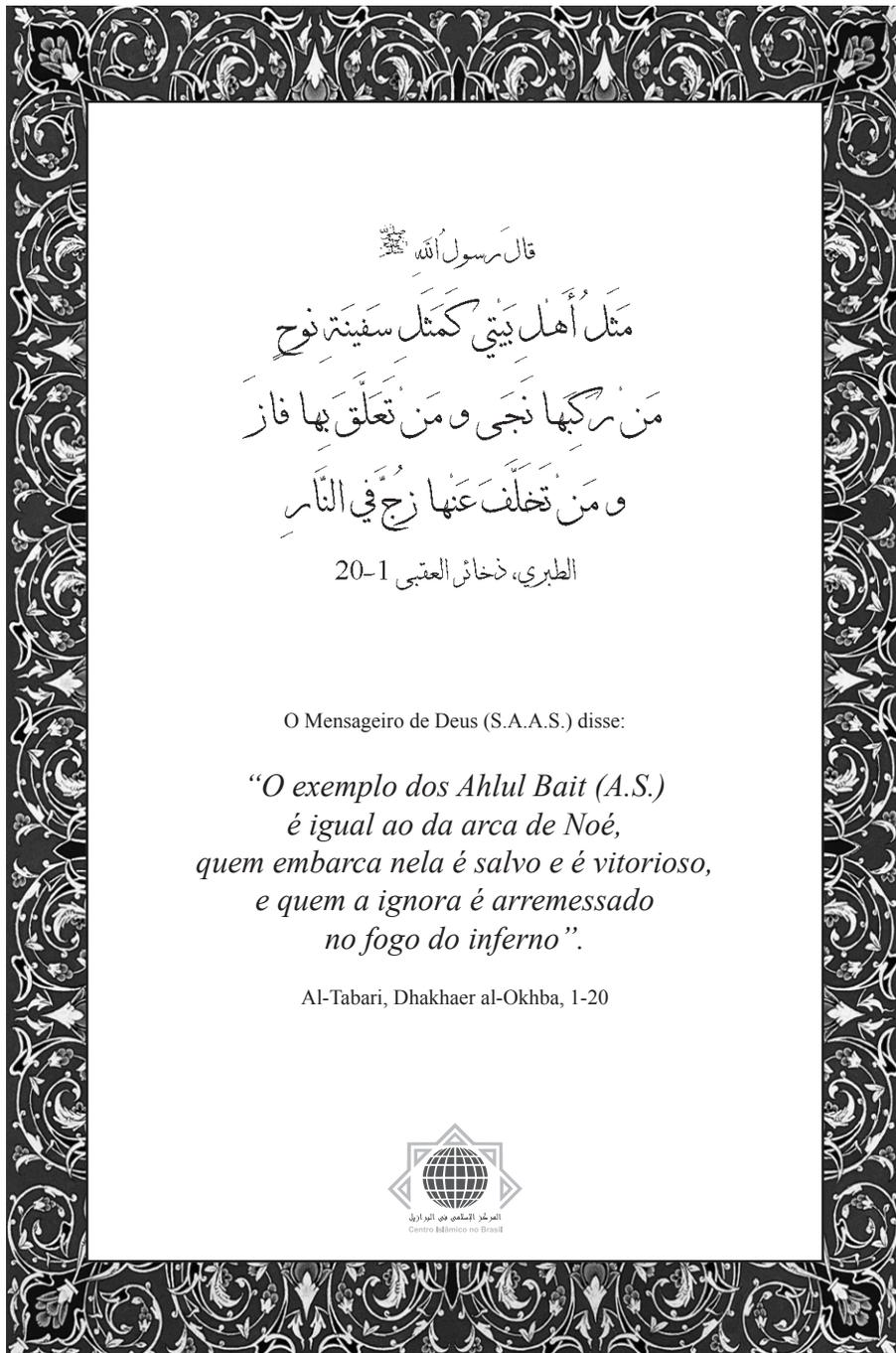
و في محاوراة بين الإمام الصادق عليه السلام و أبان ابن تغلب. قال أبان ﴿كُنْتُ أُطُوفُ مَعَ أَبِي عَبْدِ اللَّهِ عليه السلام فَعَرَضَ لِي رَجُلٌ مِنْ أَصْحَابِنَا كَانَ سَأَلَنِي الذَّهَابَ نَعُهُ فِي حَاجَتِهِ، فَأَشَارَ إِلَيَّ، فَرَأَانَا أَبُو عَبْدِ اللَّهِ فَقَالَ عليه السلام يَا أَبَانَ إِيَّاكَ يُرِيدُ هَذَا؟﴾ قُلْتُ: ﴿نَعَمْ!﴾ قَالَ عليه السلام: ﴿هُوَ عَلَى مِثْلِ مَا أَنْتَ عَلَيْهِ؟﴾ قُلْتُ: ﴿نَعَمْ!﴾ قَالَ عليه السلام: ﴿فَأَذْهَبْ إِلَيْهِ وَ أَقْطَعْ الطَّوْفَ﴾ قُلْتُ: ﴿وَ إِنْ كَانَ طَوْفُ الْفَرِيضَةِ؟!﴾ قَالَ عليه السلام: ﴿نَعَمْ﴾ قَالَ أَبَانَ: ﴿فَذَهَبْتُ، ثُمَّ دَخَلْتُ عَلَيْهِ بَعْدَ، فَسَأَلْتُهُ عَنْ حَقِّ الْمُؤْمِنِ﴾ فقال عليه السلام: ﴿دَعُهُ لَا تَرُدَّهُ!﴾ فَلَمْ أَزَلْ أُرِدُّ - عَلَيْهِ حَتَّى قَالَ عليه السلام: ﴿يَا أَبَانَ تُقَاسِمُهُ شَطْرَ مَالِكَ﴾ ثُمَّ نَظَرَ إِلَيَّ - فَرَأَى مَا دَاخَلَنِي فَقَالَ عليه السلام: ﴿يَا أَبَانَ أَمَا تَعْلَمُ أَنَّ اللَّهَ قَدْ ذَكَرَ الْمُؤْتِرِينَ عَلَى أَنْفُسِهِمْ؟﴾ قُلْتُ: ﴿بَلَى!﴾ قَالَ عليه السلام: ﴿إِذَا أَنْتَ قَاسَمْتَهُ فَلَمْ تُؤْتِرْهُ، إِنْ مَا تُؤْتِرْهُ إِذَا أَنْتَ أَعْطَيْتَهُ مِنَ النِّصْفِ الْآخِرِ!﴾

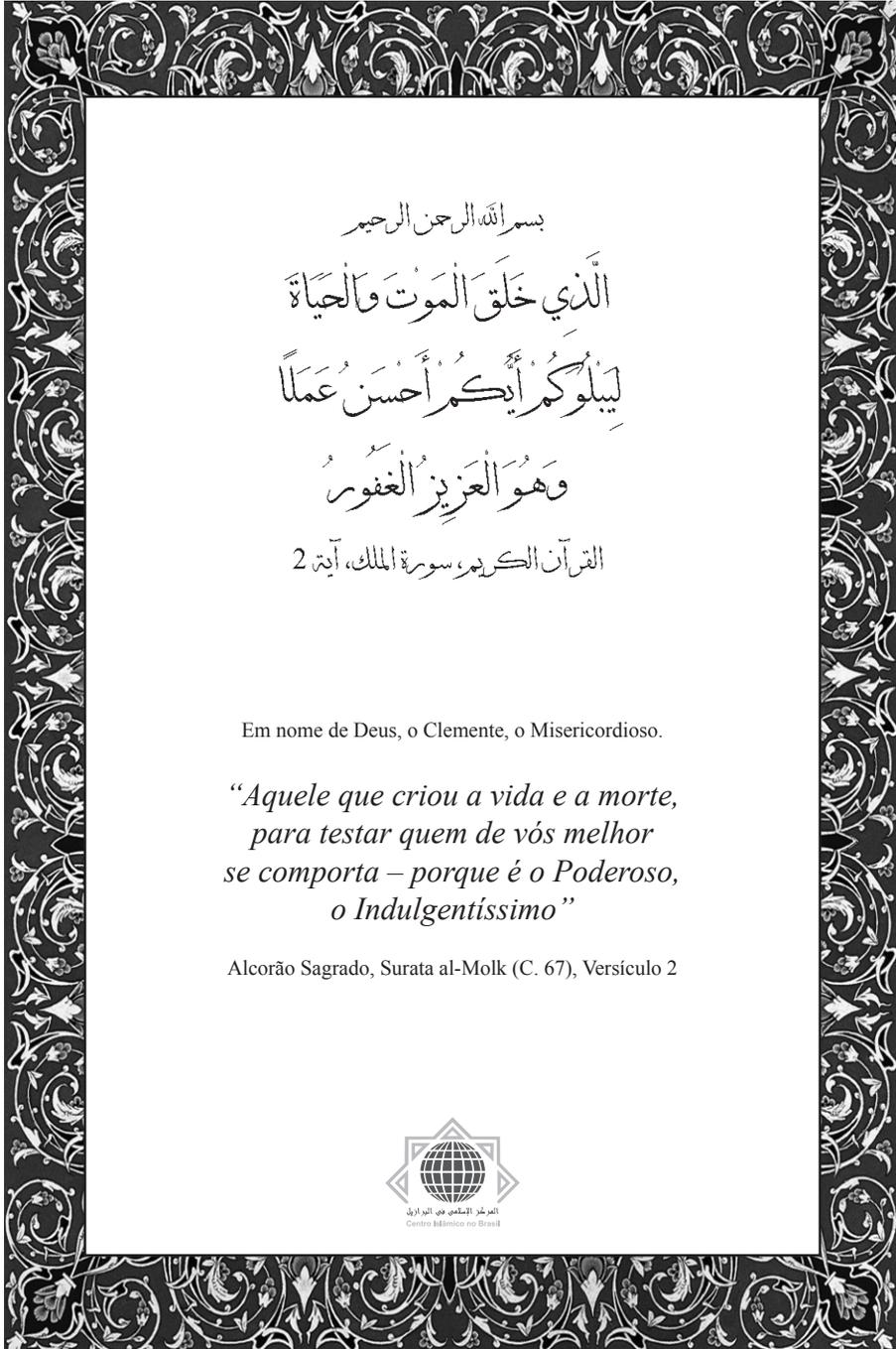


Aban relata que quando estava circundando a Caaba com o Imam Assadeq, um de seus amigos fez um sinal indicando que necessitava de ajuda urgente. O Imam notou e disse-me: *“Ó Aban, ele fala contigo?”* Eu respondi: *“Sim”*. *“Ele crê naquilo em que tu acreditas?”* perguntou o Imam. *“Sim”*, eu disse. *“Então vai ter com ele”* disse o Imam. Eu perguntei se me era incumbido de fazer isto, e ele disse que sim. Então, fui ao encontro do homem para ajudá-lo, e após fazê-lo retornei para perto do Imam e perguntei-lhe acerca dos direitos dos crentes. *“Não me perguntes por eles”*, respondeu ele. Mas eu insisti. *“Dá ao teu irmão a metade do que possuis”* disse-me ele olhando para mim. Ele percebeu a minha surpresa e disse: *“Ó Aban! Sabes que Deus admira aqueles que preferem os outros a eles mesmos?”* Eu respondi: *“Sim”*. *“Quando dás ao teu irmão metade daquilo que possuis não o preferes a ti mesmo, mas só quando lhe deres a outra metade preferirás por ele frente a ti mesmo”*, disse o Imam.

Não devemos nos auto proclamar crentes se sentimos vergonha ao ler isto. Estamos bem conscientes dos ensinamentos dos Imames. Todos os que lerem esta tradição ficam surpreendidos assim como ficou Aban, mas depois, não prestam a devida atenção a isto e esquecem-se desses ensinamentos.







Parte V: Escatologia

43. Doutrina da Ressurreição

Nós acreditamos que Deus, Exaltado seja, ressuscitará todas as pessoas após a sua morte num certo dia, como lhes prometeu, e que então Ele recompensará os obedientes e castigará os malfeitores. Nesta simples forma, isto é o que todas as religiões divinas e filosofias aceitaram, mas os muçulmanos acreditam nisso pois isso está escrito no Alcorão que o nosso Profeta trouxe, e aquele que acredita em Deus e em Mohammad, o Seu Mensageiro, deve também acreditar no que está registrado no Alcorão: a ressurreição no Dia do Julgamento, a recompensa e o castigo, o Paraíso e as suas bênçãos, o Fogo e o Inferno. Cerca de mil versos do Alcorão mencionam o Dia da Ressurreição. Não há razão para duvidar dele, a não ser que alguém duvide de Deus, do Seu Poder e do Seu Mensageiro. De fato, isso faz com que se duvide de todas as religiões.

44. Doutrina da Ressurreição Corpórea

Este é um dos fundamentos do Islam, como é dito no Alcorão:

قال الله تعالى في سورة القيامة
﴿أَيَحْسَبُ الْإِنْسَانُ أَنْ نَجْمَعَ عِظَامَهُ (3) بَلَى قَادِرِينَ عَلَى أَنْ نُسَوِّيَ بَنَانَهُ (4)﴾

“Porventura, o homem crê que jamais reuniremos os seus ossos? Sim, porque somos capaz de restaurar as cartilagens dos seus dedos”. (C.75 – V.3 e 4)

قال الله تعالى في سورة الرعد آية 5:

﴿وَأِنْ تَعْجَبْ فَعَجَبٌ قَوْلُهُمْ أَأَنْذَأُكُمْ تُرَابًا أَمْ أَنْتُمْ جَدِيدٌ...﴾

“E se te deslumbras com algo (ó Mensageiro), mais deslumbrante é a pergunta que fazem: Quando formos convertidos em pó, reapareceremos como novas criaturas?...” (C.13 – V.5)

قال الله تعالى في سورة ق آية 15:

﴿أَفَعِينَا بِالْخَلْقِ الْأَوَّلِ بَلْ هُمْ فِي لَبْسٍ مِنْ خَلْقٍ جَدِيدٍ﴾

“Porventura, exaurimo-nos com a primeira criação? Qual! Estão em dúvida acerca da nova criação.” (C.50 – V.15)

A ressurreição corporal significa que o corpo terrestre do homem será reavivado após ter sido destruído, e retornará à sua primeira forma antes de ter apodrecido na terra. Não é necessário acreditar na ressurreição em todos os seus detalhes, e em mais do que tenha sido revelado pelo Alcorão. Todavia, devemos acreditar naquelas noções particulares que são descritas no Livro, como *al-hisab* (o Chamado), *as-sirat* (a ponte), *al-mizan* (a balança), *al-jannah* (Paraíso), *na-nar* (Inferno), *ath-thawab* (a recompensa) e *al-iqab* (Punição).

O conhecimento destes temas nos seus mais ínfimos detalhes não nos é exigido: como saber se estes corpos terrestres voltarão ou se serão corpos idênticos; se as almas serão como corpos perdidos ou se esperarão para se reunirem com os seus corpos no dia da Ressurreição; se a Ressurreição é só para os Homens ou se é para os animais também; se acontecerá rápida ou gradualmente. Desde que acreditemos no Paraíso e no Inferno, não é necessário saber se eles já foram criados ou se ainda serão no futuro; se estarão

no céu, na terra, ou em outro lugar. Igualmente, quando acreditamos em na balança, é desnecessário saber se ela é uma entidade espiritual ou física com dois tachos; nem é necessário saber se a ponte é um objeto material ou se é puramente espiritual.

O Islam fala da ressurreição de forma vaga. Se alguém quiser saber mais do que está mencionado no Alcorão, para se satisfazer e dirimir as dúvidas levantadas por aqueles que procuram uma explicação racional, ou para entender essas coisas através dos sentidos, tal pessoa estará cometendo um equívoco, e cairá em dificuldades e disputas intermináveis. Não há nada nos textos religiosos acerca desses detalhes, com os quais os filósofos e os teólogos encheram os seus livros. Nem há nenhuma necessidade religiosa, social ou política que justifique que eles encham seus livros com tais escritos e discussões. Não há razão para estas interrogações, a não ser que seja para consumir energia enquanto se pensa. É suficiente dizer que os detalhes da ressurreição suscitam dúvidas que são impossíveis de serem esclarecidas e problemas que transcendem a nossa capacidade de compreensão.

Que a ressurreição virá não há dúvidas, pois Deus, O Onipotente e Onisciente, a anunciou. O conhecimento humano, experiências ou outro tipo de método de verificação são incapazes de descobrir o que é imperceptível à experiência humana, e o homem não pode observar nem ver a ressurreição, senão após a sua morte e a sua remoção do mundo terrestre para o mundo eterno; portanto, como pode ele, então, engana-lo independentemente, através de pensamentos ou pela experiência? E ele é ainda menos capaz de perceber seus detalhes e peculiaridades, pois ele necessita para tanto da predição, da intuição, e do mero fascínio com coisas espantosas e surpreendentes. Isto é o que a natureza humana está acostumada a fazer face a algo que não lhe é familiar, através dos seus sentidos ou através das ciências.

Acontece o mesmo com o homem que mostra a sua ignorância no que diz respeito à estranheza da Ressurreição. Então, Deus menciona tal espanto no Alcorão:

قال الله تعالى في سورة يس آية 78

﴿...من يُحْيِي الْعِظَامَ وَهِيَ رَمِيمٌ﴾

“*Quem poderá recompor os ossos, quando já estiverem decompostos?*”
(C.36 – V.78)

A única razão para o seu espanto é que o homem nunca viu nenhum corpo podre ou decomposto ser trazido de volta à vida, mas ele se esquece como ele era quando foi criado pela primeira vez, quando nada era, e os componentes do seu corpo estavam dispersos aqui e ali. Então, eles foram coletados da terra, daqui e dali, até que se tornou um homem perfeito, inteligente e que possui o poder de expressão. O Alcorão diz:

قال الله تعالى في سورة يس
﴿أَوَلَمْ يَرَ الْإِنْسَانُ أَنَّا خَلَقْنَاهُ مِنْ نُطْفَةٍ فَإِذَا هُوَ خَصِيمٌ مُبِينٌ﴾ (77)
﴿وَضَرَبَ لَنَا مَثَلًا وَنَسِيَ خَلْقَهُ قَالَ مَنْ يُحْيِي الْعِظَامَ وَهِيَ رَمِيمٌ﴾ (78)

“*Acaso, ignora o homem que o temos criado de uma gota de esperma? Contudo, ei-lo um oponente declarado! E Nos propõe comparações e esquece a sua própria criação, dizendo: Quem poderá recompor os ossos, quando já estiverem decompostos?*” (C.36 – V.77 e 78)

Deve ser dito a tal homem:

قال الله تعالى في سورة يس آية 79
﴿قُلْ يُحْيِيهَا الَّذِي أَنْشَأَهَا أَوَّلَ مَرَّةٍ وَهُوَ بِكُلِّ خَلْقٍ عَلِيمٌ﴾

“*Dize: Recompô-los-á Quem os criou da primeira vez, porque é Conhecedor de todas as criações.*” (C.36 – V.79)

Enquanto ele professa a sua fé no Criador de todas as coisas, no Seu Poder, no Seu Mensageiro e naquilo que este trouxe, como pode ele negar a ressurreição? A sua ciência é tão limitada que ele não sabe como ele foi criado e como ele se transformou de uma gota de esperma - que não tem nenhum tipo de senso, von-

tade ou sabedoria - para estados mais elevados, transformando-se gradualmente; como foi construído através de diferentes partículas para que se tornasse um ser perfeito, com inteligência, senso e sentimento. Então, após notar estes fatos, como ele ainda pode achar tão estranho que seja ressuscitado após ter apodrecido? É assim tão surpreendente que, com a sua inteligência e experiência limitada, não possa perceber o que ele vê? Não há outra maneira, senão acreditar, se submeter e professar essa verdade que foi ensinada pelo Criador de todos os seres, que é Onisciente e Onipotente, e que Criou o homem do nada.

Toda a discussão visando buscar o conhecimento daquilo que é impossível de ser encontrado, é tão inútil como um homem perdido no deserto ou um homem que quer distinguir duas cores na escuridão. O homem, que descobriu o radar, a eletricidade e que dividiu o átomo, ainda não descobriu a verdadeira natureza tanto da eletricidade, como do átomo. Se alguém tivesse mencionado essas descobertas em séculos passados, o homem teria as imaginado impossíveis e as ridicularizado imediatamente. Portanto, como pode ele tentar investigar a Criação ou descobrir fatos acerca da ressurreição?

Ele deve, depois de aceitar o Islam, evitar seguir os seus desejos, e começar a fazer aquilo que tem valor tanto nesta vida como na outra, e aquilo que o fará subir na estima de Deus, Exaltado seja. Ele deve pensar naquilo que poderá ajudá-lo quando ele morrer, e nas dificuldades que ele encontrará no seu túmulo e na sua Ressurreição, quando ele se encontrar na presença do Rei Onisciente. Por isso, o homem deve lembrar do seguinte versículo do Alcorão:

قال الله تعالى في سورة البقرة آية 48

﴿وَاتَّقُوا يَوْمًا لَا تَجْزِي نَفْسٌ عَنْ نَفْسٍ شَيْئًا
وَلَا يُقْبَلُ مِنْهَا شَفَاعَةٌ وَلَا يُؤْخَذُ مِنْهَا عَدْلٌ وَلَا هُمْ يُنصَرُونَ﴾

“E temei o dia em que nenhuma alma poderá advogar por outra, nem lhe será admitida intercessão alguma, nem lhe será aceita compensação, nem ninguém será socorrido!” (C.2 – V.48)

تكريماً للأستاذ الأكبر رئيس جامعة الأزهر الشريف في
القاهرة بمصر الفقيه الشيخ محمود شلتوت (رحمه الله)
تبياناً لرأيه في مذهب الإمامية الإثني عشرية يقول:
"إنَّ مذهب الجعفرية المعروف بمذهب الشيعة الإمامية
الإثني عشرية مذهب يجوز التعبد به شرعاً كسائر مذاهب
أهل السنة فينبغي للمسلمين أن يعرفوا ذلك و أن يتخلَّصوا
من العصبية بغير الحق"

Em homenagem ao falecido presidente da Faculdade de Azhar al-Sharif, localizada na cidade do Cairo, Egito, Sheikh Mahmoud Shalut (que a paz de Deus esteja com ele), registramos aqui sua opinião e decreto sobre a seita Shia Imamiyah Ithna Ashariyah (Xiitas Duodecimanos):

“A seita Jafariyah cujo também é chamada de Shia Imamiyah Ithna Ashariyah (Xiismo Duodecimano) é uma seita cujo é permitido realizar a prática islâmica de acordo com suas crenças, igual a outras seitas sunitas. Então, é da obrigação dos muçulmanos que saibam disso e que se livrem do fanatismo infundado”.